

Relatório - 2019-2021

Equipa de Autoavaliação

Índice

INTRODUÇÃO	3
1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS PELOS TRÊS EIXOS	5
EIXO 1 – CULTURA DE ESCOLA E LIDERANÇAS E PEDAGÓGICAS	5
1.1. Impacto da formação do pessoal docente e não docente no trabalho pedagógico entre pares e com os alunos	5
1.1.1. Enquadramento	5
1.1.2. Resultados dos questionários do Pessoal Docente	5
1.1.3. Resultados dos questionários ao Pessoal Não Docente	13
1.2. Impacto do GAME na intervenção em situações de indisciplina	21
1.2.1. Enquadramento	21
1.2.2. Resultados dos questionários aos alunos.....	21
1.2.3. Resultados dos questionários aos diretores de Turmas.....	25
1.2.4. Resultados dos questionários aos Encarregados de Educação	30
1.2.5. Considerações finais.....	35
EIXO 2 – GESTÃO CURRICULAR	37
2.1. Análise dos dados recolhidos no inquérito "Avaliação do processo de AFC"	37
2.1.1. Enquadramento	37
2.1.2. Resultados do questionário aos alunos	37
2.2. Análise dos dados recolhidos no Relatório do E@D 2019-20	43
2.2.1. Relatório do inquérito do E@D	43
2.2.2. Relatório de atividades síncronas e assíncronas	47
2.3. Análise dos dados recolhidos no Relatório do E@D 2019-20	51
EIXO 3 – PARCERIAS E COMUNIDADE	52
3.1. Análise dos resultados do questionário da papelaria/reprografia e Serviços Administrativos	52
3.1.1. Enquadramento	52
3.1.2. Análise dos resultados do questionário da papelaria/reprografia e Serviços Administrativos	53
3.2. Análise dos questionários gerais, aplicados aos alunos, Pessoal Docente, Pessoal Não Docente e EE.....	58
3.2.1. Enquadramento	58
3.2.2. Resultados dos questionários aos alunos, Pessoal Docente, Pessoal Não Docente e EE	58
3.2.3. Considerações finais.....	65
3.3. Análise dos resultados dos inquéritos ao Gabinete de Apoio e Mediação Escolar (GAME)	66
3.3.1. Enquadramento	66
3.3.2. Resultados do questionário dos alunos	66
3.3.3. Resultados do questionário dos Diretores de Turma.....	67
3.3.4. Resultados do questionário dos Encarregados de Educação	67
3.2.5. Considerações finais.....	68
3.4. Análise do inquérito ao projeto piloto Teach for Portugal e análise do impacto do projeto nas turmas 5.º B e 6.º E (ano letivo 2019-20) e comunidade escolar.	69
3.4.1. Enquadramento	69
3.4.2. Análise do inquérito aplicado aos alunos das turmas 5.º B e 6.º E	70
3.4.3. Análise do inquérito geral a alunos, professores e diretores e mentores do projeto	81
3.4.4. Considerações finais	84
4. CONCLUSÕES GERAIS	86
5. CONSIDERAÇÕES PARA CONTINUAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	91
6. BIBLIOGRAFIA	93
7. ANEXOS	93

INTRODUÇÃO

No âmbito da avaliação interna das escolas coordenámos, nos anos letivos 19/21 a equipa que desenvolveu o trabalho de autoavaliação do Agrupamento, organizando e sustentando práticas sistemáticas e regulares nas diversas vertentes dos três eixos. Assim, este relatório diz respeito aos referidos anos letivos e, tendo em conta a realidade do agrupamento, é o resultado de todo o exercício coletivo de diálogo e de análise dos diferentes processos e produtos, bem como de confrontos de perspetivas que nos permitiram consubstanciar um olhar crítico/avaliativo sobre as dinâmicas do Agrupamento. Todo o trabalho assentou no diálogo, na reflexão e no envolvimento empenhado de toda a equipa permitindo aferir boas práticas, oportunidades de melhoria e formas de otimizar os desempenhos nos processos de cultura de escola e lideranças pedagógicas, de gestão curricular e de parcerias e comunidade.

Ao longo destes dois anos tivemos a preocupação de sensibilizar toda a comunidade educativa que consideramos fulcral para o desenvolvimento de todo o processo de autoavaliação e para a promoção de uma cultura de autoavaliação, sendo, por vezes, “necessário ultrapassar preconceitos, receios e inseguranças, quebrar a indiferença e criar um clima de confiança, respeito por todos, transparência e abertura” de acordo com Fialho (2009). Desde o início de processo de autoavaliação, foi nosso propósito um grande envolvimento dos alunos, professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação e outros membros da comunidade com os quais o agrupamento mantém relações de parceria pois entendemos que a melhoria do Agrupamento só é possível com o contributo de todos, sublinhando as palavras de MacBeath (2005) ao considerar que “Se a autoavaliação tem como objetivo a melhoria da escola, então este deve ser um processo participado. Uma vez que se destina a professores, alunos e pais, deverá envolvê-los, ou aos seus representantes, tanto quanto possível, em cada uma das fases do processo”. Também Meuret (2002) refere as vantagens de uma avaliação participativa ao referir que “o sentimento de pertença a uma comunidade, a criação de um consenso sobre os objetivos do estabelecimento de ensino, reforça a coesão dos professores (...) e incrementa o sentimento de responsabilidade dos alunos e dos respetivos pais”.

As diferentes fases de desenvolvimento deste processo avaliativo/reflexivo contribuíram para a tomada de decisões fundamentais para a melhoria contínua dos processos educativos e do sucesso escolar pois deram a todos uma mais vasta visão

interna, que nos permitem hoje considerar o Agrupamento de Pedome uma referência de excelência para a região.

Os dados recolhidos nas diferentes fontes através de questionários foram analisados detalhadamente e particularizados nos âmbitos qualitativo e quantitativo, sendo organizados, sistematizados e apresentados de forma essencialmente quantitativa e sequencial, ligando os três eixos. Apresentamos ainda uma conclusão geral e propomos considerações de melhoria.

Não podemos terminar esta introdução sem fazer nossas as palavras de Pinto (2010): “Escolas com processos sustentados de autoavaliação são escolas mais reflexivas, mais abertas à mudança, mais conscientes e mais envolvidas nas melhorias a implementar. São escolas do século XXI”.

1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS PELOS TRÊS EIXOS

EIXO 1

CULTURA DE ESCOLA LIDERANÇAS E PEDAGÓGICAS

1.1. Impacto da formação do pessoal docente e não docente no trabalho pedagógico entre pares e com os alunos.

1.1.1. Enquadramento

Os resultados de autoavaliação derivam da análise dos questionários aplicados ao pessoal docente e não docente sobre o impacto da formação no trabalho pedagógico entre pares e com os alunos.

Na análise dos resultados opta-se por uma leitura descritiva de cada questão, apresentando-se os dados em gráficos e tabela.

1.1.2. Resultados dos questionários do Pessoal Docente

A caracterização dos docentes inquiridos, baseou-se nas seguintes variáveis independentes: idade; habilitações académicas; nível de ensino; grupo de recrutamento; categoria profissional; anos de serviço; cargos de coordenação, gestão e administração e frequência, nos últimos 3 anos, de ações de formação contínua acreditada. Foram também analisados dados referentes a: modalidade de Formação; Instituições promotoras da formação; principais motivações na frequência de ações de Formação e impacto da formação realizada no trabalho pedagógico entre pares e com os alunos. Participaram neste estudo 68 docentes. Para facilitar a leitura dos dados relativos à caracterização dos participantes, optou-se pela construção de gráficos e tabelas.

No que concerne à idade, os resultados indicam que o grupo que apresenta mais professores é o dos 40-49 anos (57,4%), seguido dos que têm mais de 50 anos (35,3%). O grupo com menor representatividade tem entre 30-39 anos de idade (7,4%) (cf. Gráfico 1).

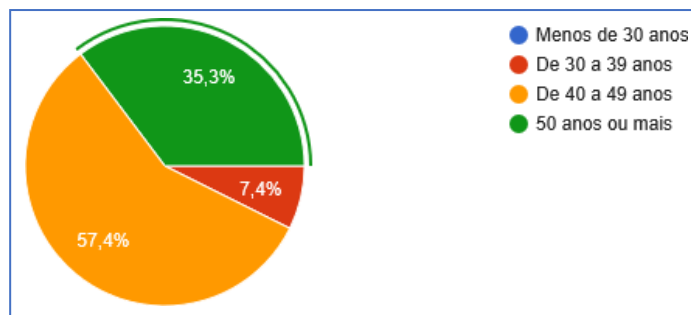


Gráfico 1. Idade

Relativamente às habilitações académicas, constata-se que a maioria é detentora do grau de Licenciatura (77,9%), seguindo-se os que possuem mestrado (19,1%) e, por último, os professores com Pós-graduação e Doutoramento (cf. Gráfico 2).

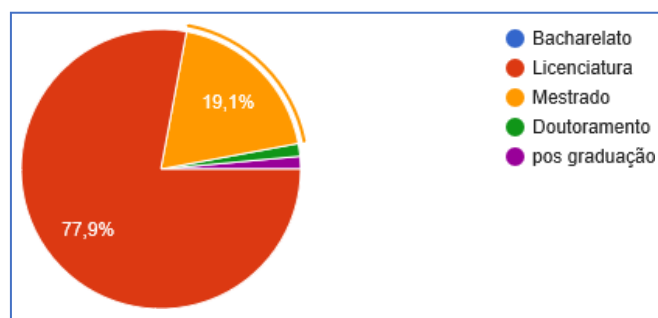


Gráfico 2. Habilitações Académicas

De seguida, apresentamos os resultados que elucidam o nível de ensino que os docentes da amostra lecionam. Os professores com maior representatividade são os que lecionam no 1º ciclo, com 42,6%, seguem-se os professores que lecionam no 3º ciclo, com 30,9%, os do 2º ciclo com 17,6% e os do pré-escolar com 8,8% (cf. Gráfico 3).

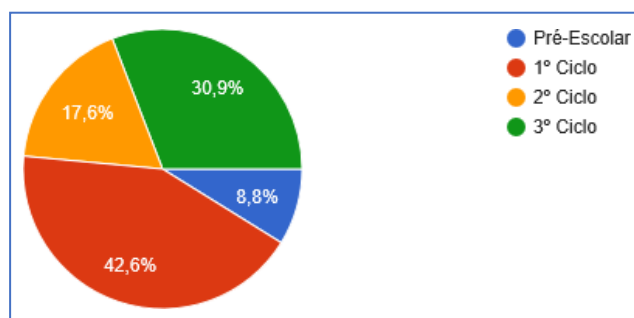


Gráfico 3. Nível de Ensino

Da análise do gráfico 4, verifica-se que o grupo de recrutamento com maior representatividade é o grupo 110 com 39,7%, seguido do grupo 100 com 8,8%.

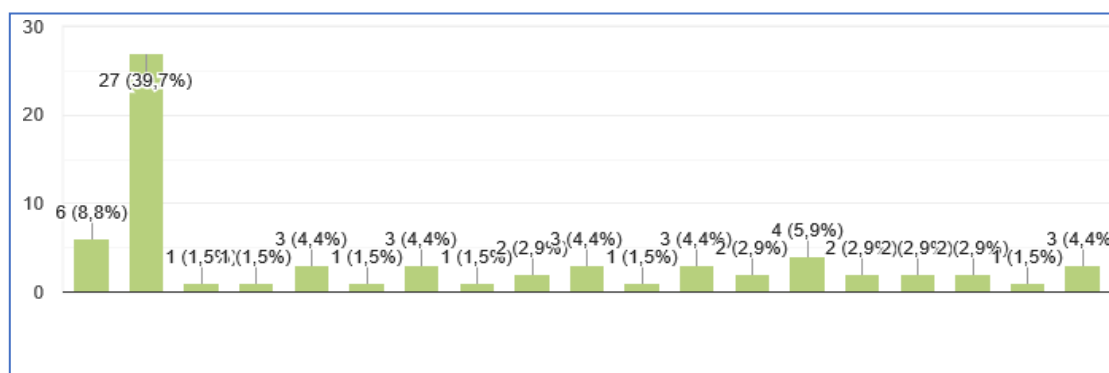


Gráfico 4. Grupo de recrutamento

No que diz respeito à categoria profissional, salienta-se que 58,8% dos docentes pertencem ao quadro escola/agrupamento, 32,4% ao quadro de zona pedagógica, sendo que 8,8% ainda não possuem vínculo ao estado, encontrando-se numa situação de contrato profissional (*cf.* Gráfico 5).

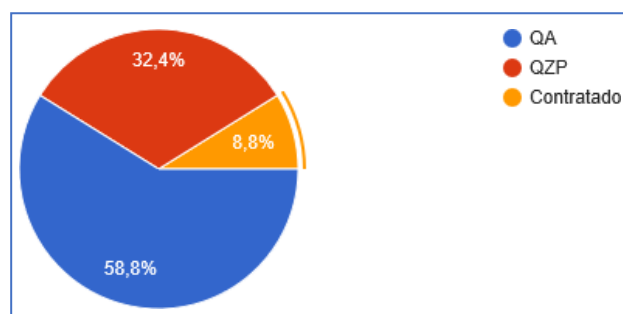


Gráfico 5. Categoria Profissional

Quanto aos anos de serviço dos docentes, o gráfico 6 permite constatar que 57,4% corresponde aos professores com mais de 20 anos de experiência profissional e que o valor de 42,6% corresponde aos professores que trabalham entre 11 e 20 anos.

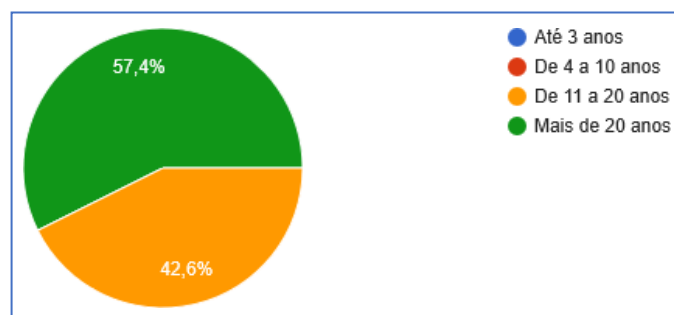


Gráfico 6. Anos de serviço

No que diz respeito ao desempenho de cargos de coordenação, gestão e administração, 19,1% dos inquiridos mencionaram desempenhar cargos de coordenação, sendo o cargo com maior representatividade. Segue-se o de membro do Conselho Geral (8,8%) e, por último o de membro da Direção. Constata-se que 70,6 % não exercem qualquer tipo de cargo na escola para além da docência (cf. Gráfico 7).

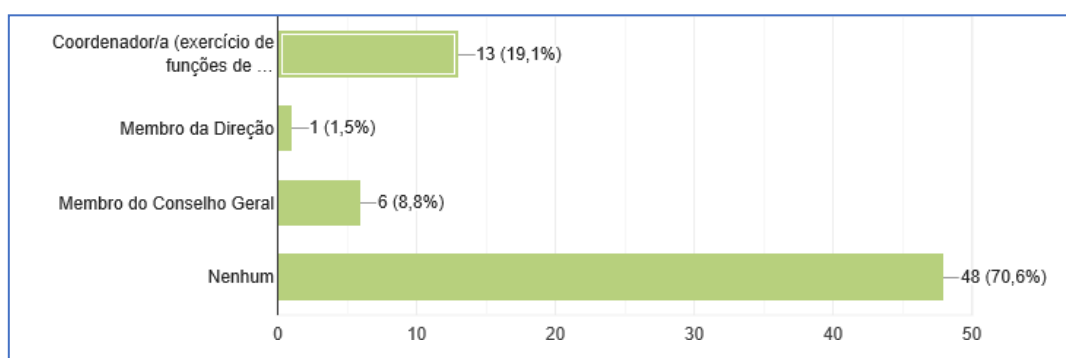


Gráfico 7. Cargos de coordenação, gestão e administração

No respeitante à frequência de formação contínua, constata-se que, apesar do “congelamento das carreiras”, todos os docentes frequentaram ações de formação acreditadas, nos últimos três anos (cf. Gráfico 8).

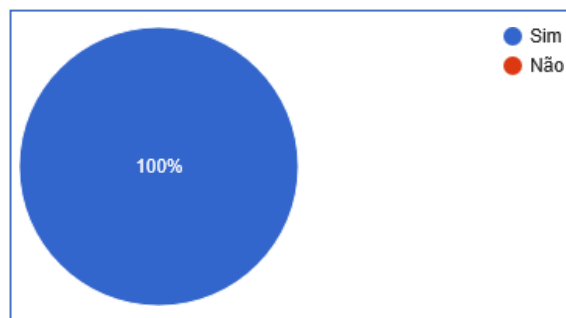


Gráfico 8. Frequência, nos últimos 3 anos, de ações de formação contínua acreditada

Pela análise do gráfico 9, referente à modalidade de formação, verifica-se que a maior parte opta pela Oficina de Formação (88,1%), e pelo Curso (29,9%), sendo as modalidades de formação com maior percentagem de resposta.

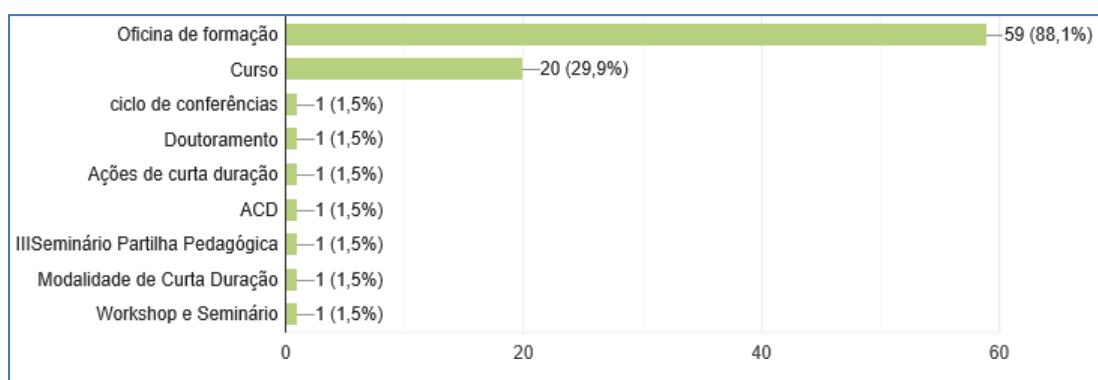


Gráfico 9. Modalidade de Formação

Relativamente às instituições promotoras das formações que frequentaram nos últimos 3 anos, é de salientar que 83,8% responderam Centro de Formação de Associação de Escolas, 61,8% Escola e/ou Agrupamento e 17,6 % Universidade ou instituição do ensino superior.

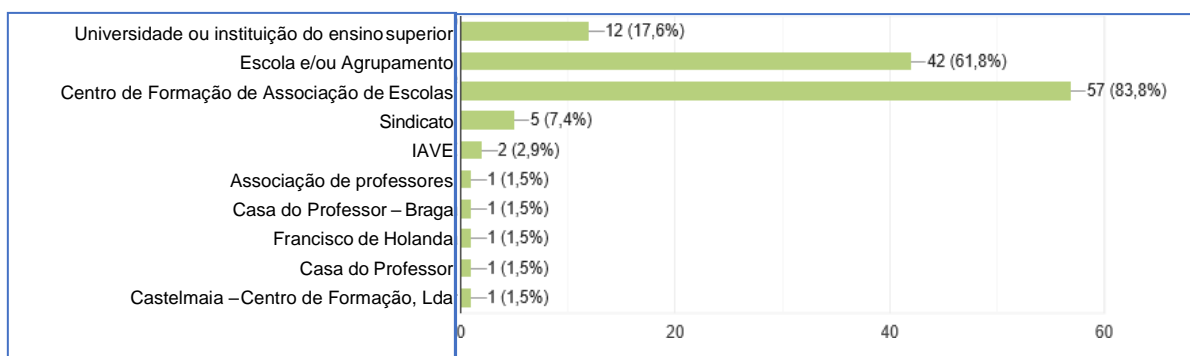


Gráfico 10. Instituições promotoras da formação

No que concerne às três principais motivações que os levaram a participar em ações de formação, 60,3% consideraram ter sido a promoção do desenvolvimento pessoal, 58,8% o aumento/desenvolvimento de perspetivas/ideias pedagógicas e 54,4% a progressão na carreira (cf. Gráfico 11).



Gráfico 11. Principais motivações na frequência de ações de Formação

Relativamente à opinião dos inquiridos quanto à formação contínua dos professores e educadores de infância, as respostas possíveis variam entre: CA - Concordo em Absoluto; CB – Concordo Bastante; NC/ND - Não concordo nem discordo; DP – Discordo em parte e DA – Discordo em Absoluto (cf. Quadro 12).

Itens	CA	CB	NC/ND	DP	DA
Participo ativamente na construção do Plano de Formação da minha escola / agrupamento.	17,6%	29,4%	36,8%	7,4%	8,8%
Participo ativamente no diagnóstico das necessidades de formação.	13,2%	48,5%	20,6%	11,8%	5,9%
A organização e implementação da formação deve ser da responsabilidade exclusiva do Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE).	4,5%	19,4%	9%	32,8%	4,3%
A formação contínua é fundamental para a qualidade da prática profissional.	47,8%	43,3%	4,5%	4,5%	0%
A formação deve ser organizada com base nas necessidades identificadas pelas escolas.	48,5%	36,8%	8,8%	5,9%	0%
A formação individual (não integrada num projeto de escola) limita os efeitos positivos da formação contínua na comunidade escolar.	4,5%	25,8%	21,2%	27,3%	21,2%
A autoformação desempenha um papel importante nas minhas aprendizagens profissionais.	37,3%	55,2%	4,5%	3%	0%

As ações de formação realizadas nas universidades têm mais qualidade do que as que são realizadas pelo CFAE.	4,4%	4,4%	27,9%	23,5%	39,7%
Após frequentar uma ação de formação, melhoro algumas das minhas práticas profissionais.	25%	63,2%	7,4%	2,9%	1,5%
A formação realizada com formandos da mesma escola é mais eficaz na perspetiva da alteração das práticas.	7,4%	38,2%	39,7%	11,8%	2,9%
A oferta de formação gratuita disponibilizada pelo CFAE corresponde às necessidades de formação que sinto.	11,8%	51,5%	10,3%	20,6%	5,9%
A Direção da escola agrupamento valoriza a formação contínua dos docentes.	27,9%	51,5%	11,8%	2,9%	5,9%

Quadro 12 - Opinião dos inquiridos relativamente à formação contínua (%)

Da análise do quadro 12, constata-se que a maioria dos participantes (36,8%) não concorda nem discorda com a afirmação “Participo ativamente na construção do Plano de Formação da minha escola /agrupamento”. Seguem-se os que concordam bastante (29,4%) sendo possível inferir que consideram ter um papel ativo na construção do Plano de Formação das suas escolas ou, pelo menos, o percecionam como tal.

A maioria dos inquiridos (48,5%) considera ter um papel ativo no diagnóstico das necessidades de formação.

Relativamente ao modo de organização e implementação da formação 67,1% dos inquiridos discorda que esta deve ser da responsabilidade exclusiva do Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE).

Uma grande percentagem dos inquiridos (91,1%) considera que a formação é fundamental para a qualidade da prática profissional, deve ser organizada com base nas necessidades identificadas pelas escolas (48,5% concorda em absoluto e 36,8% concorda bastante), que a autoformação desempenha um papel importante nas aprendizagens profissionais (37,3% concorda em absoluto e 55,2% concorda bastante) e que após frequentar uma ação de formação, melhora algumas das suas práticas profissionais (25% concorda em absoluto e 63,2% concorda bastante).

Quanto à ideia da formação individual (não integrada num projeto de escola) limitar os efeitos positivos da formação contínua na comunidade escolar, os resultados apontam para um conjunto de opiniões bastante divergentes, uma vez que (25,8% concorda bastante”, (21,2%) não concorda nem discorda, (27,3%) discorda em parte

e (21,2%) discorda em absoluto. Os que concordam em absoluto representam uma minoria (4,5%).

Relativamente ao facto de as ações de formação realizadas nas universidades terem mais qualidade do que as realizadas pelo CFAE, verifica-se que 39,7% dos inquiridos não estão de acordo com esta afirmação e 27,9% não concorda nem discorda.

A ideia da formação realizada com formandos da mesma escola ser mais eficaz na perspetiva da alteração das práticas as opiniões estão divididas 38,2% concorda em absoluto e 39,7% nem concorda nem discorda.

Quanto à oferta de formação gratuita disponibilizada pelo CFAE, 51,5% dos inquiridos considera em absoluto que a mesma corresponde às necessidades de formação seguido de 20,6% que discorda em parte.

A maioria dos docentes (79,4%) considera que a Direção da escola agrupamento valoriza a formação contínua dos docentes.

Em relação ao impacto da formação realizada no trabalho pedagógico entre pares e com os alunos (*cf.* Quadro 13), concluiu-se que a resposta “Concordo bastante” destaca-se consideravelmente em todos os domínios, seguindo-se da resposta “Concordo em absoluto” em todos os itens.

Itens	CA	CB	NC/ND	DP	DA
Permite melhorar a prática letiva e a qualidade das aprendizagens dos alunos.	26,5%	66,2%	5,9%	1,5%	0%
Contribui para a aplicação de novas estratégias pedagógicas na sala de aula.	27,9%	64,7%	7,4%	0%	0%
Promove a alteração das estratégias de ensino junto dos alunos.	23,5%	64,7%	11,8%	0%	0%
Contribui para o aumento dos conhecimentos científicos na área específica.	29,4%	51,5%	14,7%	4,4%	0%
Contribui para a melhoria das práticas de trabalho colaborativo entre pares.	19,4%	64,2%	16,4%	0%	0%
Contribui para a promoção de práticas reflexivas entre pares.	23,5%	64,7%	11,8%	0%	0%
Cria oportunidades para desenvolver um trabalho criativo.	20,6%	63,2%	13,2%	2,9%	0%

Quadro 13 - Impacto da formação realizada no trabalho pedagógico entre pares e com os alunos (%).

Para finalizar, segue-se um comentário sobre os temas abordados de um dos docentes inquiridos:

“Os critérios de seleção não devem ser baseados na data em que a pessoa progride ou pelo facto de ser um professor QZP”.

1.1.3. Resultados dos questionários do Pessoal Não Docente

A caracterização dos não docentes inquiridos baseou-se nas seguintes variáveis independentes: idade; habilitações académicas; funções exercidas; anos de serviço; ações de formação contínua acreditada. Foram também analisados dados referentes a: modalidade de Formação; Instituições promotoras da formação; principais motivações na frequência de ações de Formação e impacto da formação realizada no trabalho pedagógico entre pares e com os alunos. Participaram neste estudo 41 não docentes. Para facilitar a leitura dos dados relativos à caracterização dos participantes, optou-se pela construção de gráficos e tabelas.

Relativamente à idade dos inquiridos, os resultados indicam que os grupos com maior representatividade são simultaneamente o dos 40 a 49 anos (41,5%) e o dos que têm 50 anos ou mais (41,5%). O grupo que tem menos representatividade é o dos que têm menos de 30 anos (cf. Gráfico 1).

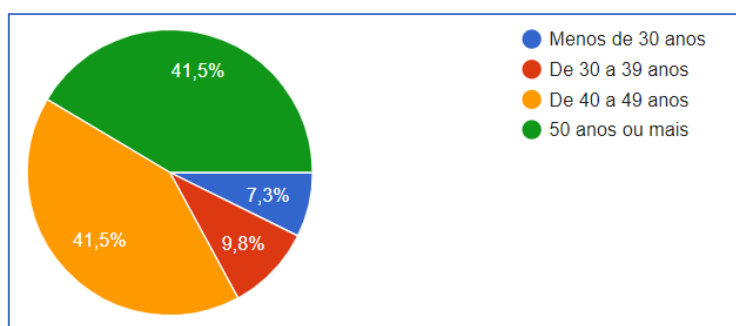


Gráfico 1. Idade

No que respeita às habilitações académicas, os dados indicam que uma maioria considerável é detentora do Ensino Secundário (48,8%), seguindo-se os que possuem o 3º Ciclo do Ensino Básico (26,8%) e por último constata-se uma divisão equitativa entre os que possuem o 2º Ciclo do Ensino Básico (12,2%) e os que são detentores de formação superior, nomeadamente Bacharelato ou Licenciatura (12,2%).

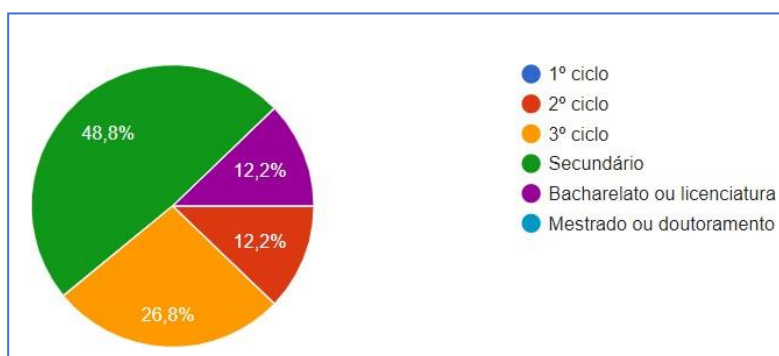


Gráfico 2. Habilitações Académicas

Relativamente à função exercida no Agrupamento pelos não docentes da amostra, verifica-se que a função com maior representatividade é a de Assistente operacional ou coordenador operacional (78%), seguindo-se a de Assistente técnico ou coordenador técnico (22%).

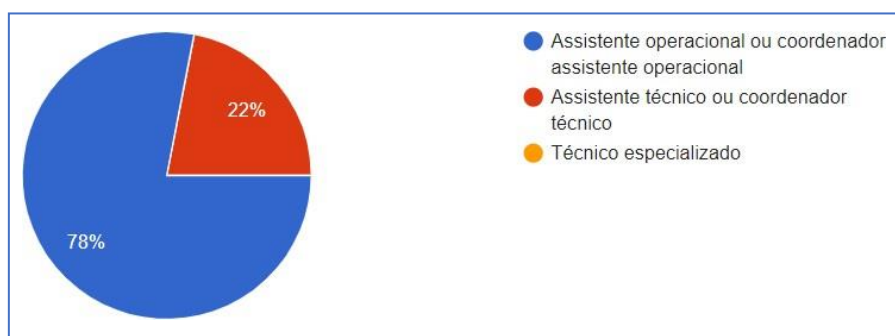


Gráfico 3. Função exercida no Agrupamento

Quanto ao tempo de serviço dos inquiridos, o gráfico 4 permite constatar que 39% corresponde aos que possuem mais de 20 anos de experiência profissional, 26,8% aos que trabalham entre 11 e 20 anos, seguindo-se os que trabalham entre 4 e 10 anos (24,4%) e, por último, os que trabalham há menos tempo, até 3 anos (9,8%).

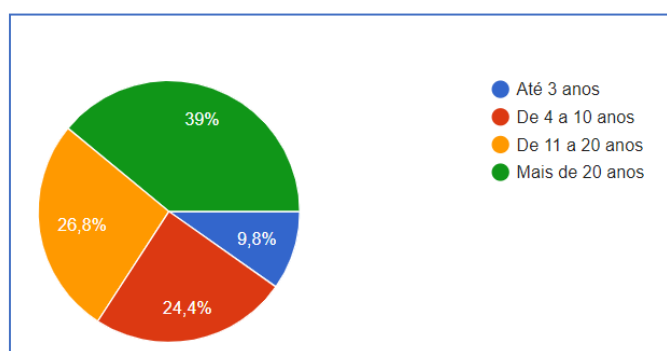


Gráfico 4. Anos de serviço

Relativamente à frequência de formação contínua, verifica-se que uma maioria muito expressiva (80,5%) frequentou nos últimos três anos ações de formação acreditada, sendo que uma minoria (19,5%) não frequentou qualquer ação de formação acreditada. Este dado é indicativo da importância dada pelos não docentes à formação realizada.

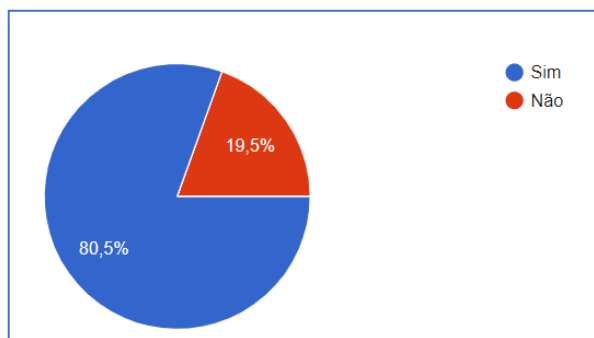
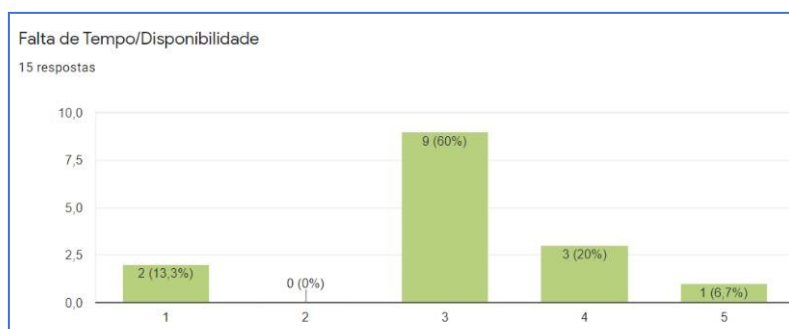
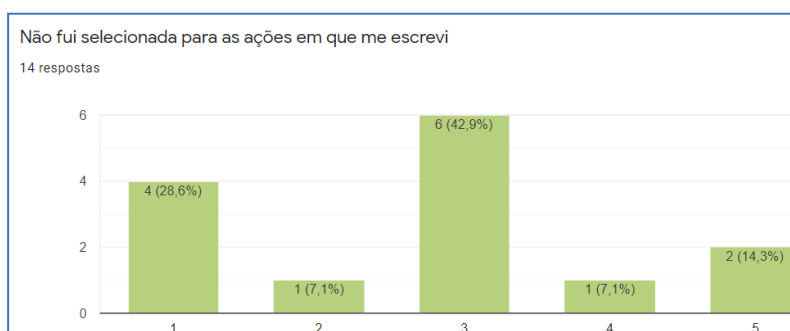


Gráfico 5. Frequência, nos últimos 3 anos, de ações de formação contínua acreditada

Quanto aos motivos pelos quais os inquiridos não frequentaram ações de formação acreditada, a maioria (60%) referiu a falta de tempo/disponibilidade, 56,35% a inexistência de oferta para as suas necessidades de formação e 42,9% não foram selecionados para as ações em que se inscreveram.

O resultado a estas questões, encontram-se ilustrados nos gráficos 6, 7 e 8.





Gráficos 6, 7 e 8. Motivos pela não frequência de ações de formação acreditadas

Quisemos, ainda, identificar quais as ações de formação frequentadas pelos inquiridos nos últimos 3 anos. Foram assinaladas as seguintes:

- Técnica de Ação Educativa
- Inglês-introdução
- Gestão de conflitos
- Ação de formação sobre diabetes
- Alunos
- Assistente técnica
- Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no trabalho - Conceitos básicos
- Primeiros socorros -cuidados primários de saúde para crianças e jovens.
- Técnicas de animação para crianças e jovens
- Atividades do quotidiano com crianças e jovens
- O papel do Assistente Operacional na construção de uma Escola de qualidade
- Animação de recreio
- Higienização dos espaços em contexto da pandemia Covid19
- E 360
- Interação e rotinas diárias com crianças e jovens com necessidades educativas específicas
- Gestão do stress do profissional
- Empreendedorismo
- Excel
- Cuidados de Saúde Primários para Crianças e Jovens
- Língua Inglesa - Manutenção Hoteleira
- Apoio Educativo Específico a Crianças e Jovens
- Informática-noções básicas
- Perfil e potencial do empreendedor - diagnóstico/ desenvolvimento
- 12º ano

Essas formações tiveram a duração mínima de 2 horas e máxima de 50 horas.

Apenas um participante frequentou uma formação com a duração de 120 horas. Relativamente às instituições ou entidades promotoras das formações que frequentaram nos últimos 3 anos, foram:

- Agrupamento de Escolas de Pedome
- Centro de Formação de Associação de Escolas de V. N. Famalicão
- Direção Regional de Educação do Norte Coordenação Educativa de Braga
Coordenação Concelhia de V.N.de Famalicão
- ACIF - Associação Comercial e Industrial de Vila Nova de Famalicão
- Centro Qualifica
- Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
- CIOR - Escola Profissional
- CESPUI Formação SA
- Didáxis - cooperativa de ensino
- Microabreu
- Bombeiros Famalicenses
- Instituto do Emprego e Formação Profissional
- Escola secundária Padre Benjamin Salgado
- ANECRA - Associação Nacional das Empresas do Comércio e da
Reparação Automóvel
- Direção Geral da Administração Escolar
- POISE
- CITEVE
- Auge - Auditoria e Gestão, LDA
- Redifogo

No que concerne às três principais motivações que os levaram a participar em Ações de Formação, 82,4% consideraram ter sido o aprofundar de conhecimentos sobre a ação educativa, 64,7% o desempenhar melhor as funções e 50% o aumento/melhoria das oportunidades profissionais(cf. Gráfico 9).

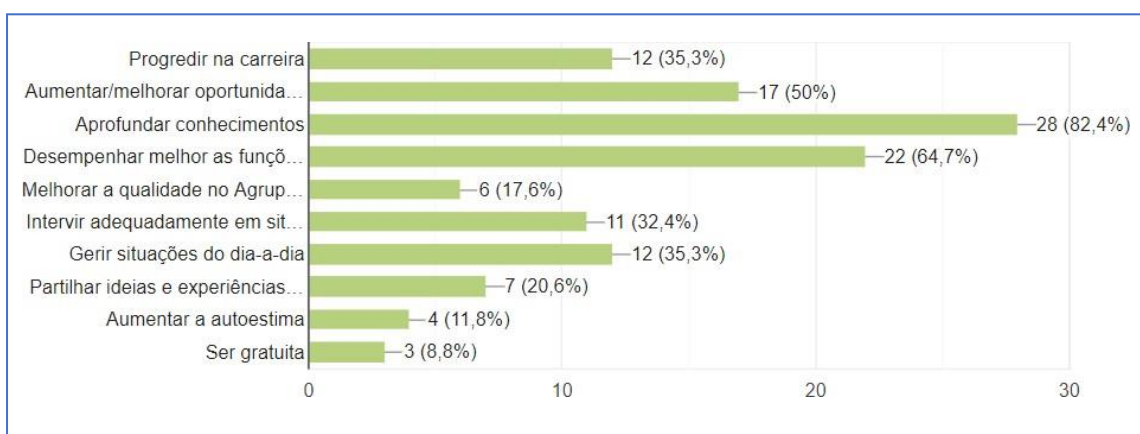


Gráfico 9. Principais motivações na frequência de Ações de Formação

Relativamente à opinião dos inquiridos quanto à formação contínua do pessoal não docente, as respostas possíveis variam entre: CA - Concordo em Absoluto; CB – Concordo Bastante; NC/ND - Não concordo nem discordo; DP – Discordo em parte e DA – Discordo em Absoluto (cf. Quadro 9).

Itens	Concordo em absoluto	Concordo bastante	Nem concordo nem discordo	Discordo em parte	Discordo em absoluto
A formação contínua é fundamental para a qualidade da prática profissional.	60%	32%	8%	0%	0%
A formação deve ser organizada com base nas necessidades identificadas pelas escolas.	41%	49%	5%	5%	0%
A frequência de uma ação de formação melhora as minhas práticas profissionais.	48%	43%	9%	0%	0%
A formação realizada com formandos da mesma escola é mais eficaz na perspetiva da alteração das práticas.	22%	54%	16%	8%	0%
A oferta de formação gratuita disponibilizada corresponde às necessidades de formação que sinto.	19%	57%	11%	5%	8%
A Direção do Agrupamento valoriza a formação contínua do pessoal não docente.	14%	43%	24%	11%	8%

Quadro 10 - Opinião dos inquiridos relativamente à formação contínua

A análise da informação do quadro 1 permite-nos concluir que, globalmente, a maioria dos respondentes apresenta um elevado grau de concordância, com predomínio das opções “Concordo em absoluto” e “Concordo bastante”, relativamente às suas opiniões sobre a formação contínua.

Em relação ao impacto da formação realizada no trabalho pedagógico entre pares e com os alunos (cf. Quadro 11), concluiu-se que este é globalmente positivo. A resposta “Concordo bastante” destaca-se consideravelmente em todas os domínios, seguindo-se da resposta “Concordo em absoluto” em todos os itens.

Itens	Concordo em absoluto	Concordo bastante	Nem concordo nem discordo	Discordo em parte	Discordo em absoluto
Permite a melhoria do trabalho pedagógico entre pares.	23%	68%	6%	3%	0%
Permite a melhoria do trabalho pedagógico com os alunos.	26%	68%	6%	0%	0%
Contribui para melhorar o desempenho do cargo que exerço na escola.	23%	68%	6%	0%	3%
Contribui para o aumento dos conhecimentos científicos na área específica.	23%	71%	3%	3%	0%
Promove a partilha e o trabalho colaborativo entre pares.	23%	68%	6%	0%	3%
Contribui para a promoção de práticas reflexivas entre pares.	23%	68%	6%	0%	3%
Cria oportunidades para desenvolver um trabalho criativo.	28%	66%	3%	3%	0%

Quadro 11 - Impacto da formação realizada no trabalho pedagógico entre pares e com os alunos

No que diz respeito às áreas em que consideram necessitar de mais formação para exercer a sua atividade no Agrupamento, constata-se que as respostas são muito variadas. Assim, 42,1% dos inquiridos identificam como prioritária a área “Técnicas de socorrismo/Prestação de cuidados básicos de saúde”, seguindo-se “Inclusão – Como lidar com a diferença e os seus aspetos práticos” com 39,5% e “Gestão/Mediação de conflitos/Disciplinaria” com 36,8%.

A área considerada menos relevante, na opinião dos inquiridos, recaiu em “Necessidades Educativas Especiais” com 2,6%.

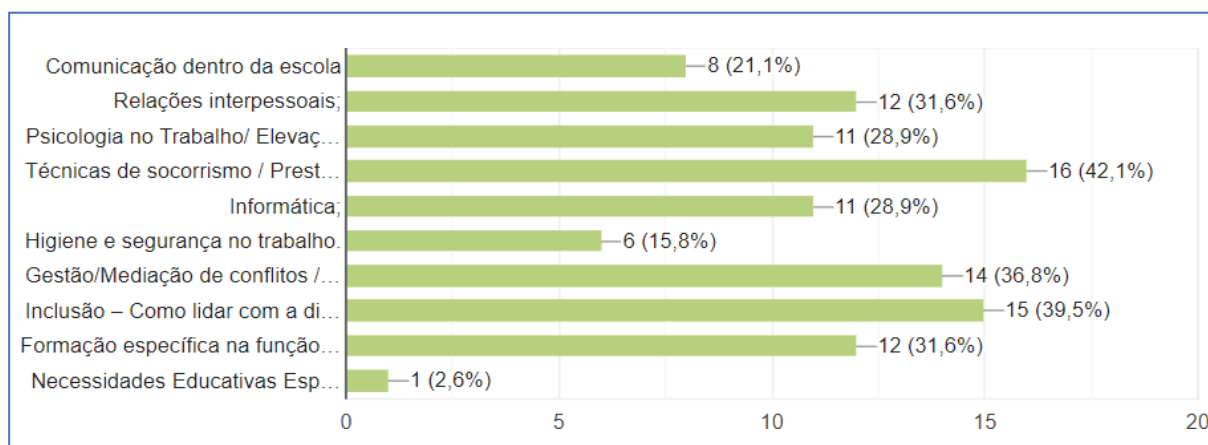


Gráfico 9. Áreas em que necessitam de mais formação

Relativamente à última questão, onde deixávamos em aberto a possibilidade de tecerem comentários sobre os temas abordados, poucos foram os inquiridos que responderam. Foram registadas as seguintes observações:

“Fiz várias formações da JPM e MicroAbreu, mas não são acreditadas.”

“Fiz algumas formações do JPM e Microabreu, contudo estas formações não são acreditadas, não sei bem porquê, mas não são.”

“Frequentei ações de formação da JPM Abreu que não são acreditadas, mas contribuem para um melhor desempenho das minhas funções.”

“Acho bem dar mais conhecimento às assistentes, porque a dificuldade de lidar com as crianças cada vez é maior, porque a criança em si já é mais complicada.” “Gostaria que houvesse, mais diálogo e informação entre todos.”

“Não respondi à penúltima questão porque não tenho responsabilidade sobre o trabalho pedagógico com os alunos.”

“Na minha opinião, a frequência de ações de formação não é considerada/ valorizada nas avaliações de desempenho como deveria ser.”

1.2. Impacto do GAME (Gabinete de Mediação Escolar) na intervenção em situações de indisciplina.

1.2.1. Enquadramento

Os resultados de autoavaliação derivam da análise dos questionários aplicados aos alunos, titulares de turma e encarregados de educação sobre o impacto do GAME (Gabinete de Mediação Escolar) na intervenção em situação de indisciplina.

Na análise dos resultados opta-se por uma leitura descritiva de cada questão, apresentando-se os dados em gráficos e tabela.

1.2.2. Resultados dos questionários dos alunos

A metodologia para a caracterização dos alunos inquiridos baseou-se nas seguintes variáveis independentes: o sexo; nível de ensino; se o aluno esteve envolvido em alguma situação de indisciplina/conflito na escola; em caso afirmativo, qual o motivo do conflito; o local onde decorreu o conflito; se teve acompanhamento do GAME; se o GAME o ajudou a resolver o conflito; se o comportamento do aluno melhorou após a intervenção do GAME e se o aluno considera a mediação importante para o bom funcionamento da escola. Neste estudo participaram 68 alunos.

Através dos dados constantes no gráfico 1, os resultados indicam que o grupo dos alunos é maioritariamente do sexo masculino (67,6%) e com menos representatividade é o grupo dos alunos do sexo feminino (32,4%).

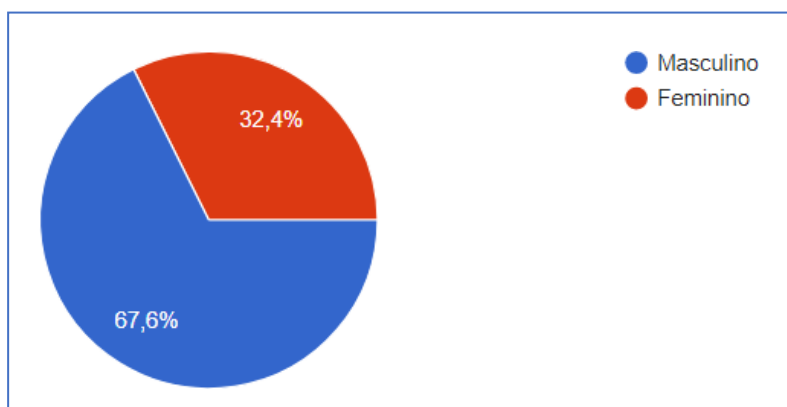


Gráfico 1 – Sexo

No que concerne ao nível de ensino que os alunos frequentam, é possível verificar que o 3º ciclo é o nível com maior representatividade (55,9%) e o 2º ciclo (44,1%) o que apresenta menos representatividade (cf. Gráfico 2).

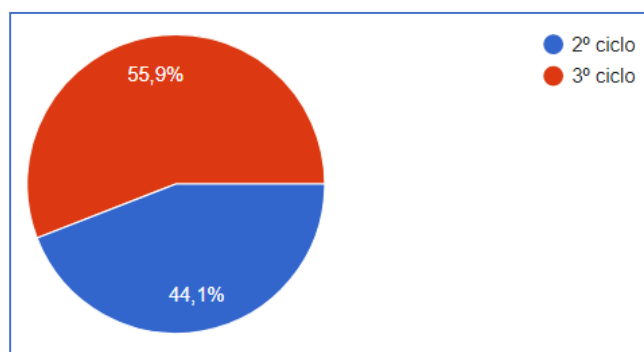


Gráfico 2 – Nível de ensino

De seguida, apresentamos os resultados que elucidam se os alunos já estiveram envolvidos em situações de indisciplina ou conflito na escola. Da análise do gráfico seguinte, 55,9% dos alunos inquiridos responderam «não» e 44,1% dos alunos responderam «sim».

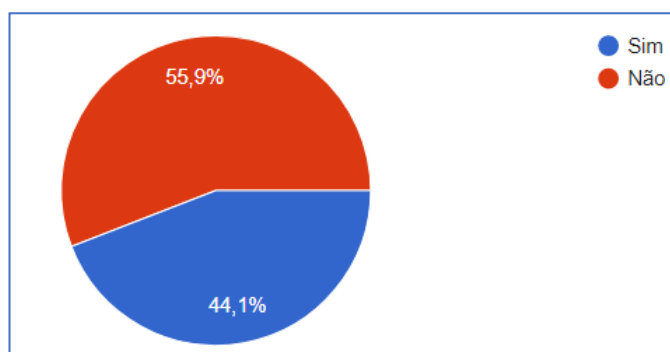


Gráfico 3 – Ocorrência de situações de indisciplina/conflito em que estiveram envolvidos

No que diz respeito aos motivos dos conflitos, verificamos que as infrações mais assinaladas são «discussões», referidos por 31,3% dos alunos, «mal-entendidos» assinalados por 25% dos inquiridos, «violência verbal» e «violência verbal e física» referido por 18,8%, respetivamente. Já o menos assinalado pelos alunos foi «violência física» (cf. Gráfico 4).

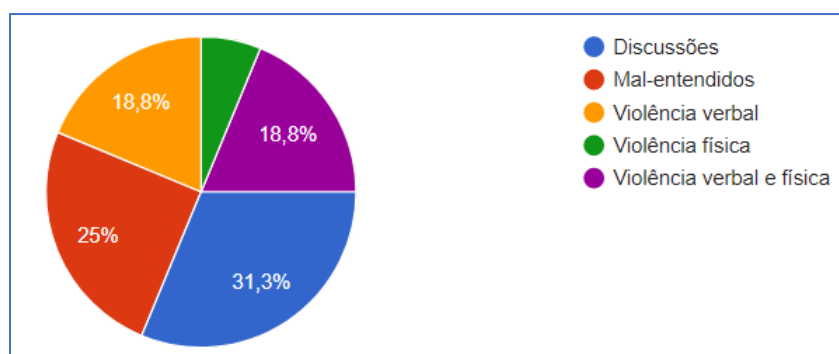


Gráfico 4 - Motivos dos conflitos

Relativamente ao local onde ocorreram os conflitos, os alunos assinalaram, maioritariamente, «fora da sala de aula» (75%), seguindo-se «dentro da sala de aula» (12,5%) e com 9,4% os conflitos que ocorreram «fora da sala de aula e se prolongaram no interior» (cf. Gráfico 5).



Gráfico 5 – Locais onde ocorreram os conflitos

Procuramos saber junto dos alunos inquiridos se já tinham sido acompanhados pelo GAME (Gabinete de Mediação Escolar), tendo a maioria (75%) respondido «não», enquanto que 25% dos alunos responderam «sim» (cf. Gráfico 6).

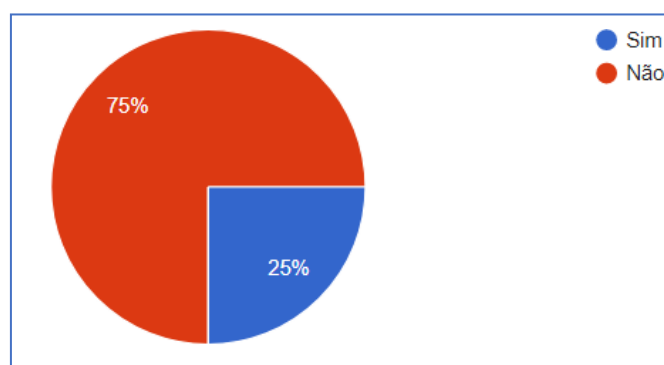


Gráfico 6 - Acompanhamento dos alunos pelo GAME

Relativamente aos alunos que foram acompanhados pelo GAME, a análise do gráfico 7 permite-nos conferir que a maioria (63,6%), considerou ter sido ajudado por este gabinete na resolução dos seus conflitos, contrariamente a 13,6% dos alunos que responderam negativamente. Podemos verificar ainda que 18,2% dos alunos não têm uma opinião formada, tendo respondido «não sei» e 4,5% afirmaram que apenas recorreram ao GAME para “brincar com os jogos”.

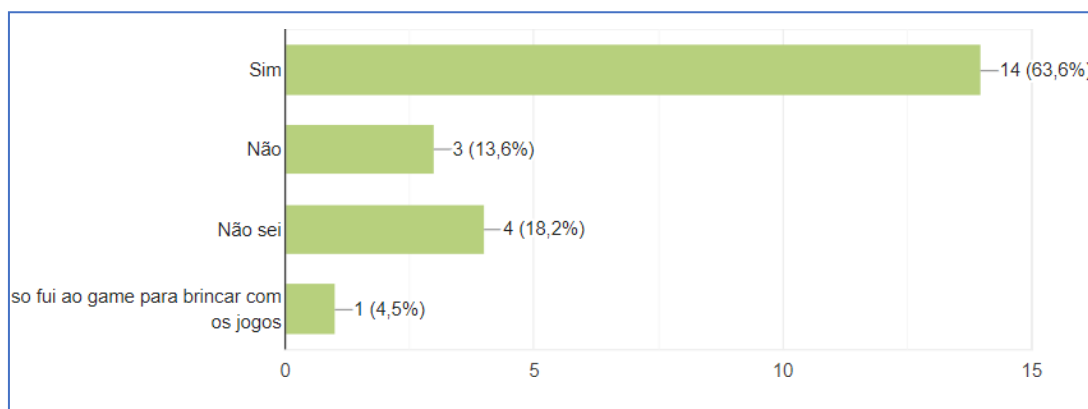


Gráfico 7 – Ajuda do GAME na resolução do conflito

Da análise do gráfico 8, é possível concluir que a maioria dos alunos (90,9%) afirmou ter tido melhorias no seu comportamento após a intervenção do GAME, enquanto que uma reduzida percentagem dos alunos (9,1%) afirmou não ter melhorado o seu comportamento.

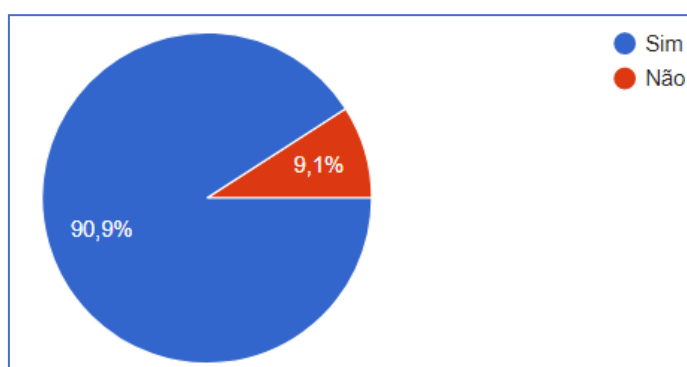


Gráfico 8 – Melhorias no comportamento após a intervenção do GAME

Questionados sobre a importância da mediação para o bom funcionamento da escola, a análise do gráfico 9 permite-nos verificar que 44,1% dos alunos atribui um papel muito importante a esta valência e 45,6% consideram que a mediação é importante.

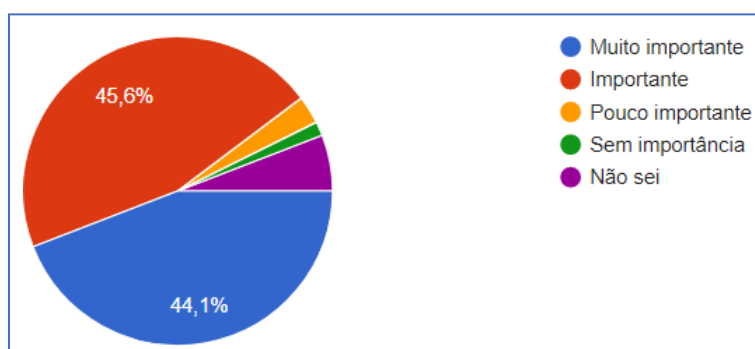


Gráfico 9 – Importância da mediação para o bom funcionamento da escola

1.2.3. Resultados dos questionários dos diretores de turma

A metodologia para a caracterização dos diretores de turma inquiridos baseou-se nas seguintes variáveis independentes: o ciclo de ensino que leciona; anos de serviço; caracterização do clima escolar em termos de conflito; a frequência em que ocorrem esses conflitos; onde ocorrem normalmente esses conflitos; quais os principais motivos que dão origem a esses conflitos; como caracterizam o trabalho desenvolvido pelo Gabinete de mediação de conflitos face às dinâmicas pedagógicas implementadas; se após a intervenção do Gabinete de mediação de conflitos o comportamento dos alunos melhorou; se os encarregados de educação são informados sobre os conflitos do seu educando e o que acham que deve ser feito sobre os conflitos do seu educando. Neste estudo participaram 3 Diretores de turma.

De acordo com os dados recolhidos, constata-se que todos os docentes da amostra lecionam no 3º ciclo (*cf.* Gráfico 1).

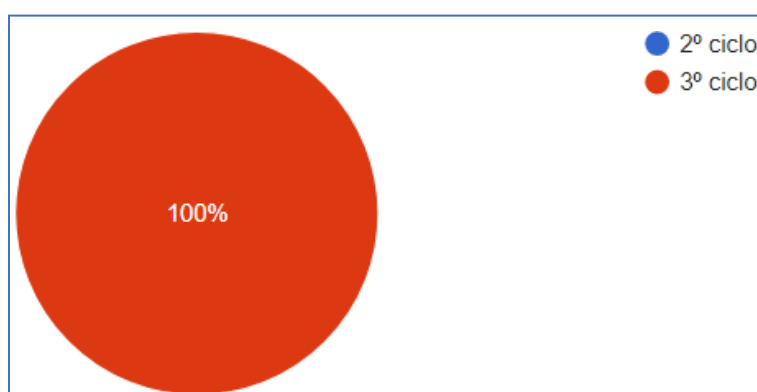


Gráfico 1 - Ciclo de ensino em que leciona

Relativamente à categoria profissional, constata-se que os diretores de turma inquiridos têm uma distribuição uniforme (33,3%), relativamente aos que pertencem ao Quadro do Agrupamento, Quadro da zona pedagógica e os contratados (cf. Gráfico 2).

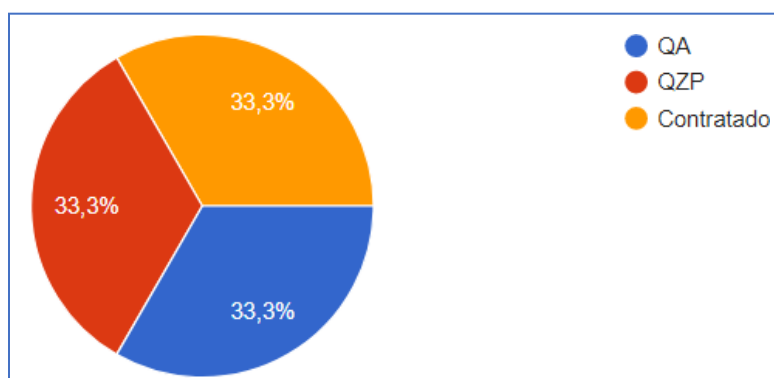


Gráfico 2 – Categoria profissional

Relativamente ao tempo de serviço dos inquiridos, o gráfico 3 indica-nos que uma maioria expressiva (66,7%) corresponde aos que possuem entre 21 e 30 anos de serviço, seguindo-se os que trabalham entre 11 e 20 anos (33,3%).

Estes dados revelam que os professores inquiridos possuem uma vasta experiência, uma vez que a maioria já exerce a sua atividade profissional há mais de 21 anos.

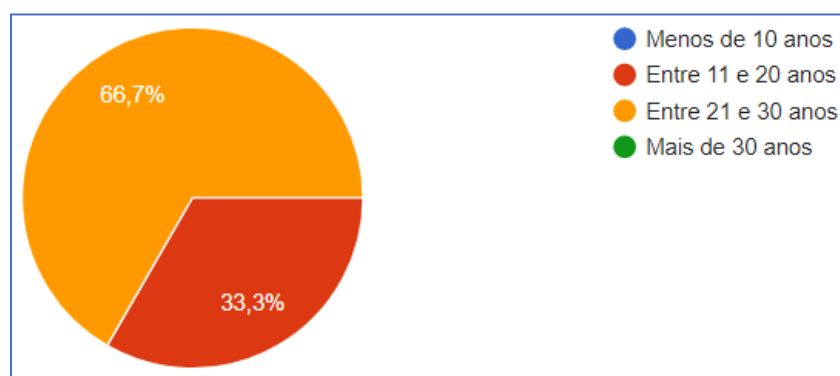


Gráfico 3 – Tempo de serviço

No que diz respeito ao clima escolar em termos de conflito, não há unanimidade nas respostas, uma vez que 66,7% dos inquiridos indicaram a existência de poucos conflitos, contrariamente a 33,3% que responderam que existem muitos conflitos (cf. Gráfico 4).

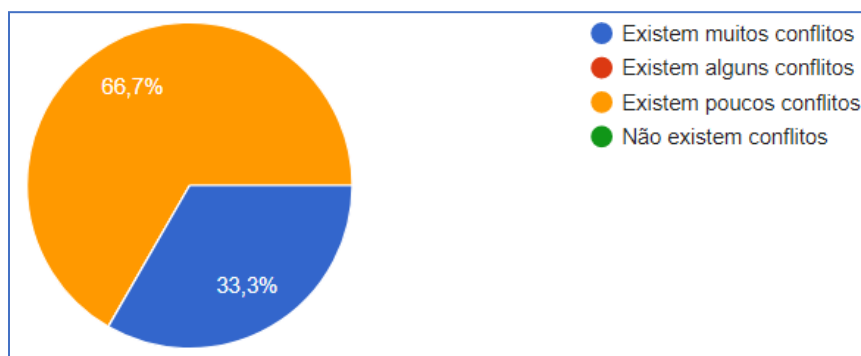


Gráfico 4 - Clima escolar em termos de conflito

Em relação à frequência com que ocorrem esses conflitos, os docentes inquiridos responderam maioritariamente (66,7%) que ocorrem frequentemente, enquanto que 33,3% referiram que ocorrem raramente (*cf.* Gráfico 5).

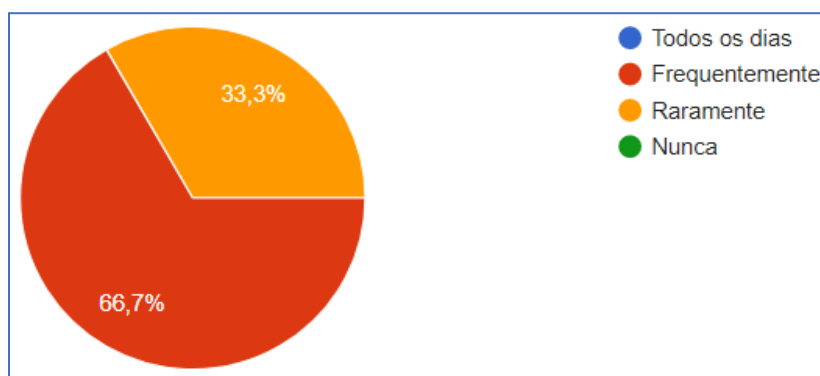


Gráfico 5 - Frequência com que ocorrem os conflitos

No que concerne aos locais onde ocorrem normalmente esses conflitos, a maioria dos diretores de turma (66,7%) responderam «dentro da sala de aula e prolonga-se para o exterior», enquanto que 33,3% responderam que os conflitos ocorrem «no exterior e prolongam-se para a sala de aula» (*cf.* Gráfico 6).

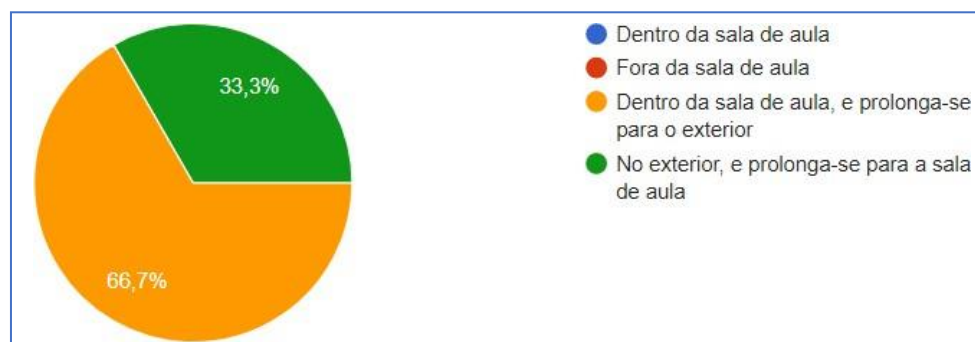


Gráfico 6 – Locais onde ocorrem os conflitos

Da observação do gráfico 7, verificamos que todos os professores inquiridos selecionaram duas opções que indicam os motivos dos comportamentos indisciplinados. Constatamos que o principal motivo mencionado por todos os inquiridos foi «discussões». Para além disso mencionaram os «mal-entendidos», a «violência verbal» e a «violência verbal e física».

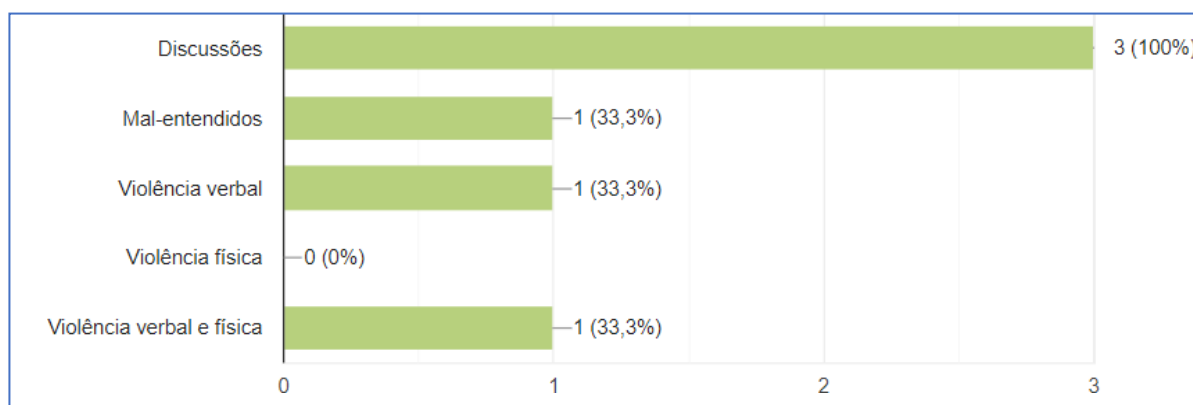


Gráfico 7 - Principais motivos que dão origem aos conflitos

No que diz respeito à opinião dos inquiridos relativamente ao trabalho desenvolvido pelo GAME face às dinâmicas pedagógicas implementadas, as respostas foram francamente positivas. Uma maioria expressiva (66,7%) considerou o trabalho «eficaz» e 33,3% «muito eficaz» (cf. Gráfico 8).

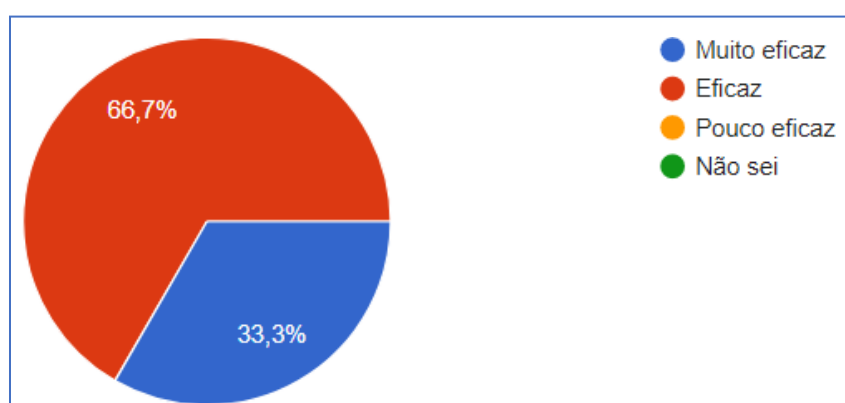


Gráfico 8 - Caracterização do trabalho desenvolvido pelo GAME

Questionados se após a intervenção do GAME, o comportamento dos alunos melhorou, uma clara maioria dos inquiridos (66,7%) respondeu afirmativamente, contrariamente a 33,3% que responderam «não» (cf. Gráfico 9).

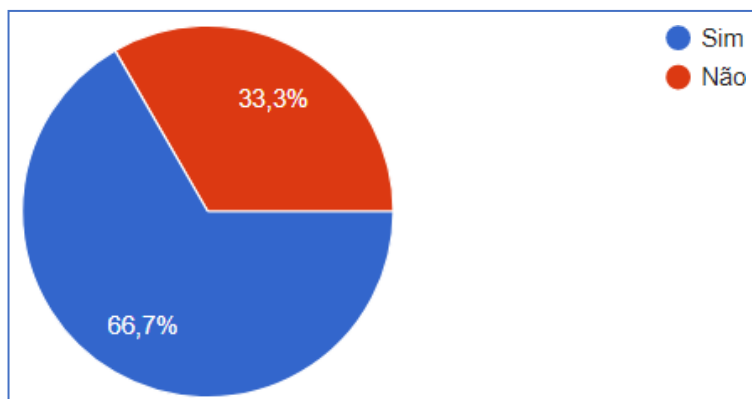


Gráfico 9 - Se houve melhoria no comportamento dos seus alunos, após a intervenção do GAME

Mediante os dados apresentados no gráfico 10, podemos comprovar que a opinião dos nossos inquiridos se divide relativamente à informação aos encarregados de educação sobre os conflitos em que os seus educandos estão envolvidos. A maioria dos inquiridos (66,7%) respondeu que estes são sempre informados, enquanto que 33,3% responderam «algumas vezes».

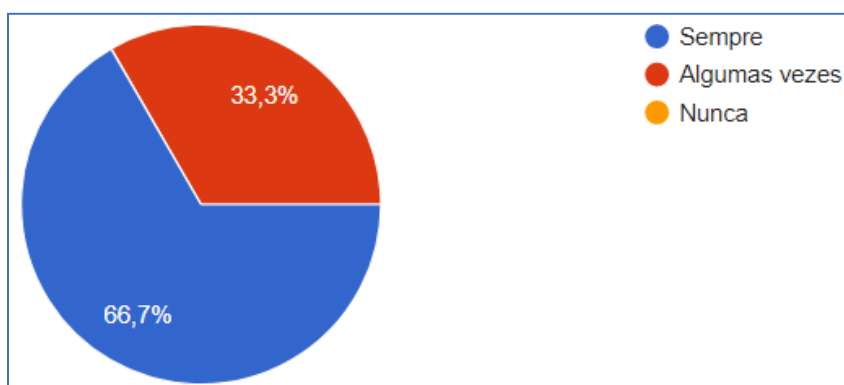


Gráfico 10 – Informação aos encarregados de educação dos conflitos em que o seu educando esteve envolvido

A pergunta de resposta aberta, tinha como objetivo saber a opinião dos inquiridos sobre que medidas preventivas deveriam ser tomadas para a prevenção da indisciplina. Eis as respostas:

- Cumprimento de tarefas
- Trabalho/Intervenção sobre formas de gerir emoções e resolução de conflitos em turmas, faixas mais suscetíveis, onde se denotam mais conflitos, como forma de prevenção
- Medidas de sensibilização pela Escola Segura
- Medidas de corresponsabilização dos encarregados de educação.

No intuito de conhecer as perceções dos inquiridos sobre a importância da mediação para o bom funcionamento da escola, verificou-se unanimidade nas respostas dadas (100%), considerando-se esta valência muito importante para a totalidade dos inquiridos (cf. Gráfico 11).

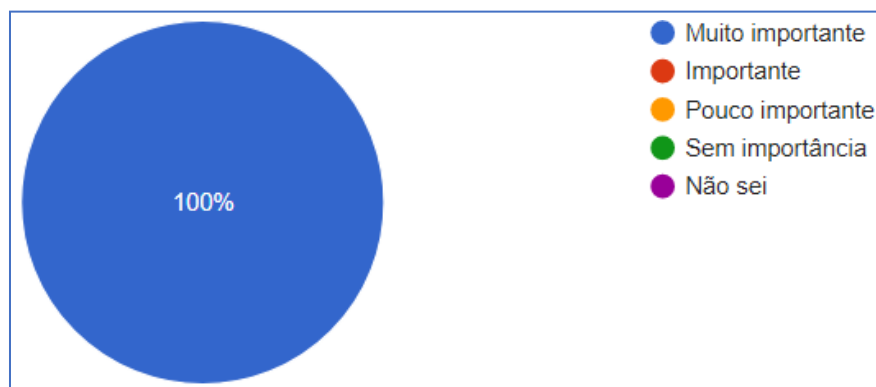


Gráfico 11 - Para o bom funcionamento da escola, considera que a mediação é...

1.2.4. Resultados dos questionários dos Encarregados de Educação

A metodologia para a caracterização dos encarregados de educação inquiridos baseou-se nas seguintes variáveis independentes: idade; grau de parentesco; nível de escolaridade; situação de indisciplina que o seu educando estivesse envolvido na escola; causas da indisciplina existente na escola do seu educando; se os encarregados de educação têm conhecimento do gabinete de mediação na escola; se o seu educando já foi acompanhado pelo GAME; se os encarregados de educação foram informados sobre os conflitos do seu educando; se o comportamento do seu educando melhorou após a intervenção do GAME e como os encarregados de educação caracterizam o trabalho desenvolvido pelo GAME face às dinâmicas pedagógicas implementadas. Neste estudo participaram 15 encarregados de educação.

De acordo com os dados recolhidos, verificamos que mais de metade dos inquiridos (60%) têm idades compreendidas entre 40 e 49 anos de idade e (40%) têm entre 30 e 39 anos de idade (cf. Gráfico 1).

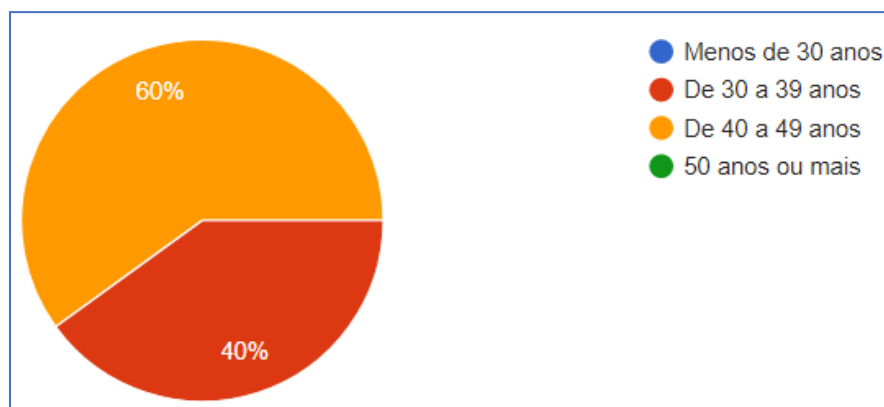


Gráfico 1 – Idade

Da análise do gráfico 2, constatamos que o grau de parentesco «mãe» foi assinalado pela totalidade dos inquiridos (100%).

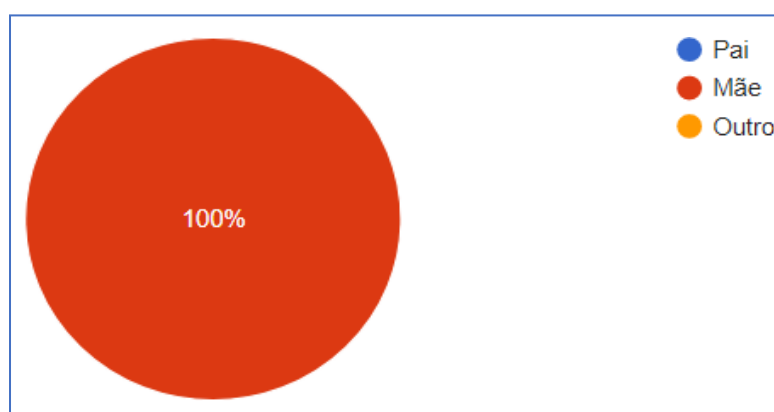


Gráfico 2 – Grau de Parentesco

De acordo com o gráfico 3, verifica-se que, relativamente ao seu nível de escolaridade, a maior parte dos inquiridos (40%) possui o «Bacharelato ou Licenciatura», seguindo-se, com igual representatividade (26,7%) o «2º Ciclo» e «Secundário» (concluídos ou por concluir).

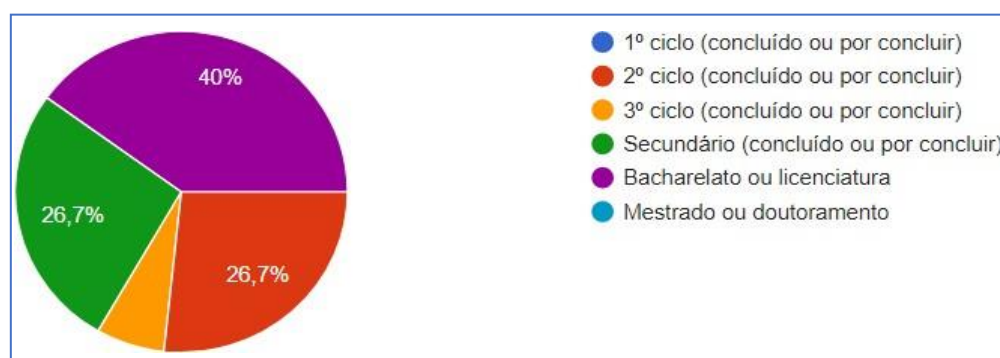


Gráfico 3 – Nível de Escolaridade

O gráfico 4 permite-nos observar que 73,3% dos encarregados de educação afirmou que o seu educando nunca esteve envolvido em qualquer situação de indisciplina na escola, sendo que 26,7% dos inquiridos referiu que o seu educando já esteve envolvido em situações de indisciplina.

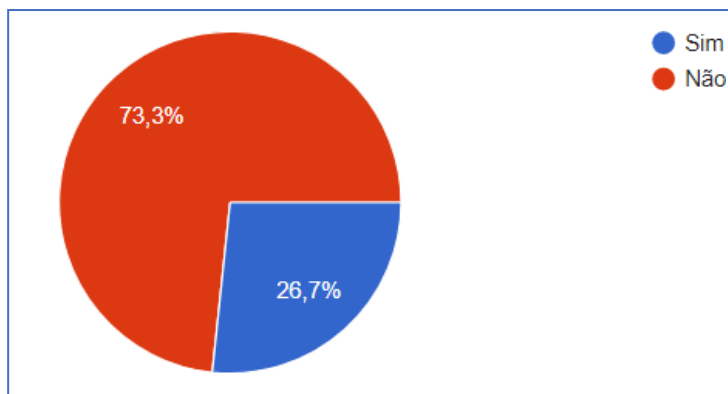


Gráfico 4 – Situação de indisciplina em que o educando estivesse envolvido na escola

Analisando o gráfico 5, no que diz respeito às três principais causas que podem contribuir para a indisciplina na escola do seu educando, as mais apontadas foram: problemas familiares (60%), falta de valores morais e sociais (53,3%) e desinteresse dos alunos pela escola (46,7%). O insucesso escolar (retenções) foi a causa com menos representatividade (6,7%).

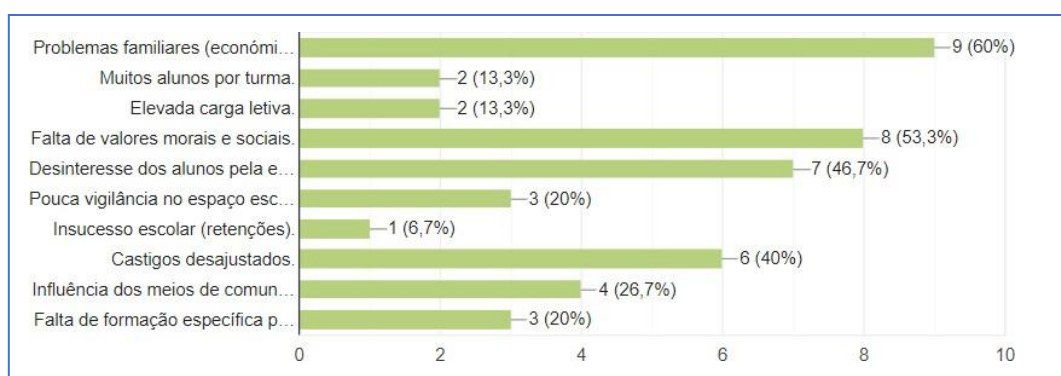


Gráfico 5 - Principais causas da indisciplina na escola

Da análise do gráfico 6, podemos concluir que a maioria dos encarregados de educação inquiridos (93,3%) tem conhecimento da existência do GAME, na escola que os seus educandos frequentam.

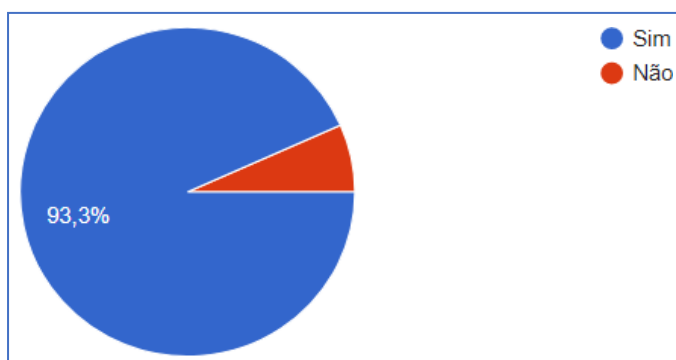


Gráfico 6 - Conhecimento da existência do GAME na escola

Quando questionados se os seus educandos alguma vez foram acompanhados pelo GAME, a maioria dos inquiridos (73,3%) respondeu «não», enquanto que 26,7%, responderam «sim» (cf. Gráfico 7).

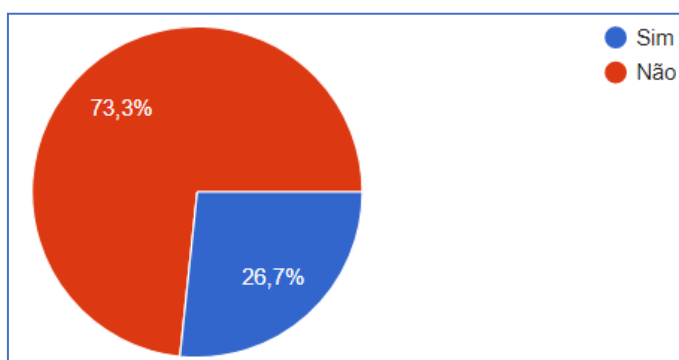


Gráfico 7 - Acompanhamento dos educandos pelo GAME

Quando questionados se tiveram conhecimento do conflito em que os seus educandos estiveram envolvidos, 50% dos encarregados de educação alegaram terem sido sempre informados dos mesmos, contrariamente a 33% que responderam nunca terem sido informados. Os dados revelam ainda que 16,7% responderam terem sido informados algumas vezes (cf. Gráfico 7).

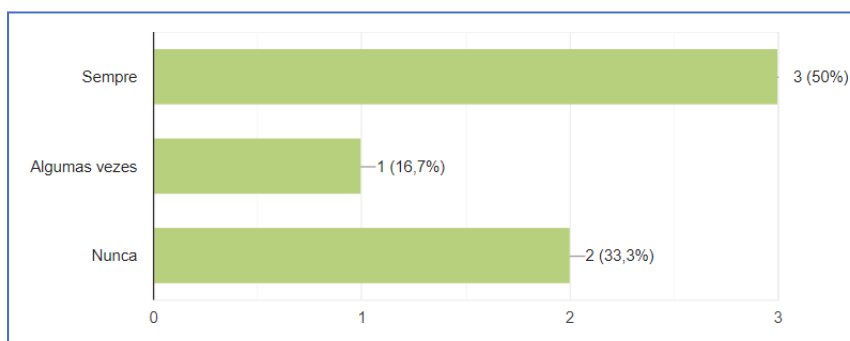


Gráfico 8 – Se foram informados sobre os conflitos dos seus educandos

Mediante os dados apresentados no gráfico 9, podemos comprovar que a opinião dos nossos inquiridos se divide relativamente à melhoria do comportamento dos seus educandos, após a intervenção do GAME. As respostas tiveram a mesma representatividade (50% responderam que sim e 50% responderam que não).

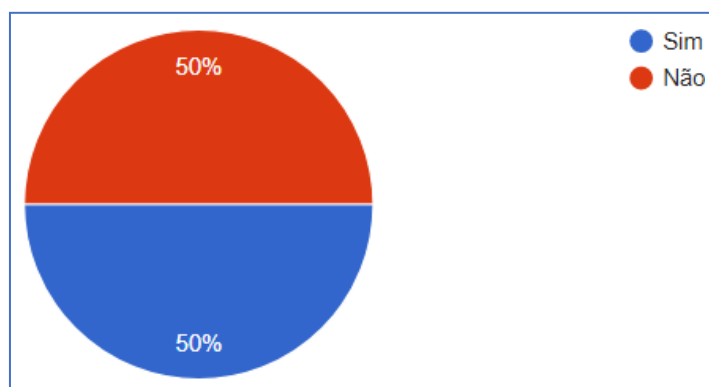


Gráfico 9 – Se houve melhoria no comportamento dos seus educandos, após a intervenção do GAME

No que diz respeito à opinião dos inquiridos relativamente ao trabalho desenvolvido pelo GAME face às dinâmicas pedagógicas implementadas, as opiniões dividem-se, não existindo consenso nas respostas dadas. Assim, 40% não emitiram opinião, tendo respondido «não sei», 33,3% responderam «eficaz», 20% consideraram «pouco eficaz» e uma minoria respondeu “muito eficaz”. (cf. Gráfico 10).

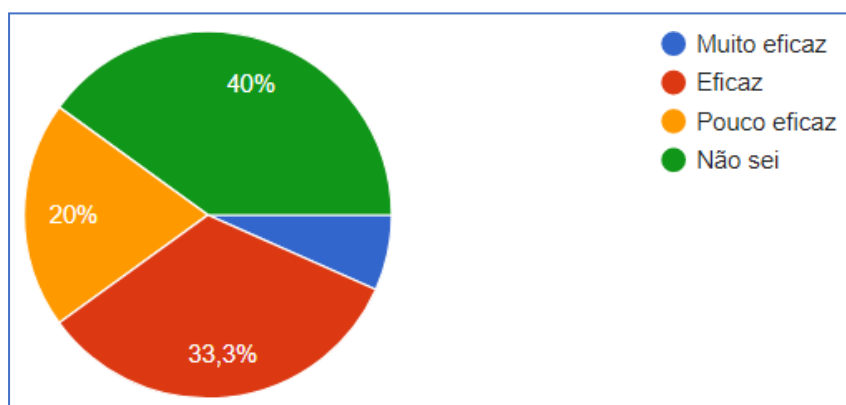


Gráfico 10 - Caracterização do trabalho desenvolvido pelo GAME

1.2.5. Considerações finais

“É mais fácil criar crianças fortes do que reparar homens desfeitos”

Frederick Douglass

Este trabalho tinha como finalidade analisar as informações recolhidas, através de inquérito por questionário, a alunos, encarregados de educação e diretores de turma, sobre o impacto da intervenção do GAME em situações de indisciplina em contexto escolar.

Após a auscultação das opiniões dos vários intervenientes e da interpretação dos dados obtidos, chegou-se a algumas conclusões.

No que concerne à caracterização do clima escolar em termos de conflitos, os diretores de turma apresentaram opiniões divergentes entre si, na medida em que a maioria (66,7%) considerou existirem poucos conflitos, relativamente a 33,3% que assinalaram existirem muitos conflitos.

Estabelecendo uma comparação entre as opiniões dos alunos e diretores de turma relativamente aos motivos da indisciplina, verificamos que há uma semelhança nas respostas, destacando-se as discussões e os mal-entendidos.

No que toca à perceção do trabalho desenvolvido pelo GAME, regista-se uma significativa divergência entre os diretores de turma e os encarregados de educação. Os diretores de turma fazem um balanço muito positivo desta valência, ao passo que os encarregados de educação têm perceções divergentes e pouco positivas, sendo que 40% não têm opinião formada, 33,3% consideram o trabalho desenvolvido eficaz e 20% pouco eficaz.

Questionados se o comportamento dos alunos melhorou após a intervenção do GAME, os diferentes intervenientes (alunos, encarregados de educação e diretores de turma) têm perceções algo similares. Os alunos destacam-se com opiniões francamente positivas, tendo 90,9% respondido «sim, seguido dos diretores de turma com 66,7% a manifestarem um parecer favorável. Os encarregados de educação encontram-se divididos e apenas 50% deu nota positiva.

Relativamente às perceções sobre a importância da mediação para o bom funcionamento da escola, alunos e diretores de turma são unânimes na importância

que lhe atribuem. Assim, a totalidade dos diretores de turma (100%) considera «muito importante» e 44,1% dos alunos consideram «muito importante» e 45,65% «importante».

EIXO 2 GESTÃO CURRICULAR

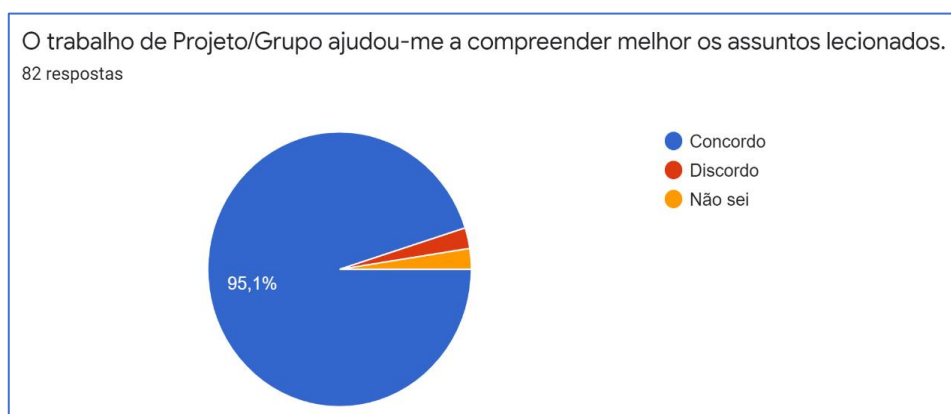
2.1. Análise dos dados recolhidos no Inquérito “Avaliação do processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)”

2.1.1. Enquadramento

O público-alvo do inquérito “Avaliação do processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)” foram os alunos do 4.º ano do ano letivo 2020-2021, de todas as escolas do 1.º Ciclo do Agrupamento. O total de alunos abrangidos foram 208. Ao inquérito responderam 82 alunos, ou seja, 39,4%.

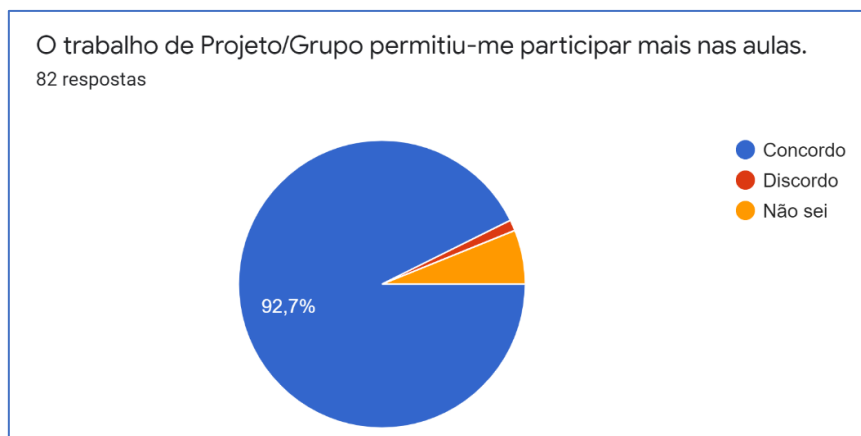
As afirmações e questões colocadas e a terminologia utilizada nas mesmas tiveram em conta a faixa etária dos inquiridos, mas também a metodologia desenvolvida no 1.º Ciclo relativamente à implementação do processo de autonomia e flexibilidade curricular. As questões colocadas tiveram como propósito a avaliação deste processo e a satisfação dos seus intervenientes. O inquérito tem nove afirmações/questiones de resposta múltipla (fechada) e uma questão de resposta aberta.

2.1.2. Resultados do questionário aos alunos

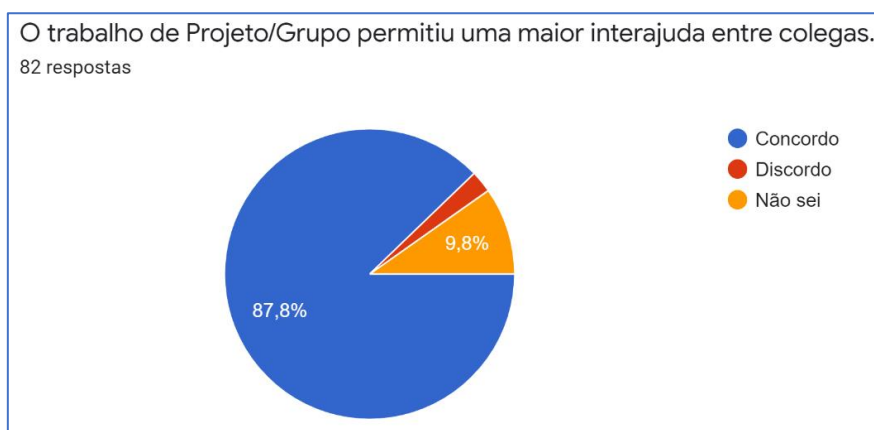


A maioria dos alunos 95,1% (78) considerou que o trabalho que realizaram em Projeto/Grupo proporcionou melhor compreensão dos conteúdos programáticos. Uma

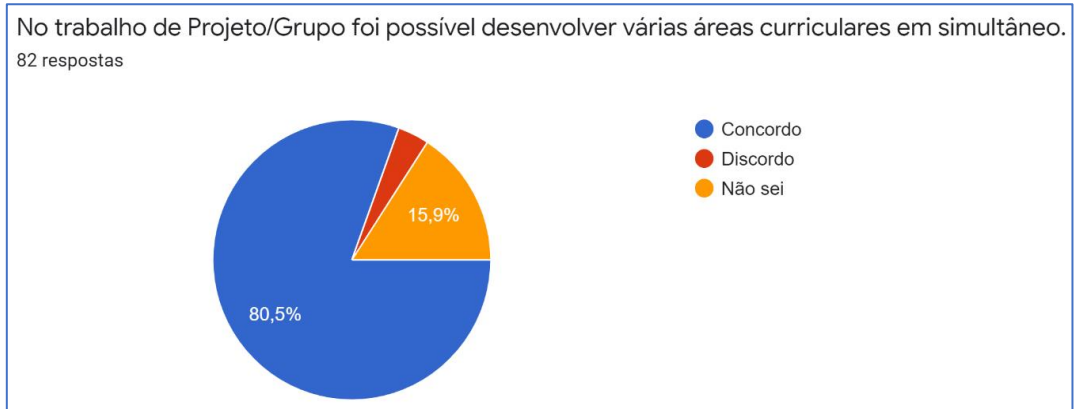
percentagem mínima 2,4% (2) considerou que não ajudou à compreensão dos assuntos trabalhados e 2,4% (2) respondeu que não sabia.



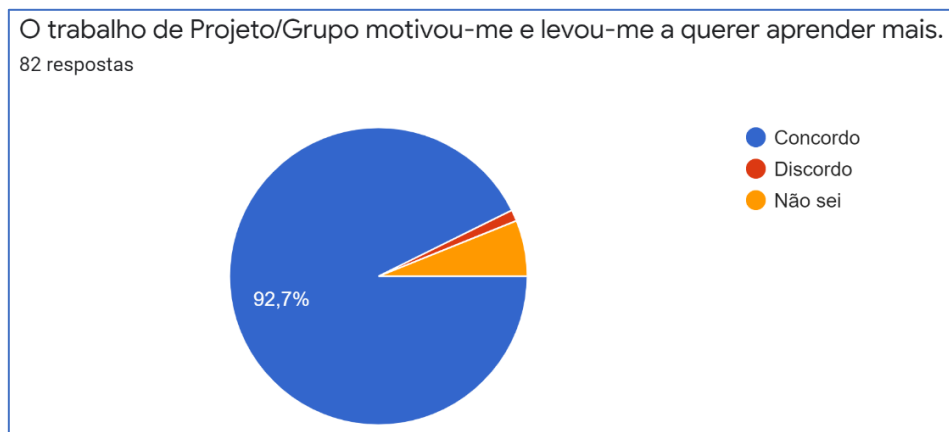
Em relação à participação individual nos trabalhos de Projeto/Grupo realizados, 92,7% (76) dos alunos considerou que o trabalho de Projeto/Grupo proporcionou uma participação mais ativa nas aulas, 6,1% (5) respondeu que não sabia e 1,2% (1) discordou da afirmação.



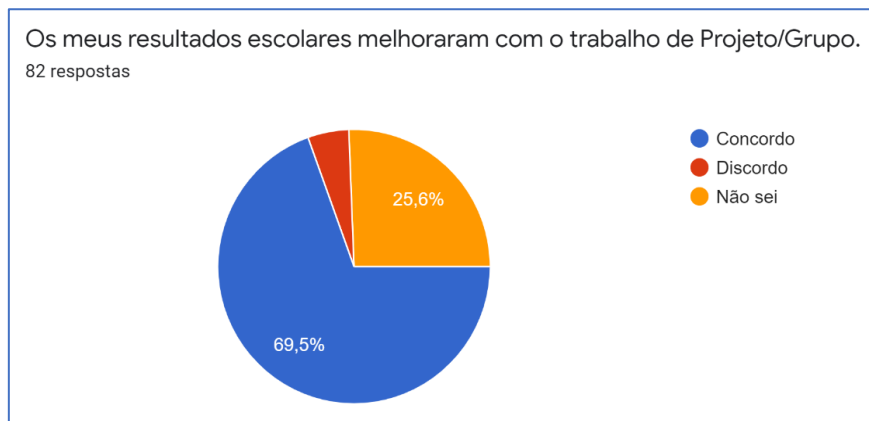
No que concerne ao relacionamento entre pares no trabalho de Projeto/Grupo, 87,8% (72) dos alunos manifestou concordância que a metodologia adotada permitiu uma maior interajuda entre colegas, 9,8% (8) dos alunos respondeu que não sabia e 2,4% (2) discordou desta afirmação.



O desenvolvimento de várias áreas curriculares nos trabalhos de Projeto/Grupo foi percecionado por 80,5% (66) dos alunos que responderam concordo com a afirmação, 15,9% (13) não sabia que tinham desenvolvido várias áreas curriculares durante esses trabalhos e 3,7% (3) negou que tinham desenvolvido várias áreas curriculares em simultâneo.



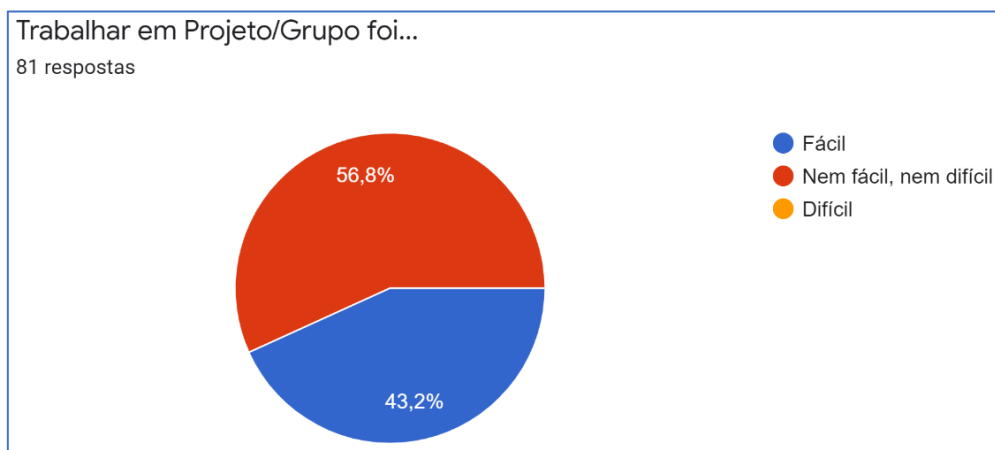
Os alunos inquiridos manifestaram uma motivação elevada em relação ao trabalho de Projeto/Grupo tendo respondido 92,7% (76) dos alunos de forma afirmativa. No entanto, 6,1% (5) dos alunos respondeu que não sabia e 1,2% (1) considerou que o trabalho de Projeto/Grupo não motivou.



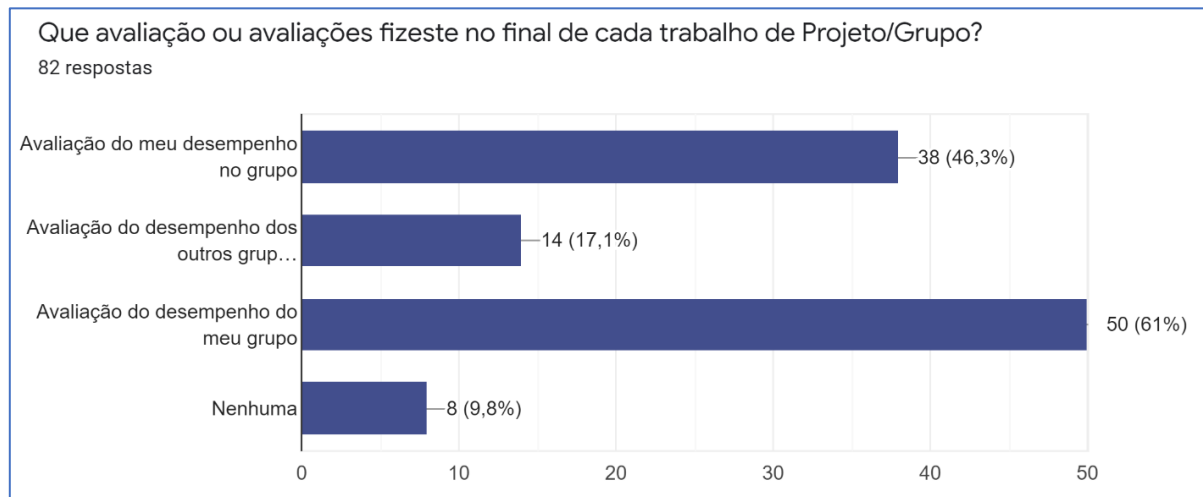
Quanto a afirmação que os resultados escolares melhoraram com o trabalho de Projeto/Grupo, 69,5% (57) dos alunos consideraram que sim, 25,6% (21) dos alunos não sabia e 4,9% (4) dos alunos discordou.



No que concerne à utilização das TIC no desenvolvimento do trabalho de Projeto/Grupo, a maioria 96,3% (79) dos alunos confirmou que as utilizaram e 3,7% (3) dos alunos negou a sua utilização.



Em relação à facilidade ou dificuldade em desenvolver os conteúdos programáticos na metodologia de trabalho de Projeto/Grupo, nenhum aluno respondeu que tinha sido difícil, a maioria posicionou-se num nível intermédio 56,8% (46) e 43,2% (35) dos alunos considerou que foi fácil trabalhar em Projeto/Grupo.



Em relação à auto e heteroavaliação realizada do trabalho de Projeto/Grupo, a maioria dos alunos 61% (50) referiu que fez a avaliação do desempenho do seu grupo de trabalho, 46,3% (38) dos alunos mencionou que fez a avaliação do seu próprio desempenho no trabalho realizado em grupo, 17,1% (14) referiram também que fizeram a avaliação do desempenho do trabalho realizado pelos outros grupos e 9,8% (8) referiu que não fez qualquer tipo de avaliação.

Qual é a tua opinião sobre os trabalhos de Projeto/Grupo que realizaste?

Não gostei

Na minha opinião eu acho que os trabalhos em grupo eram bons porque assim ajudamos uns aos outros.

Maravilhoso eu adorei

Para mim são mais animados do que as outras coisas

São mais divertidos.

Gostava que se fizessem mais projetos de grupo

Não foram difíceis nem Facebook

eu gostei muito

Satisfação

Acho bem pois assim também é uma maneira de aprender mais a trabalhar com os nossos colegas .

Ganhei mais conhecimentos.

É que ajuda muita gente a melhorar

Bom

Nenhuma.

Achei que trabalhar em grupo, consigo Aprender melhor

São bons e devem continuar, eu gosto.

Foram bons
 Gostei
 Foram muito interessantes.
 É divertido
 gosto muito de fazer em grupo
 Os trabalhos são muito divertidos e ensinam bastante
 Gostei de fazer porque aprendi coisas novas
 A minha opinião é positiva
 É positiva pois muitas ideias são debatidas.
 Neste período não houve trabalhos de grupo
 Boa
 são trabalhos em grupo que são pra saber mais das tecnologias.
 Gostei dos trabalhos realizados
 Eu acho que foram espetaculares.
 Bom
 Na minha opinião foi fixe o trabalhos em Projeto/Grupo que realizamos.
 Muito bom
 Foram positivos
 Eu gostei muito da experiência.
 A minha opinião é que gostei.
 São interessantes, divertidos e ajudam-me a aprender mais
 A minha opinião fez-me melhorar.
 Eu gostei de realizar os trabalhos e consegui aprender muito nos trabalhos de grupo.
 Na minha opinião acho que foi um bom começo
 É bom para o nosso desenvolvimento
 Na minha opinião foi bom.Pois aprendemos muito com a opinião dos outros e conseguimos entre nós mais interajuda.
 Ajudou-me a evoluir na minha aprendizagem.
 A minha opinião é que aprendi mais.
 Na minha opinião achei que foi bom trabalhar em grupo, porque juntos obtemos melhores resultados.
 Foram divertidos.
 Foi bom
 eu gostei porque, dá-me motivação e fico muito contente por trabalhar em grupo.
 Achei muito divertido faze-los e de partilhar ideias com os meus colegas de grupo.
 Na minha opinião ajudou-me a aprender melhor o que trabalhamos nas aulas..
 Bom.
 muito bom
 Eu gostei de fazer trabalhos de Projeto.
 Que nos ajudam muito!
 Foram bem sucedidos e feitos com muito empenho.
 interessante
 BOM
 A minha opinião foi que gostei de tabalhar
 Gostei e diverti-me muito.
 Foi uma maneira divertida de me motivar a aprender e que me ajudou a compreender melhor as coisas.
 Acho que foi importante para nos aprender mos mais.
 Gostei bastante dos trabalhos.
 A minha opinião dos trabalhos de Projeto/Grupo é que aprendi muito e diverti-me a fazer
 Adorei
 FORAM BONS
 Foi divertido
 A minha opinião é que foram ótimos
 A minha opinião é que gostei muito porque se trabalharmos em grupo sabemos mais coisas

Achei bem

Na minha opinião eu gostei muito de realizar os Projetos de TIC. TM

São fixes os trabalhos em grupo

Eu acho que é divertido e também aprendemos muito.

A minha opinião é positiva porque consegui aprender mais.

Eu acho que os trabalhos projetos/grupo são realistas e fico a aprender mais um bocado

Permitiram conhecer melhor os meus colegas.

Ainda tenho que melhorar os meus trabalhos de grupo.

A minha opinião é que os projetos ajudaram-me a aprender novas coisas.

A minha opinião e que com seguimos a prender

É positivo trabalhar em grupo.

Aprendi muitas coisas. A desempenhar-me melhor nos trabalhos, a relacionar melhor com os meus colegas e aprender coisas novas.

A minha opinião sobre o Projeto/Grupo que realizei, foi divertido.

Fizeram me aprender melhor os temas e desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo.

Da análise conclui-se que, quase de forma unânime, os alunos fizeram uma avaliação bastante positiva deste tipo de metodologia. Apenas um respondente refere que não gostou e outro respondente não emitiu a sua opinião. Destacam-se os elevados níveis de satisfação relativamente ao modo como foram implementados os trabalhos de Projeto/Grupo. Alguns dos alunos recorreram à adjetivação como forma de consolidar a sua satisfação para com os projetos de grupo (“maravilhoso”, “interessantes”, “animados”, “espetaculares”, “divertidos”, “ótimos”).

Neste sentido, e no cômputo geral, é evidente para os alunos que este tipo de prática ajuda a melhorar os seus resultados, permite conhecer melhor os colegas e proporciona-lhes mais motivação e mais empenho.

2.2. Análise dos dados recolhidos no Relatório do E@D 2019-20: Relatório do inquérito do E@D; relatórios de atividades síncronas e assíncronas.

2.2.1. Relatório do inquérito do E@D

Após o término do 3.º período letivo que ocorreu no dia 26 de junho 2020 e que se desenvolveu inteiramente em atividades letivas não presenciais e enquadradas no Plano de Ensino à Distância (E@D), de acordo com o Plano aprovado em Conselho Pedagógico no dia 16 de abril de 2020, a Direção Executiva disponibilizou um Inquérito aos Encarregados de Educação para avaliação e recolha das perceções que estes experienciaram relativamente à implementação deste Plano de E@D.

Por conseguinte, o produto final da monitorização e avaliação desta experiência pedagógica foi vertido num Relatório do Inquérito de implementação de E@D elaborado pelo professor Alberto Costa e que foi apresentado em sede de Conselho Pedagógico no dia 20 de julho de 2020 (segue em anexo o documento).

Deste modo, segue a análise e considerações efetuadas pelos membros do eixo 2 da equipa de autoavaliação ao respetivo documento:

- O Inquérito esteve disponível desde o dia 17 de junho ao dia 27 de junho de 2020.
- O número de inquiridos respondentes foi de 820 dos quatro ciclos de ensino.
- A escola com mais respondentes foi a EB de Pedome (35,6%), seguida da EB de Riba de Ave (16,7%) e a EB de Oliveira de São Mateus (9,9%).
- O nível de ensino com mais respondentes foi o 1.º ciclo (61,2%) seguido do 2.º/ 3.º ciclos (33,7%).
- O ano de escolaridade com mais respondentes foi o 2.º ano (22%) e respetivamente o 4.º ano (16,5%), o 1.º ano (15,2%) e o 3.º ano (8,8%).
- 93,2% dos respondentes afirmaram que foram informados dos planos semanais de trabalho dos seus educandos.
- Relativamente aos planos semanais de trabalho:
 - 54,1% dos respondentes consideram que os seus educandos conseguiram resolver as atividades propostas de forma autónoma;
 - 40,2% consideram que os seus educandos conseguiram **às vezes** resolver as atividades propostas de forma autónoma; 5,6% consideram que os seus educandos **não** conseguiram resolver as atividades propostas de forma autónoma.
 - 76,8% dos respondentes consideram que os seus educandos compreenderam as tarefas propostas nos planos semanais; 21,7% consideram que os seus educandos compreenderam **às vezes** as tarefas propostas nos planos semanais; 1,5% consideram que os seus educandos **não** compreenderam as tarefas propostas nos planos semanais.
 - 86,7% dos respondentes consideram que acompanharam as aulas síncronas com os professores; 7,6% consideram que acompanharam **às**

vezes as aulas síncronas com os professores; 5,7% consideram que **não** acompanharam as aulas síncronas com os professores.

- 77,9% dos respondentes consideram que o feedback do(s) professor(es) permitiu melhorar as aprendizagens dos seus educandos; 18,3% consideram que o feedback do(s) professor(es) permitiu **às vezes** melhorar as aprendizagens dos seus educandos; 3,8% consideram que o *feedback* do(s) professor(es) **não** permitiu melhorar as aprendizagens dos seus educandos.
- No que concerne às plataformas digitais de gerenciamento de conteúdo didático mais utilizadas, para além do *Google Classroom* (1.º ciclo) e da *Moodle* (2.º /3.º ciclos), os respondentes opinaram o *Google Meet*, a Escola Virtual, o Hypatiamat (site com muitas aplicações hipermédia centradas nos conteúdos de Matemática do 1.º ciclo).
- Quanto às dificuldades dos educandos na utilização das plataformas digitais disponibilizadas:
 - 52,3% consideram que os seus educandos **não** tiveram dificuldades;
 - 36,7% consideram que os seus educandos tiveram **algumas** dificuldades;
 - 11% consideram que os seus educandos **tiveram** dificuldades.
- No tocante à avaliação do auxílio prestado pelo agrupamento no acesso às plataformas digitais:
 - 41,5% consideram-no **Bastante Satisfatório**;
 - 36,2% consideram-no **Satisfatório**;
 - 16,5% consideram-no **Excelente**;
 - 4% consideram-no **Pouco Satisfatório**;
 - 1,8% consideram-no **Fraco**.

- No que diz respeito à avaliação da implementação da modalidade de ensino à distância no Agrupamento de Escolas de Pedome:
 - 40,7% consideram-na **Bastante Satisfatória**;
 - 35,9% consideram-na **Satisfatória**;
 - 16,1% consideram-na **Excelente**;
 - 6% consideram-na **Pouco Satisfatória**;
 - 1,3% consideram-na **Fraca**.

- Em relação às preocupações para o ano letivo de 2020-21:
 - 50,2% dos respondentes consideram as aulas;
 - 21,8% dos respondentes consideram os conteúdos;
 - 9,1% dos respondentes consideram os meios;
 - 7,4% dos respondentes consideram a avaliação.

Com base na análise do Relatório do Inquérito de implementação de E@D, de uma forma geral, percebe-se que, dentro da realidade e meios possíveis, o AE Pedome demonstrou uma rápida capacidade de adaptação ao ensino-aprendizagem à distância. Assim, tecem-se os seguintes comentários:

- A implementação do E@D constituiu uma experiência pedagógica inesperada e inédita que foi operacionalizada de modo positivo, sustentado e eficaz.
- As etapas de preparação de aulas foram cumpridas, houve feedback de qualidade, momentos de autonomia e autorregulação por parte dos alunos.
- As plataformas digitais e didáticas utilizadas permitiram a interação direta com os alunos de forma coletiva ou individual como uma forma aproximada das práticas de ensino presencial.
- Desenvolveram-se novas competências digitais. A maioria dos alunos aprendeu a usar autonomamente os meios digitais necessários: *e-mail*, *Moodle*, plataformas, *Classroom* (é um facto que a maior parte dos alunos se empenhou nas suas tarefas).

Finalmente, é nosso entendimento de que todos fizeram o possível para que as coisas tenham corrido da melhor forma.

2.2.2. Relatório de atividades síncronas e assíncronas

Por seu turno, o produto final da monitorização das atividades síncronas e assíncronas (10 semanas) foi também considerado num Relatório cuja elaboração ficou a cargo do docente Alexandre Sousa e que também foi apresentado em sede de Conselho Pedagógico no dia 20 de julho de 2020 (segue em anexo o documento).

➤ Participação nas aulas síncronas dos alunos do 2.º e 3.º ciclos:

Semana	Média 5.º ano	Média 6.º ano	Média 7.º ano	Média 8.º ano	Média 9.º ano
1. ^a	Presenças: 86% Faltas: 13% Atrasos: 1%	Presenças: 82% Faltas: 18% Atrasos: 0%	Presenças: 91% Faltas: 9% Atrasos: 0%	Presenças: 86% Faltas: 14% Atrasos: 0%	Presenças: 90% Faltas: 10% Atrasos: 0%
2. ^a	Presenças: 91% Faltas: 9% Atrasos: 0%	Presenças: 86% Faltas: 13% Atrasos: 0%	Presenças: 89% Faltas: 10% Atrasos: 0%	Presenças: 92% Faltas: 8% Atrasos: 0%	Presenças: 95% Faltas: 4% Atrasos: 1%
3. ^a	Presenças: 90% Faltas: 10% Atrasos: 0%	Presenças: 84% Faltas: 15% Atrasos: 1%	Presenças: 91% Faltas: 8% Atrasos: 1%	Presenças: 87% Faltas: 12% Atrasos: 1%	Presenças: 93% Faltas: 6% Atrasos: 1%
4. ^a	Presenças: 85% Faltas: 14% Atrasos: 1%	Presenças: 84% Faltas: 15% Atrasos: 1%	Presenças: 87% Faltas: 12% Atrasos: 1%	Presenças: 85% Faltas: 15% Atrasos: 1%	Presenças: 90% Faltas: 9% Atrasos: 1%
5. ^a	Presenças: 87% Faltas: 13% Atrasos: 0%	Presenças: 92% Faltas: 15% Atrasos: 0%	Presenças: 89% Faltas: 9% Atrasos: 2%	Presenças: 91% Faltas: 8% Atrasos: 0%	Presenças: 95% Faltas: 4% Atrasos: 1%
6. ^a	Presenças: 88% Faltas: 12% Atrasos: 0%	Presenças: 90% Faltas: 9% Atrasos: 1%	Presenças: 89% Faltas: 11% Atrasos: 1%	Presenças: 90% Faltas: 9% Atrasos: 1%	Presenças: 96% Faltas: 3% Atrasos: 1%
7. ^a	Presenças: 89% Faltas: 10% Atrasos: 0%	Presenças: 90% Faltas: 10% Atrasos: 1%	Presenças: 89% Faltas: 9% Atrasos: 1%	Presenças: 90% Faltas: 8% Atrasos: 1%	Presenças: 94% Faltas: 5% Atrasos: 1%
8. ^a	Presenças: 89% Faltas: 10% Atrasos: 1%	Presenças: 94% Faltas: 5% Atrasos: 1%	Presenças: 88% Faltas: 10% Atrasos: 2%	Presenças: 90% Faltas: 9% Atrasos: 1%	Presenças: 95% Faltas: 4% Atrasos: 1%
9. ^a	Presenças: 89% Faltas: 10% Atrasos: 0%	Presenças: 88% Faltas: 12% Atrasos: 0%	Presenças: 88% Faltas: 10% Atrasos: 2%	Presenças: 89% Faltas: 11% Atrasos: 1%	Presenças: 94% Faltas: 5% Atrasos: 2%
10. ^a	Presenças: 86% Faltas: 14% Atrasos: 0%	Presenças: 88% Faltas: 12% Atrasos: 0%	Presenças: 87% Faltas: 11% Atrasos: 2%	Presenças: 87% Faltas: 12% Atrasos: 1%	Presenças: 95% Faltas: 4% Atrasos: 1%

- A aula síncrona foi considerada como uma aula da turma e foi sumariada da seguinte forma: “Aula Síncrona de apoio às tarefas dos alunos” (e acrescentou-se o trabalho desenvolvido).
- As aulas síncronas tiveram como finalidade orientar o trabalho assíncrono, esclarecer dúvidas e manter a ligação do docente da turma com os seus alunos.
- De acordo com o autor do relatório, “pode existir uma diferença de 1% devido aos arredondamentos”, bem como “faltam registos das disciplinas de HGP nas turmas A, B e D; e de EMRC em todas as turmas” no 5.º ano; no 6.º ano “pode existir uma diferença de 1% devido aos arredondamentos; “pode existir uma diferença de 1% devido aos arredondamentos”, bem como “faltam registos da disciplina de EMRC em todas as turmas” nos 7.º/8.º e 9.º anos.

Deste modo, seguem as seguintes considerações efetuadas pelos membros do eixo 2 da equipa de autoavaliação aos respetivos documentos:

Com base na análise do relatório das atividades síncronas cujos dados acima se transcrevem, percebe-se que, de uma forma geral, há uma oscilação ao nível das presenças ao longo das semanas, e essa oscilação vai dos 82% aos 96% de presenças. Relativamente às faltas, estas foram mais evidentes nos alunos do 2.º ciclo e incidiram mais nas primeiras semanas. O nível de incidência de faltas é menor nos alunos de nono ano de escolaridade. Os atrasos são residuais chegando apenas aos 2% e são mais evidentes nos alunos de 3.º ciclo.

➤ Participação nas atividades assíncronas dos alunos do 2.º e 3.º ciclos:

Semana	Média 5.º ano	Média 6.º ano	Média 7.º ano	Média 8.º ano	Média 9.º ano
1.ª	Não realizou o trabalho: 35% Realizou parte do trabalho: 4% Realizou o trabalho: 61%	Não realizou o trabalho: 38% Realizou parte do trabalho: 5% Realizou o trabalho: 57%	Não realizou o trabalho: 37% Realizou parte do trabalho: 11% Realizou o trabalho: 52%	Não realizou o trabalho: 39% Realizou parte do trabalho: 13% Realizou o trabalho: 48%	Não realizou o trabalho: 24% Realizou parte do trabalho: 7% Realizou o trabalho: 69%
2.ª	Não realizou o trabalho: 38% Realizou parte do trabalho: 5% Realizou o trabalho: 58%	Não realizou o trabalho: 41% Realizou parte do trabalho: 3% Realizou o trabalho: 56%	Não realizou o trabalho: 38% Realizou parte do trabalho: 4% Realizou o trabalho: 58%	Não realizou o trabalho: 40% Realizou parte do trabalho: 13% Realizou o trabalho: 47%	Não realizou o trabalho: 21% Realizou parte do trabalho: 2% Realizou o trabalho: 77%

3. ^a	Não realizou o trabalho: 32% Realizou parte do trabalho: 4% Realizou o trabalho: 65%	Não realizou o trabalho: 33% Realizou parte do trabalho: 3% Realizou o trabalho: 64%	Não realizou o trabalho: 32% Realizou parte do trabalho: 4% Realizou o trabalho: 64%	Não realizou o trabalho: 46% Realizou parte do trabalho: 7% Realizou o trabalho: 48%	Não realizou o trabalho: 25% Realizou parte do trabalho: 3% Realizou o trabalho: 71%
4. ^a	Não realizou o trabalho: 31% Realizou parte do trabalho: 3% Realizou o trabalho: 66%	Não realizou o trabalho: 28% Realizou parte do trabalho: 2% Realizou o trabalho: 70%	Não realizou o trabalho: 33% Realizou parte do trabalho: 6% Realizou o trabalho: 61%	Não realizou o trabalho: 32% Realizou parte do trabalho: 11% Realizou o trabalho: 58%	Não realizou o trabalho: 20% Realizou parte do trabalho: 2% Realizou o trabalho: 78%
5. ^a	Não realizou o trabalho: 29% Realizou parte do trabalho: 3% Realizou o trabalho: 67%	Não realizou o trabalho: 27% Realizou parte do trabalho: 3% Realizou o trabalho: 69%	Não realizou o trabalho: 30% Realizou parte do trabalho: 5% Realizou o trabalho: 65%	Não realizou o trabalho: 38% Realizou parte do trabalho: 13% Realizou o trabalho: 49%	Não realizou o trabalho: 19% Realizou parte do trabalho: 3% Realizou o trabalho: 78%
6. ^a	Não realizou o trabalho: 25% Realizou parte do trabalho: 4% Realizou o trabalho: 71%	Não realizou o trabalho: 30% Realizou parte do trabalho: 3% Realizou o trabalho: 67%	Não realizou o trabalho: 25% Realizou parte do trabalho: 6% Realizou o trabalho: 69%	Não realizou o trabalho: 36% Realizou parte do trabalho: 7% Realizou o trabalho: 57%	Não realizou o trabalho: 17% Realizou parte do trabalho: 8% Realizou o trabalho: 75%
7. ^a	Não realizou o trabalho: 29% Realizou parte do trabalho: 10% Realizou o trabalho: 61%	Não realizou o trabalho: 34% Realizou parte do trabalho: 4% Realizou o trabalho: 61%	Não realizou o trabalho: 29% Realizou parte do trabalho: 4% Realizou o trabalho: 67%	Não realizou o trabalho: 32% Realizou parte do trabalho: 8% Realizou o trabalho: 60%	Não realizou o trabalho: 18% Realizou parte do trabalho: 2% Realizou o trabalho: 79%
8. ^a	Não realizou o trabalho: 29% Realizou parte do trabalho: 8% Realizou o trabalho: 63%	Não realizou o trabalho: 22% Realizou parte do trabalho: 5% Realizou o trabalho: 72%	Não realizou o trabalho: 31% Realizou parte do trabalho: 6% Realizou o trabalho: 63%	Não realizou o trabalho: 33% Realizou parte do trabalho: 9% Realizou o trabalho: 58%	Não realizou o trabalho: 15% Realizou parte do trabalho: 2% Realizou o trabalho: 83%
9. ^a	Não realizou o trabalho: 36% Realizou parte	Não realizou o trabalho: 30% Realizou parte do	Não realizou o trabalho: 31% Realizou parte	Não realizou o trabalho: 42%	Não realizou o trabalho: 16% Realizou parte do

	do trabalho:12% Realizou o trabalho: 52%	trabalho: 2% Realizou o trabalho: 68%	do trabalho: 3% Realizou o trabalho: 66%	Realizou parte do trabalho: 8% Realizou o trabalho: 49%	trabalho: 1% Realizou o trabalho: 83%
10. ^a	Não realizou o trabalho: 35% Realizou parte do trabalho: 7% Realizou o trabalho: 58%	Não realizou o trabalho: 27% Realizou parte do trabalho: 1% Realizou o trabalho: 72%	Não realizou o trabalho: 22% Realizou parte do trabalho: 3% Realizou o trabalho: 76%	Não realizou o trabalho: 26% Realizou parte do trabalho: 11% Realizou o trabalho: 63%	Não realizou o trabalho: 9% Realizou parte do trabalho: 1% Realizou o trabalho: 89%

No trabalho assíncrono, o docente da turma propôs aos seus alunos a realização de tarefas ou atividades nas plataformas *Classroom* (1.º CEB) e *Moodle* (2.º/3.º CEB e CEF), com tempos definidos para cada atividade, não solicitando a impressão de documentos aos alunos. Os professores estiveram disponíveis, num horário estabelecido, para apoiar o trabalho autónomo dos alunos e responder às dúvidas que existiram. O trabalho assíncrono foi numerado e sumariado de acordo com o trabalho/tarefa executado pelos alunos, como por exemplo, “Apoio assíncrono às tarefas dos alunos”, podendo-se identificar as tarefas/atividades no sumário.

De acordo com o autor do relatório, “pode existir uma diferença de 1% devido aos arredondamentos”, bem como “faltam registos das disciplinas de HGP nas turmas A, B e D; e de EMRC em todas as turmas” no 5.º ano; no 6.º ano “pode existir uma diferença de 1% devido aos arredondamentos”; “pode existir uma diferença de 1% devido aos arredondamentos”, bem como “faltam registos da disciplina de EMRC em todas as turmas” nos 7.º/8.º e 9.º anos.

Deste modo, seguem as seguintes considerações efetuadas pelos membros do eixo 2 da equipa de autoavaliação aos respetivos documentos:

Com base na análise do relatório das atividades assíncronas cujos dados acima se transcrevem, percebe-se que, de uma forma geral, há uma oscilação da média ao nível da não realização do trabalho ao longo das semanas: a média no 5.º ano vai diminuindo ao longo das 10 semanas e volta a aumentar nas semanas 9 e 10; a média nos 6.º e 7.º anos revela uma incidência mais elevada nas semanas 1, 2, e 3; a média no 8.º ano é mais equilibrada ao longo das semanas, mas é a mais alta do 3.º ciclo; a média no 9.º ano é a mais baixa deste ciclo.

Relativamente à realização do trabalho, nota-se um empenho positivo em todos os anos de escolaridade, no entanto, a média mais alta de comprometimento com a realização do trabalho verifica-se no 9.º ano.

2.3. Recolha e análise de dados referentes ao sucesso escolar na avaliação interna/externa dos anos letivos 2019-20 e 2020-21

- **2019-20**

- Avaliação interna: trimestralmente é realizada uma análise estatística no Conselho Pedagógico e efetuada uma reflexão sobre o trabalho pedagógico de cada docente em sede de departamento. Se necessário são (re)definidas estratégias e (re)alocados recursos em sede da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI).
- Avaliação externa: as provas de avaliação externa não se realizaram devido ao atual contexto de pandemia declarado pela Organização Mundial de Saúde a 11 de março de 2020.

- **2020-21**

- Avaliação interna: trimestralmente é realizada uma análise estatística no Conselho Pedagógico e efetuada uma reflexão sobre o trabalho pedagógico de cada docente em sede de departamento. Se necessário são (re)definidas estratégias e (re)alocados recursos em sede da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI).
- Avaliação externa: as provas de avaliação externa não se realizaram devido ao atual contexto de pandemia.

EIXO 3 PARCERIAS E COMUNIDADE

3.1. Análise dos dados dos inquéritos por questionário aplicados referentes aos serviços da Papelaria/Reprografia, Serviços Administrativos e Biblioteca

3.1.1. Enquadramento

Os resultados de autoavaliação aqui apresentados foram obtidos a partir de um inquérito aplicado aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ao pessoal docente e não docente que pertencem ao Agrupamento de Escolas de Pedome, sendo os mesmos, passíveis de requerer os referidos serviços e de um inquérito geral aplicado separadamente aos alunos, Pessoal Docente, Pessoal Não Docente e Encarregados de Educação.

Na análise dos resultados, optou-se por fazer uma leitura descritiva à temática inquirida em cada questão e apresentada a partir de um quadro e de diferentes gráficos. Com este inquérito pretende-se aferir sobre o funcionamento e organização dos serviços da papelaria/reprografia, dos Serviços Administrativos e da Biblioteca.

O preenchimento do inquérito conjunto contou com 134 participantes e o geral com a submissão de 319 inquéritos por parte dos alunos, 73 de Pessoal Docente, 18 de Pessoal Não Docente e 229 de Encarregados de Educação.

Resultante da necessidade do Agrupamento de Escolas de Pedome, enquanto instituição, procurar melhorar e desenvolver as suas respostas educativas, esta análise ao questionário sobre a papelaria/reprografia e Serviços Administrativos e direcionado aos seus utilizadores, pretende refletir as opiniões sobre os serviços prestados pelas mesmas.

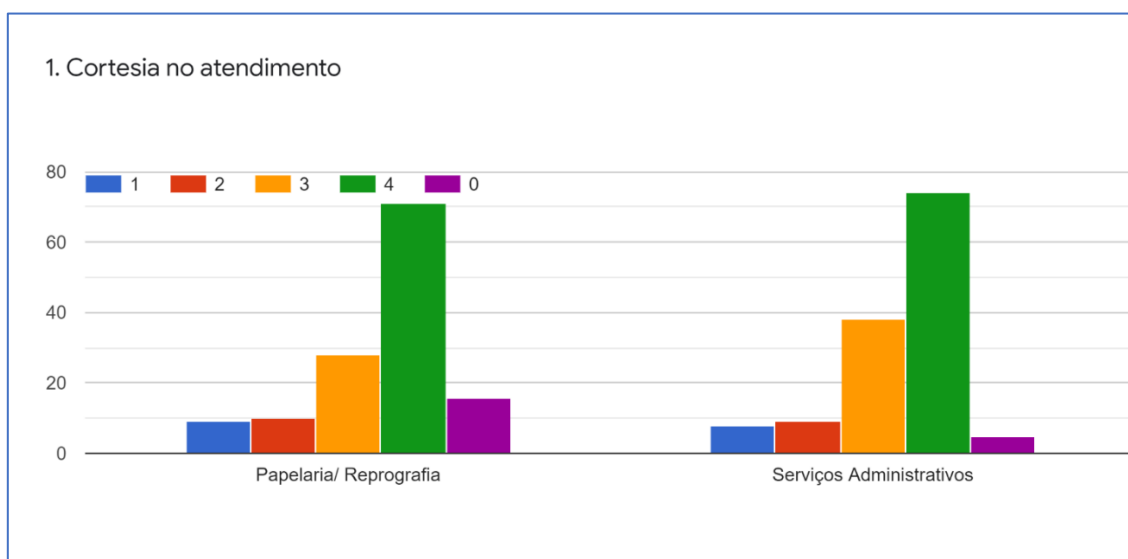
3.1.2. Resultados do questionário da papelaria/reprografia e Serviços Administrativos

Nº	Questionário	Papelaria/Reprografia					Serviços Administrativos				
		1	2	3	4	0	1	2	3	4	0
1	Cortesia no atendimento.	6,7	7,5	20,9	53	11,9	6	6,7	28,4	55,2	3,7
2	Rapidez no atendimento.	11,2	14,9	23,9	38,8	11,2	3,7	10,5	26,1	55,2	4,5
3	Qualidade no serviço prestado.	4,5	6,7	26,1	51,5	11,2	3,7	5,2	31,4	56	3,7
4	Tempo de resposta às solicitações.	6	12,7	29,9	41	10,4	3,7	9	32,8	50,8	3,7
5	Horário de atendimento.	4,5	15,7	32	36,6	11,2	4,5	6,7	29,1	56	3,7
6	Grau de satisfação geral com o serviço prestado.	4,5	11,9	22,4	50	11,2	3,7	6,7	29,9	56	3,7

Quadro 1 - Opinião dos inquiridos relativamente à satisfação com a papelaria/reprografia e os Serviços Administrativos (Dados apurados em %).

Valores: (1)Muito insatisfeito (2)Insatisfeito (3)Satisfeito (4)Muito satisfeito (0)Sem opinião

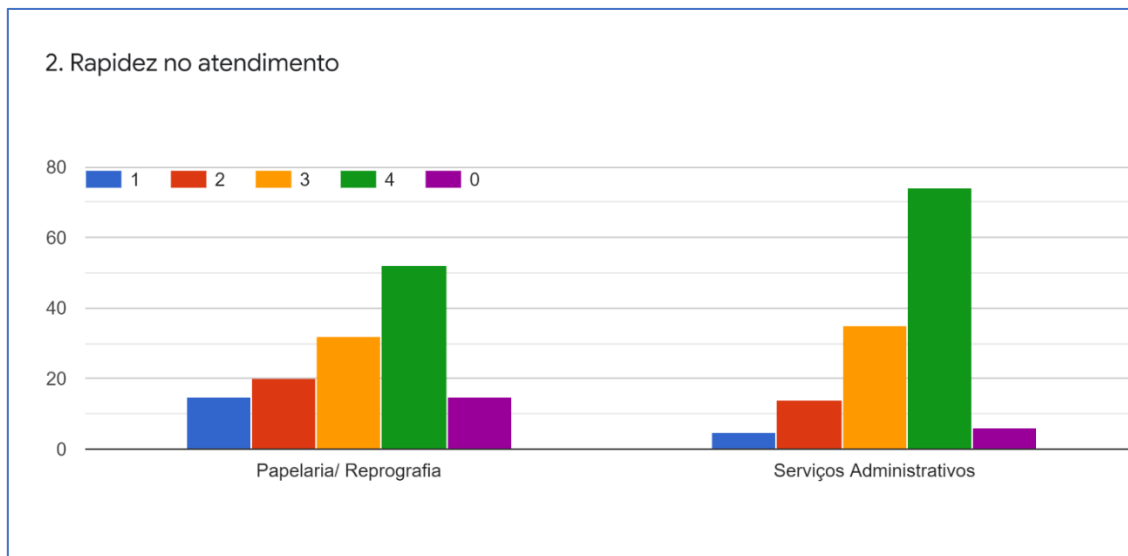
Obs.: Todos os valores correspondem a percentagens apuradas em cada questão.



De acordo com a opinião expressa pelos inquiridos, constata-se que a maioria (73,9%) afirma estar satisfeita ou muito satisfeita com a cortesia no atendimento, por parte da papelaria/reprografia. A análise do gráfico demonstra ainda que 19 dos inquiridos (14,2%) estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Há ainda 11,9% de registos sem uma opinião.

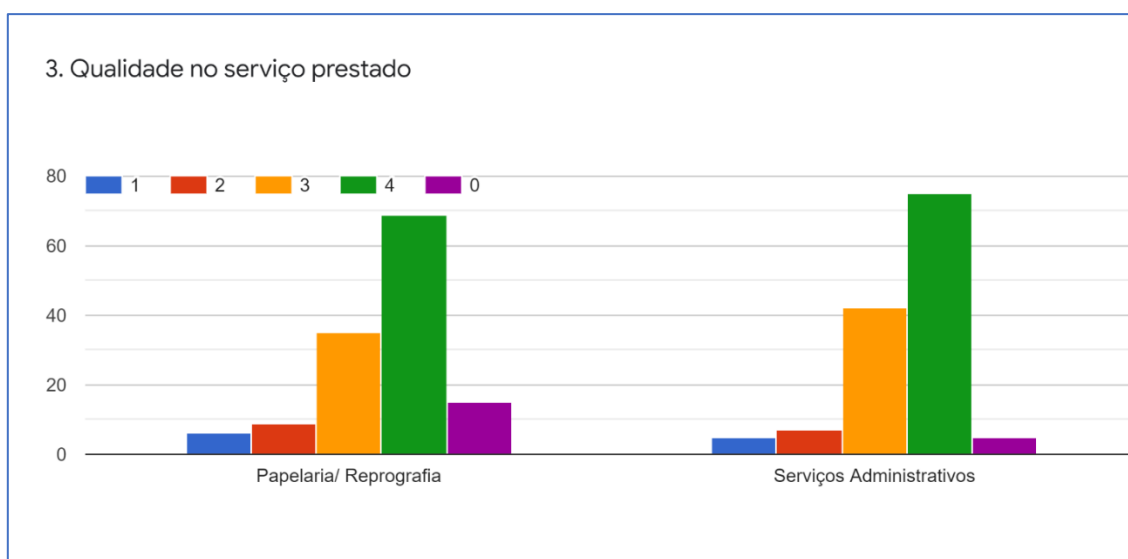
Quanto aos Serviços Administrativos há uma clara indicação de que os inquiridos estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a cortesia no atendimento, pois num universo de 134 inquéritos submetidos, 112 (83,6%) dão essa indicação.

Uma percentagem de 12,7% (17 inquiridos) menciona que não se sentem satisfeitos ou estão muito insatisfeitos. Existem apenas 5 respostas (3,7%) que se referem ao item 0, ou seja, sem opinião.



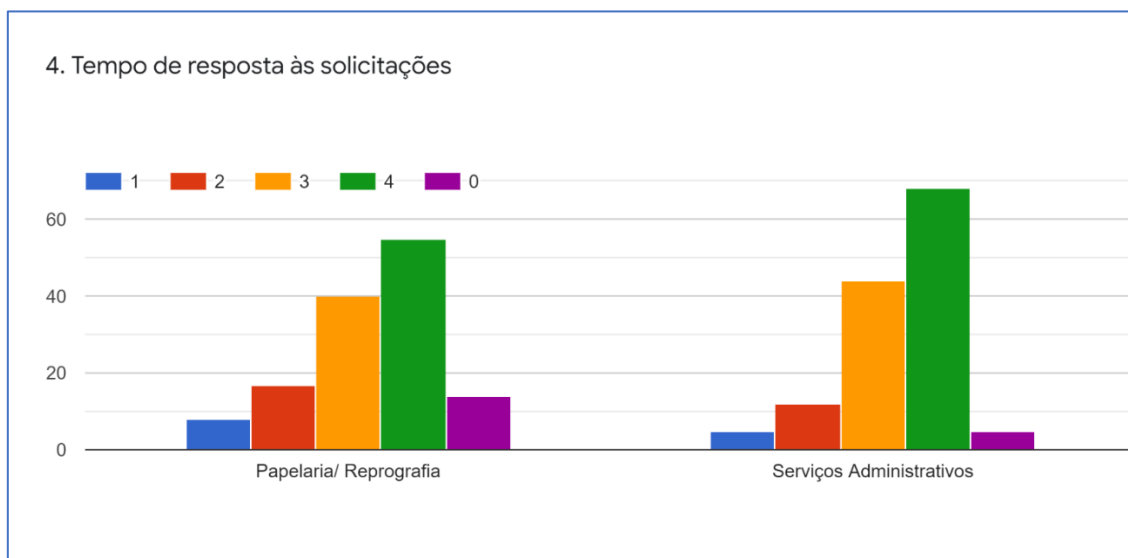
Os dados relativos à rapidez no atendimento da papeleria/reprografia, demonstram que 38,8% dos inquiridos estão muito satisfeitos e 23,9% referem estar satisfeitos. Contudo, há 35 respostas (26,1%) que apontam para insatisfação ou muita insatisfação dos seus utilizadores. Do apuramento resulta também a percentagem de 11,2% (15) que não têm opinião.

À mesma questão colocada, respeitante aos Serviços Administrativos, os inquiridos não têm dúvidas, uma vez que 109 (81,3%) revela estar satisfeito ou muito satisfeito. Assinalam-se 14,2% que colocam em causa a rapidez no atendimento e que por esse motivo dão uma nota negativa.



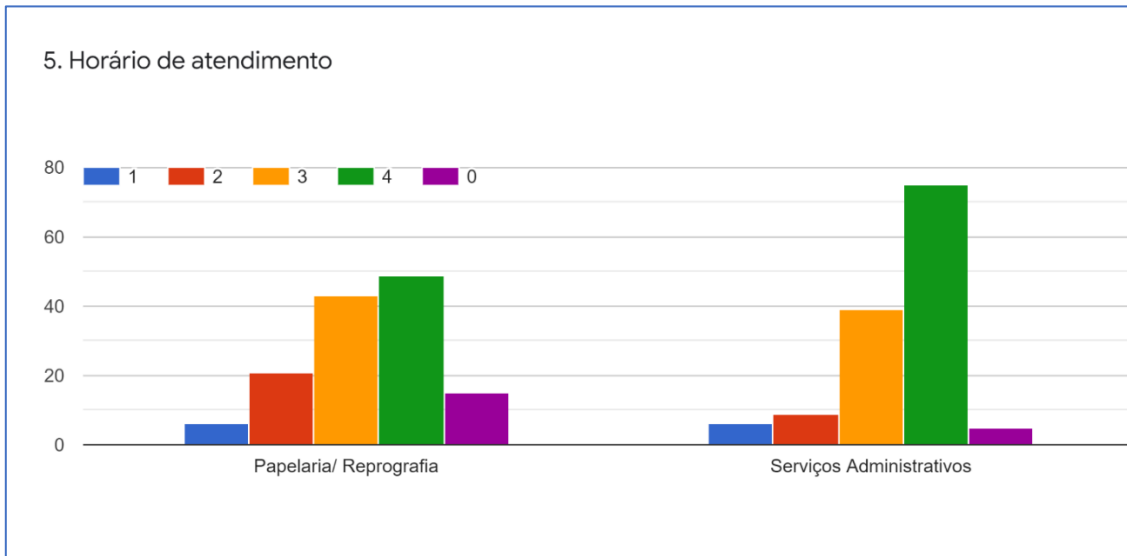
No que concerne à qualidade do serviço prestado pela papelaria/reprografia, as respostas incidem essencialmente sobre o parâmetro 4 (muito satisfeito) com a percentagem de 51,5%, acrescentando-se o facto estarem registados 26,1% com o indicador de “satisfeito”. Registam-se ainda, 11,2% (15) de respostas a apontar para os itens 1 e 2, que por sua vez, conferem o grau de insatisfação ou muita insatisfação.

Avaliando a qualidade no serviço prestado pelos Serviços Administrativos, a grande maioria dos inquéritos mostram uma clara satisfação, dando conta de 56% de muito satisfeitos e 31,4% de satisfeitos. O menor volume de respostas incide nos itens muito insatisfeito e insatisfeito, com 8,9%, ou seja, 15 dos inquiridos.



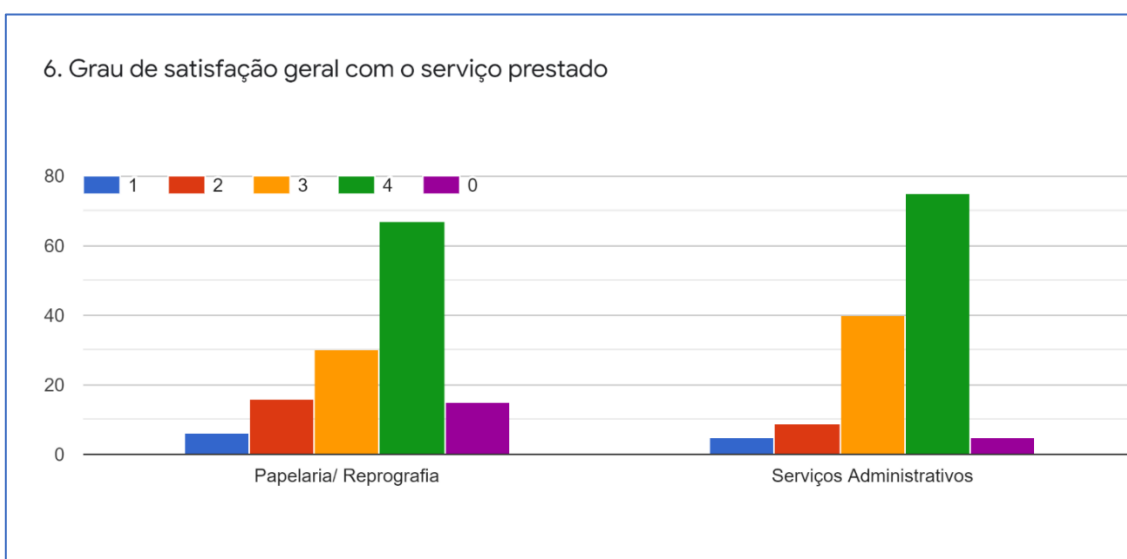
A papelaria/reprografia é avaliada positivamente, no que respeita ao tempo de resposta às solicitações, registando-se 41% de inquiridos muito satisfeitos e 29,9% de satisfeitos, representando um total de 95 respostas. Foram, igualmente, apurados 6% (8) de muito insatisfeitos e 12,7% (17) de insatisfeitos.

No que respeita aos Serviços Administrativos, há uma clara satisfação quanto ao tempo de resposta às solicitações, com indicadores altos de satisfação de muita satisfação, 32,8% (44) e 50,8%(68), respetivamente. Assinala-se, ainda, o facto de 17 (12,7%) dos utilizadores não aprovarem o tempo de espera de resposta às solicitações.



Para os inquiridos, o horário apresentado pelos serviços da papeleria/reprografia é avaliado positivamente, com 36,6% de muito satisfeitos e 32% de satisfeitos. Contam-se 21 (15,7%) inquéritos com indicação da sua insatisfação e 4,5% (6) posicionam-se no campo “muito insatisfeitos”. Há ainda a registar 11,2% (15) que não têm uma opinião formada.

Relativamente ao horário praticado pelos Serviços Administrativos, está bem patente na análise do gráfico, que os participantes do inquérito o veem-no com satisfação ou muita satisfação 85,1%. No entanto, registam-se 6,7% de insatisfeitos e 4,5% vão um pouco mais longe, assinalando muita insatisfação. Apenas 5 (3,7%) inquiridos não apresentam uma opinião.



Na questão que pretende aferir o “grau de satisfação geral com o serviço prestado” pela papelaria/reprografia, metade dos inquiridos dão nota máxima e 22,4% revela estar satisfeito. Quanto aos itens 1 e 2, estes apresentam 4,5% (6) e 11,9% (16), dando conta de muita insatisfação ou insatisfação, relativa à questão supra referenciada.

Relativamente aos Serviços Administrativos e no que se refere à questão do grau de satisfação geral com o serviço prestado, os inquiridos estão maioritariamente muito satisfeitos, validando o item 4, 56% de vezes. Registam-se ainda 29,9% de utilizadores muito satisfeitos, 6,7% de insatisfeitos e 3,7% de muito satisfeitos, estes últimos representando 5 respostas.

Relativamente ao ponto “Se pretender, faça uma apreciação mais detalhada sobre a qualidade do serviço prestado na papelaria/reprografia”, foram apresentadas 34 respostas.

Os fatores mais positivos dizem respeito à satisfação pelo serviço prestado pela papelaria/reprografia e simpatia dos responsáveis.

Foram também registadas sugestões de melhoria, salientando-se duas, solicitando o alargamento do horário de atendimento na hora de almoço e uma resposta mais rápida por parte da reprografia.

No último ponto do inquérito, “Se pretender, faça uma apreciação mais detalhada sobre a qualidade do serviço prestado nos Serviços Administrativos, foram obtidas 23 respostas.

Ainda que tenham ficado registadas poucas apreciações, salienta-se o facto de 8 assinalarem a simpatia, a atenção e o bom funcionamento como pontos fortes. Contudo, os pontos de melhoria deixados prendem-se com o melhoramento do atendimento e rapidez nas respostas às solicitações. De referir ainda que 5 dos inquiridos deixaram registado que não há nada a apontar ou que está dentro da normalidade.

3.2. Resultados dos questionários gerais, aplicados aos alunos, Pessoal Docente, Pessoal Não Docente e Encarregados de Educação

3.1.1. Enquadramento

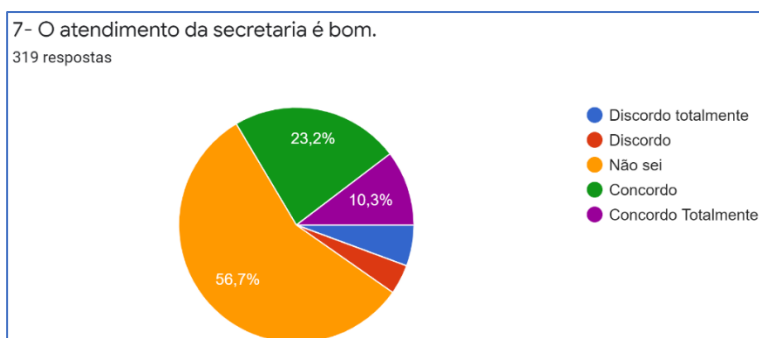
Os inquéritos de carácter geral foram analisados, com vista a dar a conhecer a opinião dos alunos, Pessoal docente, Pessoal Não Docente e Encarregados de Educação sobre os espaços, recursos, serviços, órgãos de gestão e prestação do serviço educativo.

3.1.2. Resultados dos questionários aos alunos, Pessoal Docente, Pessoal Não Docente e Encarregados de Educação

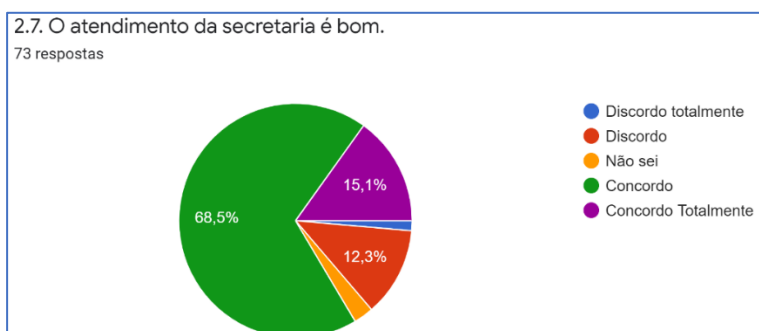
Dos questionários foram retidas apenas as seguintes afirmações em avaliação:

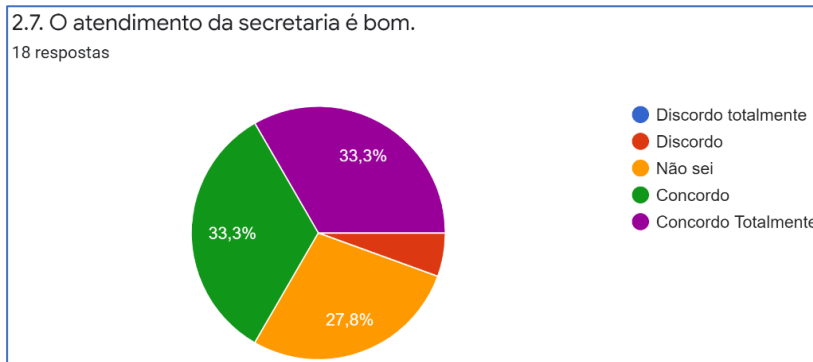
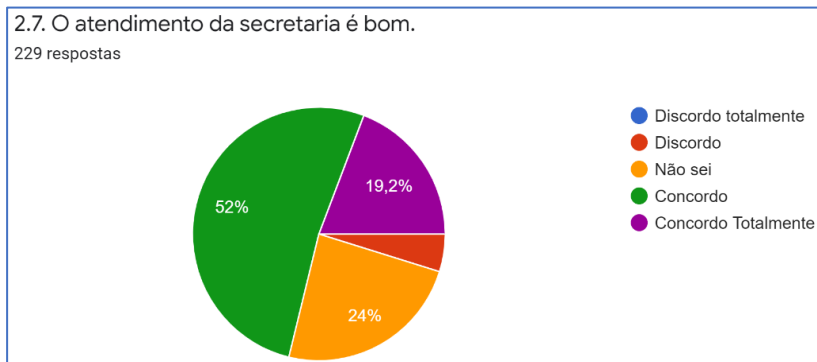
1. O atendimento da secretaria é bom.
2. A papelaria/reprografia funciona bem.
3. Horários de funcionamento dos diferentes serviços.
4. Qualidade de atendimento nos diferentes serviços.

Alunos



Pessoal Docente



Pessoal Não Docente**Encarregados de Educação**

Quando questionados sobre o atendimento da secretaria, 33,5% dos alunos concorda ou concorda totalmente que é bom. Salienta-se o facto de 56,7% ter respondido que não sabe, uma vez 57,7% dos inquiridos encontra-se numa faixa etária abaixo dos 11 anos e a larga maioria frequenta estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo, fora do âmbito da secretaria do Agrupamento de Escolas. De salientar que 22,3% responde que discorda ou discorda totalmente, o que num universo de 319 inquéritos submetidos, corresponde a 71 alunos.

O Pessoal Docente afirma categoricamente, com 83,6% de que o atendimento da secretaria é bom. Já o item “discordo” colheu 9 opiniões (12,3%) e o “discordo totalmente”, apenas 1 docente (1,4%). Distinguem-se ainda 2 docentes que referem não saber como é o atendimento da secretaria.

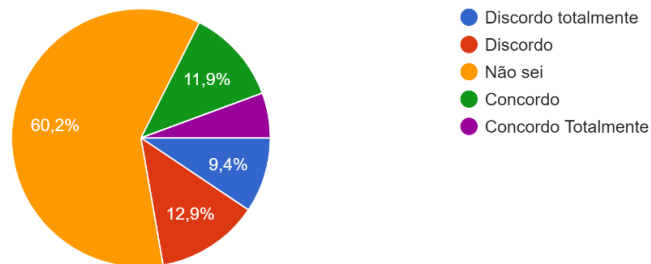
Com 66,6% de respostas, o Pessoal Não docente concorda e concorda totalmente que o atendimento da secretaria é bom. De referir que 27,8% dos inquiridos não sabe e apenas 1 discorda da afirmação.

Da análise ao inquérito geral aos Encarregados de Educação, retira-se que 19,2% concorda totalmente e 52% concorda, o que perfaz um total de 71,2 de respostas positivas. Sensivelmente um quarto dos Encarregados de Educação não sabe se o atendimento é bom (24%) e 11 (4,8%) discorda que o mesmo seja bom.

Alunos

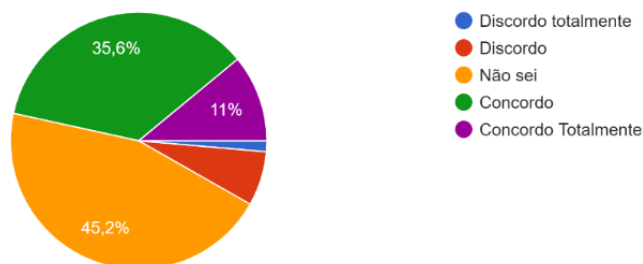
9 - A papelaria / reprografia funciona bem.

319 respostas

**Pessoal Docente**

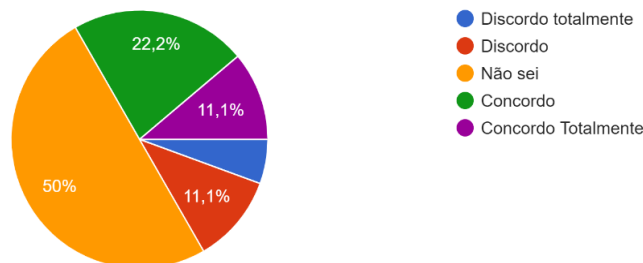
2.9. A papelaria / reprografia funciona bem.

73 respostas

**Pessoal Não Docente**

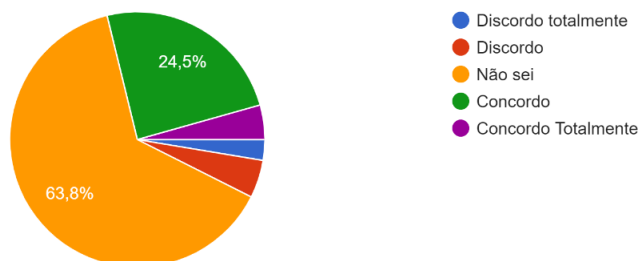
2.9. A papelaria / reprografia funciona bem.

18 respostas

**Encarregados de Educação**

2.9. A papelaria / reprografia funciona bem.

229 respostas



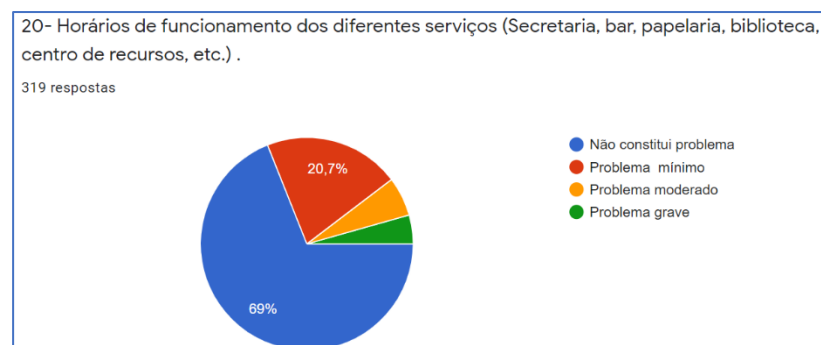
À afirmação “A papelaria/reprografia funciona bem”, num universo de 319 alunos, 11,9% dos alunos concorda que a papelaria/reprografia tem um bom funcionamento e 5,6% afirma concordar totalmente. Devido ao facto da maioria dos alunos que submeteram o inquérito pertencer a estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo, ajuda a perceber que 60,2% não sabe se o funcionamento dos serviços da papelaria/reprografia funcionam bem. Uma fatia ainda considerável, com uma representação de 12,9% menciona discordar da afirmação e 9,4% discorda totalmente, sendo que estes dois últimos representam 71 alunos.

No que diz respeito à mesma questão, desta feita colocada aos docentes, 46,6% dos inquiridos fazem alusão à concordância ou total concordância a que os referidos serviços apresentam um bom funcionamento. De referir que 45,2% dos docentes não tem conhecimento para responder com certezas à questão, 11,1% discorda e 1 elemento do corpo docente discorda totalmente.

Ao ser apreciado e avaliado o inquérito geral efetuado ao Pessoal Não Docente, as opiniões colhidas foram as seguintes: 33,33% concorda ou concorda totalmente que a papelaria/reprografia funciona corretamente; metade dos inquiridos não tem conhecimento do funcionamento dos serviços, 11,1% (2 elementos) não concorda e 1 utilizador (5,6%) pertencente ao Pessoal Não Docente discorda totalmente.

Dos 229 Encarregados de Educação que participaram no inquérito geral, afere-se que a maior fatia, 63,8%, não tem conhecimento de como o referido serviço funciona, no entanto 24,5% concorda e 4,4% concorda totalmente. Por último, 4,8% dos inquiridos respondeu que não concorda com a afirmação e 6 Encarregados de Educação dizem discordar totalmente.

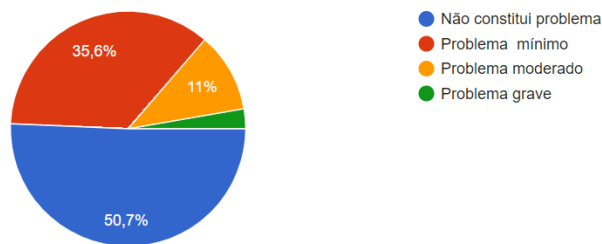
Alunos



Pessoal Docente

4.19. Horários de funcionamento dos diferentes serviços (Secretaria, bar, papelaria, biblioteca, centro de recursos, etc.) .

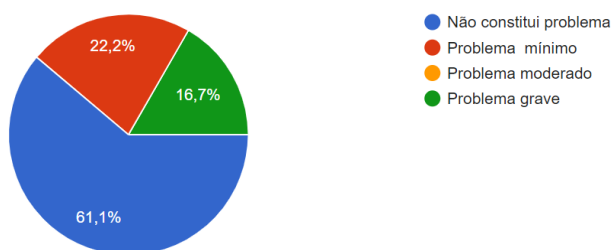
73 respostas



Pessoal Não Docente

4.19. Horários de funcionamento dos diferentes serviços (Secretaria, bar, papelaria, biblioteca, centro de recursos, etc.) .

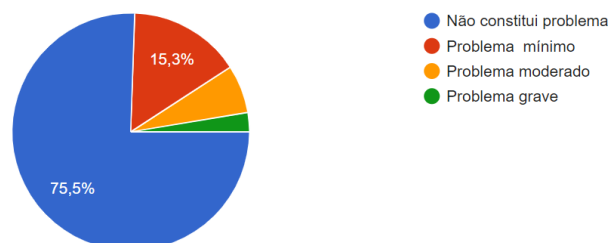
18 respostas



Encarregados de Educação

4.19. Horários de funcionamento dos diferentes serviços (Secretaria, bar, papelaria, biblioteca, centro de recursos, etc.) .

229 respostas



À questão colocada sobre os horários de funcionamento da Biblioteca, Serviços Administrativos e papelaria/reprografia, os inquiridos poderiam optar por quatro avaliações distintas, respetivamente “Não constitui problema”, “Problema mínimo”, “Problema moderado” ou “Problema grave”.

Os alunos com participação no inquérito, 69% referem não constituir problema o horário estabelecido e 20,7% refere ser um problema mínimo. Assinalam-se 6% e 4,4% de alunos que consideram que os horários são problema moderado ou grave.

No que concerne à satisfação dos docentes relativamente aos horários de funcionamento da Biblioteca, Serviços Administrativos e papelaria/reprografia, 50,7%

está agradado e 35,6% considera um problema mínimo, enquanto que representa um problema moderado para 11% dos inquiridos e grave para 2 docentes (2,7%).

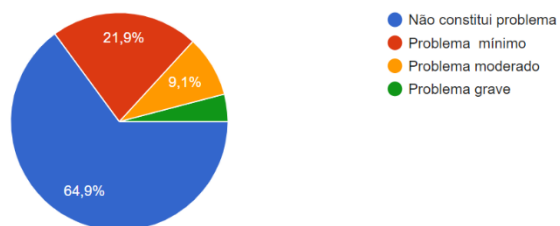
Quando questionados acerca da questão dos horários dos diferentes serviços, o Pessoal Não Docente, na sua grande maioria, considera que os horários praticados não constituem qualquer problema ou consistem num problema mínimo, enquanto que apenas 3 (16,7%) indica ser um problema grave.

A abordagem efetuada aos Encarregados de Educação mostra que 75,5% está agradado com os horários praticados pelos diferentes serviços e que 15,3% revela ser um problema mínimo. Já os itens “problema moderado” e “problema grave” obtiveram percentagens de 6,6% e 2,6%, respetivamente.

Alunos

21- Qualidade de atendimento nos diferentes serviços (Secretaria, bar, papelaria, biblioteca, centro de recursos, etc.) .

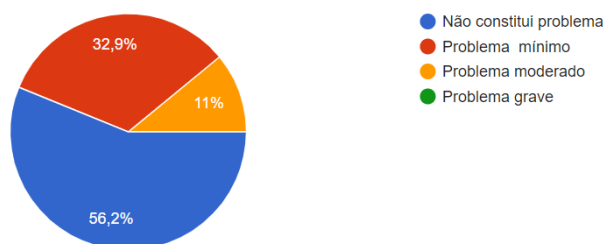
319 respostas



Pessoal Docente

4.20. Qualidade de atendimento nos diferentes serviços (Secretaria, bar, papelaria, biblioteca, centro de recursos, etc.) .

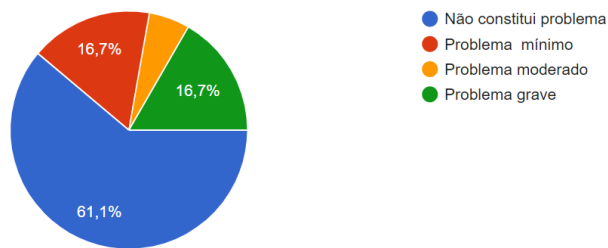
73 respostas



Pessoal Não Docente

4.20. Qualidade de atendimento nos diferentes serviços (Secretaria, bar, papelaria, biblioteca, centro de recursos, etc.).

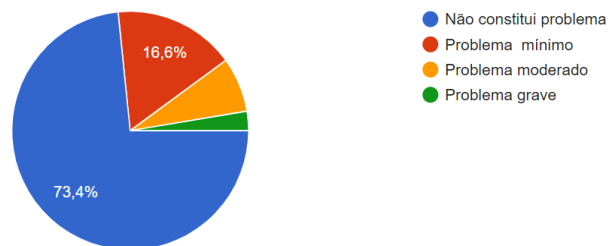
18 respostas



Encarregados de Educação

4.20. Qualidade de atendimento nos diferentes serviços (Secretaria, bar, papelaria, biblioteca, centro de recursos, etc.).

229 respostas



É de extrema importância que o Agrupamento ofereça serviços de qualidade e como tal, foi pedido aos participantes neste inquérito que os avaliassem nesse sentido.

Os resultados originados pela aferição, resultante dos inquéritos gerais aos alunos foi a seguinte: 64,9% considera não constituir problema e 21,9% indicia ser um problema mínimo, no entanto 9,1% revela apresentar-se como um problema moderado e o item “problema grave” foi assinado por 4,1% (13) dos alunos.

Relativamente ao Pessoal Docente, dos 73 inquiridos, 89,1% dos docentes dão uma clara classificação positiva à qualidade dos serviços.

Para o Pessoal Docente, a percentagem de 61,1% representa a maior fatia no que diz respeito à satisfação máxima da qualidade dos diferentes serviços do Agrupamento, seguidos pelos 16,7% dos inquiridos que consideram ser um problema mínimo. Registam-se, ainda, 1 elemento que aponta o item “problema moderado” e 3 que colocam a qualidade dos serviços como um ponto de maior gravidade.

No que diz respeito aos Encarregados de Educação apresentam uma percentagem correspondente a 73,4% respeitante ao campo de maior valor, apoiando a ideia de que os serviços têm qualidade e salientam-se ainda 16,6% que considera

um problema mínimo. Aferiu-se, por último, os níveis “Problema moderado” e “Problema grave” que foram assinalados, respetivamente, por 17 (7,4%) e 6 (2,6%) dos Encarregados de Educação.

3.2.3. Considerações Finais

A partir dos inquéritos é possível aferir que, na generalidade, os utilizadores da papelaria e reprografia, biblioteca e Serviços Administrativos, estão satisfeitos com os serviços prestados.

No entanto, tendo em atenção o que foi afirmado, torna-se necessário salientar alguns aspetos mais específicos, que foi possível extrair da leitura atenta dos resultados obtidos.

Como pontos mais positivos desta análise, destacam-se as percentagens altas de inquiridos que consideram estar satisfeitos e muito satisfeitos com os vários parâmetros avaliativos da papelaria/reprografia e dos Serviços Administrativos. Este último apresenta mesmo valores acima dos 50% de muita satisfação em todos os itens inquiridos. São eles a cortesia e rapidez no atendimento, a qualidade do serviço prestado, o tempo de resposta às solicitações, o horário de atendimento e o grau de satisfação geral com o serviço prestado.

Os serviços da papelaria/reprografia apresentam também valores muito interessantes, no que se refere à satisfação e muita satisfação, por parte dos seus utilizadores. Há, no entanto, reparos de alguns dos inquiridos, respeitantes à rapidez no atendimento, tempo de resposta às solicitações e horário de atendimento. Considera-se, portanto, que os pontos de melhoria apresentados por alguns dos utilizadores, nas questões abertas, terão a ver com alargamento do horário de atendimento à hora de almoço, maior celeridade na resposta às solicitações e rapidez no atendimento.

Os alunos são os mais críticos em relação ao funcionamento dos serviços, uma vez que é possível aferir que as percentagens de satisfação são mais baixas, tendo em linha de conta as respostas conferidas pelos adultos escrutinados. Se por um lado, atribuem nota positiva ao atendimento da secretaria, já no mesmo item, 22,3% dos alunos não se revê no funcionamento da papelaria/reprografia. Dos inquiridos, registam-se 17,5% que demonstra satisfação com o seu funcionamento.

Por fim, sugere-se que seja efetuado um inquérito com maior especificidade para avaliação da biblioteca da escola sede do Agrupamento, mas também para todas as bibliotecas da rede de bibliotecas escolares existentes nos estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo. Desse modo vai permitir aferir, não só o seu funcionamento, mas também as atividades produzidas. A aplicação dos questionários disponibilizados pela rede das Bibliotecas Escolares foi de cariz opcional e excecional neste ano letivo, atendendo ao atual quadro sanitário do país.

3.3. Análise dos inquéritos ao Gabinete de Apoio e Mediação Escolar (GAME)

3.3.1. Enquadramento

Os resultados de autoavaliação aqui apresentados, foram obtidos a partir dos inquéritos por questionários diferenciados, aplicados aos alunos do 2º e 3º ciclos da Escola Sede do Agrupamento de Escolas de Pedome, aos Diretores de Turma e Encarregados de Educação.

Na análise dos resultados optou-se por fazer uma leitura descritiva à temática inquirida em cada questão e apresentada a partir de diferentes gráficos.

Com este inquérito pretende-se aferir sobre o funcionamento e organização do GAME e optou-se por apresentar os resultados do inquérito em gráficos pelo facto de facilitar a leitura dos dados. Os inquéritos foram submetidos por 68 alunos, 3 Diretores de Turma e 15 Encarregados de Educação.

3.3.2. Resultados do questionário aos alunos

Os inquéritos analisados

Foram os alunos que frequentam os 2.º e 3.º Ciclos convidados a responder ao inquérito, uma vez que o GAME funciona na escola sede do Agrupamento. Dos participantes, 44,1% correspondem a alunos do 2.º Ciclo e os restantes 55,9% ao 3.º Ciclo.

Quando questionados se estiveram envolvidos em alguma situação de indisciplina/conflito na escola, 44,1% afirma que sim.

Dos alunos inquiridos, um quarto foi já acompanhado pelo GAME, de forma a melhorar comportamentos ou para que conflitos fossem mediados.

Dos alunos acompanhados pelo GAME, 63,6% consideram que a intervenção do gabinete ajudou a resolver o conflito existente e 3% refere que não. Há ainda 4 alunos que dizem não saber se o conflito foi resolvido.

A esmagadora maioria dos alunos apoiados pelo GAME, 90,9%, menciona que após a intervenção do referido gabinete, o comportamento melhorou.

Por fim, os alunos foram questionados sobre a importância da mediação para o bom funcionamento da escola e dessa avaliação, afere-se que 89,7% dos alunos confere o grau de importante e muito importante à questão. Ainda assim, foram registadas percentagens a rondar os 10% de alunos que não dão grande importância ou que não sabem quantificar essa mesma importância.

3.3.3. Resultados do questionário aos Diretores de Turma

Na generalidade, os Diretores de Turma consideram eficaz (33,3%) e muito eficaz 66,7%, o trabalho desenvolvido pelo GAME, face às dinâmicas pedagógicas implementadas.

Quando questionados sobre o comportamento dos alunos, após a intervenção do GAME, 66,7% considera que há melhoramentos e 33,3% diz não resultar.

Os Encarregados de Educação são quase sempre informados sobre os conflitos do seu educando, pois da análise do gráfico, pode verificar-se que 66,7% dos inquiridos refere que são sempre informados e os restantes 33,3% indica que os informam algumas vezes.

Todos os Diretores de Turma inquiridos consideram que a mediação é muito importante para o bom funcionamento da escola.

3.3.4. Resultados do questionário dos Encarregados de Educação

Da análise ao inquérito realizado aos Encarregados de Educação, afere-se que 73,3% dos inquiridos afirmam que o seu educando nunca esteve envolvido numa situação de indisciplina na escola.

Apenas 1 Encarregado de Educação não tinha conhecimento da existência do GAME na escola, pelo que os restantes responderam afirmativamente.

De acordo com o item “ O seu educando alguma vez foi acompanhado pelo GAME, 26,7% dos Encarregados de Educação dizem que sim e os restantes 73,3% desconhecem qualquer tipo de acompanhamento.

Dois dos inquiridos, cujos educandos foram acompanhados pelo GAME, afirmam que nunca foram informados sobre os conflitos do seu educando, enquanto que 50% refere que foi sempre informado e 16,7% às vezes.

Metade dos inquiridos julga que o comportamento do seu educando melhorou após a intervenção do GAME, no entanto, a outra metade considera que não.

Na última questão do inquérito, 40% dos Encarregados de Educação revela que não tem conhecimento do trabalho desenvolvido pelo GAME, face às dinâmicas pedagógicas implementadas. Por outro lado, 33,3% considera o trabalho eficaz e 6,7% (1) muito eficaz. Regista-se, ainda, uma percentagem de 20% que caracteriza o trabalho desenvolvido como pouco eficaz.

3.3.5. Considerações Finais

Através do inquérito respeitante ao GAME, verifica-se que há ainda, uma certa resistência por parte dos alunos, na procura da resolução de conflitos e/ou problemas de indisciplina. No entanto, pode-se aferir 63,6% dos alunos que necessitaram da mediação do GAME, acredita que o ajudou a resolver o conflito, o que indicia que há uma crescente confiança no trabalho desenvolvido pelo gabinete.

Pela análise da avaliação efetuada pelos Encarregados de Educação, sugere-se que estes sejam alertados com frequência para o conflito existente com os seus educandos e que o gabinete informe o trabalho que está a ser produzido, os seus resultados e conclusões da mediação.

Os Diretores de Turma que responderam ao inquérito são em número muito reduzido, contudo, 100% dos inquiridos reconhece a importância da mediação em meio escolar.

Tendo em conta o impacto positivo do GAME no Agrupamento, sugere-se que se continue a fomentar a mediação diante dos alunos.

3.4. Apresentação e análise dos dados referentes ao projeto piloto Teach for Portugal e análise do impacto do projeto nas turmas 5.º B e 6.º E (ano letivo 2019-20) e comunidade escolar.

3.4.1. Enquadramento

Os resultados de autoavaliação aqui apresentados, foram obtidos a partir do inquérito aplicado aos alunos das turmas 5.º B e 6.º E, pertencentes ao 2.º ciclo da Escola Sede do Agrupamento de Escolas de Pedome e de um inquérito geral, com uma amostra significativa e diferenciada de alunos, professores e diretores e mentores do projeto.

Com este inquérito pretende-se aferir sobre o impacto do projeto piloto Teach for Portugal nas turmas 5.º B e 6.º E (ano letivo 2019-20) e comunidade escolar.

Na análise dos resultados optou-se por fazer leituras quantitativa e descritiva, relativas aos tópicos inquiridos em cada questão e apresentada a partir de diferentes quadros e gráficos, esperando que, deste modo, facilite a leitura dos dados resultantes da inquirição.

Os alunos puderam avaliar as questões colocadas, através de 5 itens, a saber, (totally true = totalmente verdadeiro); (mostly true = maioritariamente verdadeiro); (somewhat = ligeiramente verdadeiro); (mostly untrue = maioritariamente falsa); (totally untrue = totalmente falso).

Participaram na submissão do inquérito 24 alunos.

3.4.2. Análise do inquérito aplicado aos alunos das turmas 5.º B e 6.º E

Summary		
Topic Description	Results	Comparison
Encouraging and supportive relationships fostered	100%	93% Portugal 85% Teach For All
Engaging learning environment established	61%	77% Portugal 72% Teach For All
Learning fully internalized	92%	82% Portugal 80% Teach For All
Positive culture and learning environment created	75%	52% Portugal 55% Teach For All
Rigorous expectations held	100%	88% Portugal 82% Teach For All
Student input and ideas valued	100%	90% Portugal 82% Teach For All
Understanding checked for and ensured	96%	87% Portugal 83% Teach For All

Quadro 2: Resumo dos tópicos aferidos e apresentação dos resultados, em comparação com a média em Portugal e a da rede global do projeto.

Os resultados apresentados no quadro 2 pretendem demonstrar os dados aferidos do inquérito efetuado aos alunos que estiveram inseridos no projeto *Teach of Portugal*, ou seja, alunos das turmas 5.º B e 6.º E (ano letivo 2019-20). Para além deste fator, o quadro faz uma síntese do que foi avaliado e compara as percentagens apuradas no Agrupamento de Escolas de Pedome, com a média nacional e os da rede global do projeto.

Da análise do resumo global dos tópicos avaliados, é possível aferir que, à exceção de apenas um, todos os parâmetros avaliados pelos alunos das duas turmas, apresentam percentagens acima da média.

Encouraging and supportive relationships fostered

Your average

100%

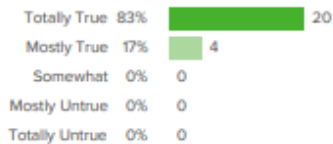
24 responses

Program average: **93%** Portugal

Global Network average: **85%** Teach For All

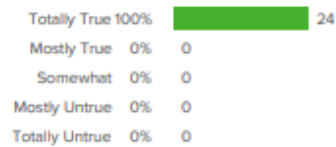
How did people respond?

Q.1: I like the way my teacher treats me when I need help.



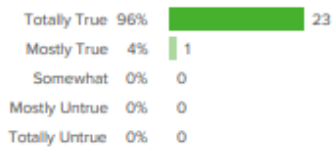
Favorable: **100%**

Q.2: My teacher is nice to me when I ask questions.



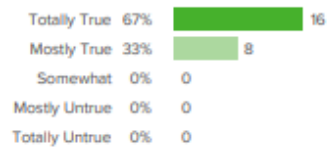
Favorable: **100%**

Q.3: My teacher in this class makes me feel that s/he really cares about me.



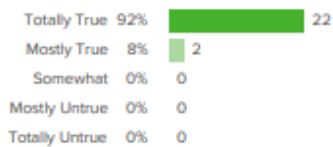
Favorable: **100%**

Q.4: If I am sad or angry, my teacher helps me feel better.



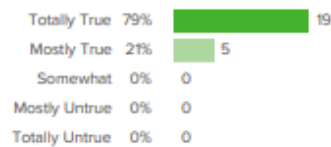
Favorable: **100%**

Q.5: The teacher in this class encourages me to do my best.



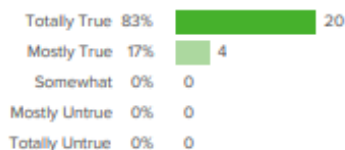
Favorable: **100%**

Q.6: My teacher seems to know if something is bothering me.



Favorable: **100%**

Q.7: My teacher gives us time to explain our ideas.



Favorable: **100%**

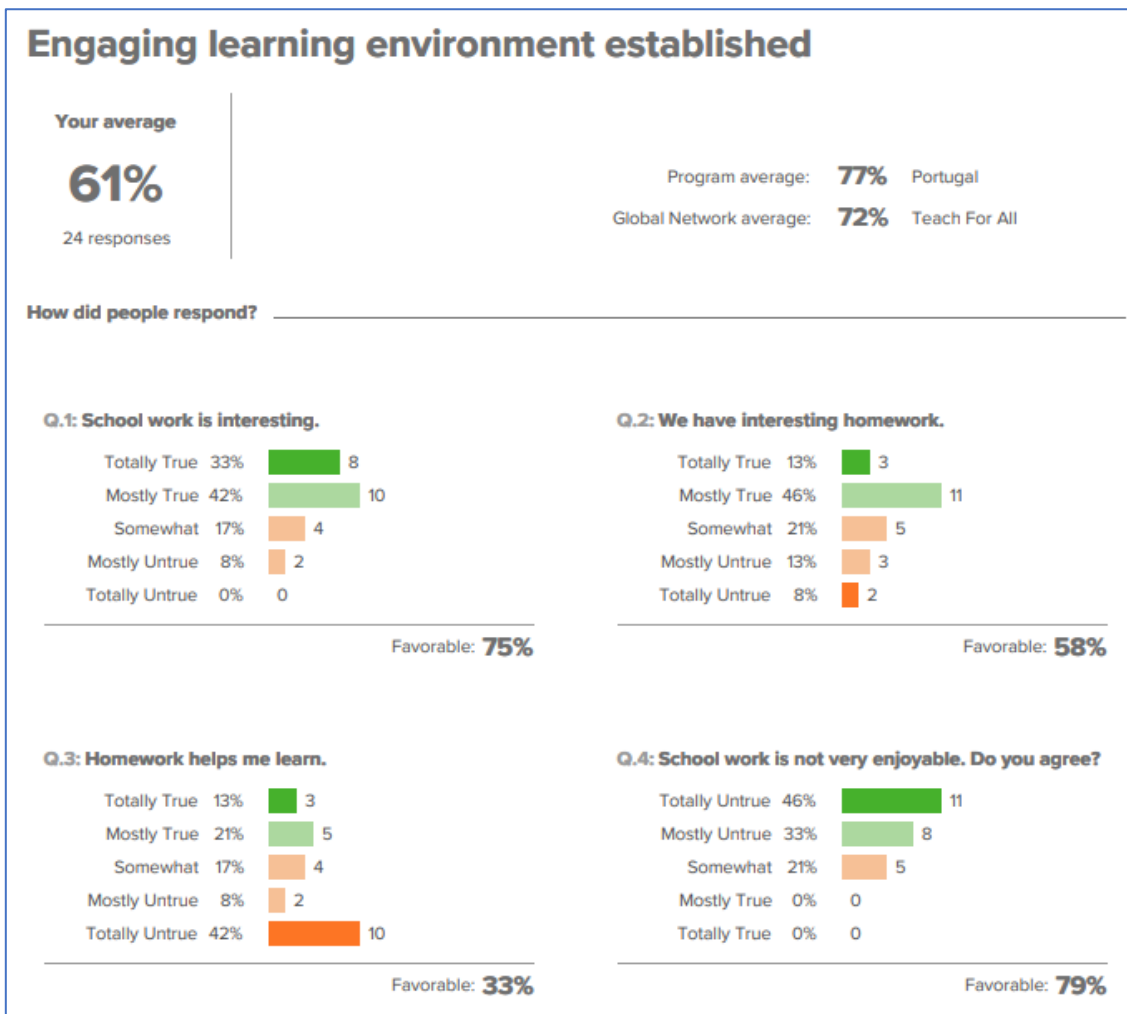
Da análise dos dados aferidos pelo inquérito ao projeto Teach for Portugal, o 1.º tópico em avaliação foi “Relações encorajadoras e de apoio promovidas”. Os alunos confirmam nota positiva na avaliação de todas as questões a que foram solicitados a responder, não existindo neste tópico qualquer valor que não seja “totalmente

verdadeiro” ou “maioritariamente verdadeiro”, sendo esta situação passível de confirmação, através do seguinte quadro:

Encouraging and supportive relationships fostered	Totally True	True	Somewhat	Mostly True	Totally Untrue
Gosto da maneira como meu professor me trata quando preciso ajuda.	83%	17%	0%	0%	0%
O meu professor é simpático comigo quando eu faço questões.	100%	----	0%	0%	0%
O meu professor desta disciplina faz-me sentir que realmente se preocupa comigo.	96%	4%	0%	0%	0%
Se estou triste ou nervoso, o meu professor ajuda-me a sentir melhor.	67%	33%	0%	0%	0%
O professor desta disciplina incentiva-me a dar meu melhor.	92%	8%	0%	0%	0%
O meu professor parece saber se algo me está a incomodar.	79%	21%	0%	0%	0%
O meu professor dá-nos tempo para explicar as nossas ideias.	83%	17%	0%	0%	0%

Quadro 3: Tópico “Encouraging and supportive relationships fostered” (Relações encorajadoras e de apoio promovidas).

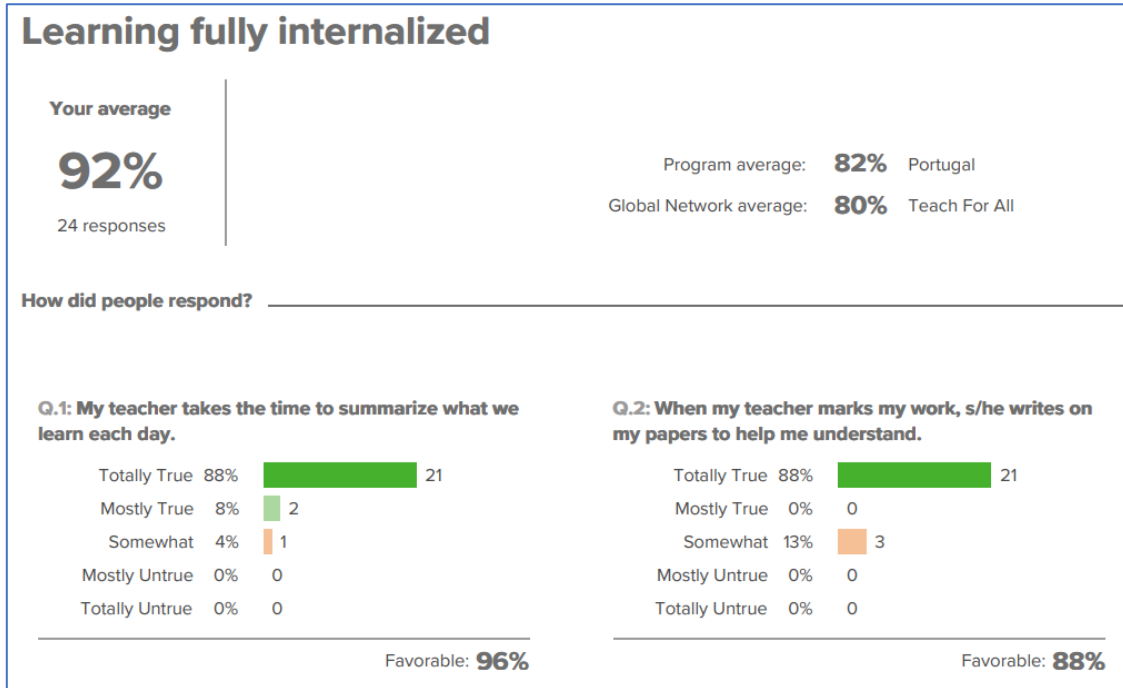
Da análise do gráfico e do quadro 3, facilmente se confirma que 100% dos alunos avalia favoravelmente todos os parâmetros, destacando-se a simpatia por parte do professor quando o aluno faz questões nas aulas, uma vez que esse parâmetro obteve 100% de respostas “totalmente verdadeiro”.



Engaging learning environment established	Totally True	True	Somewhat	Mostly True	Totally Untrue
O trabalho escolar é interessante.	33%	42%	17%	8%	0%
Temos trabalhos de casa interessantes.	13%	46%	21%	13%	8%
Os trabalhos de casa ajudam-me a aprender.	13%	21%	17%	8%	42%
O trabalho escolar não é muito agradável. Concordas?	0%	0%	21%	33%	46%

Quadro 4: Tópico “Engaging learning environment established” (Ambiente de aprendizagem envolvente estabelecido)

Os resultados da avaliação do 2.º tópico – Estabelecido um ambiente de aprendizagem envolvente – demonstram que 75% dos inquiridos consideram o trabalho escolar interessante, no entanto, quando confrontados com os trabalhos de casa, 50% dos alunos considera-os desnecessários ou totalmente desnecessários no que respeita ao apoio à aprendizagem. Ainda assim, 34% indica que os ajuda na aprendizagem.



Learning fully internalized	Totally True	True	Somewhat	Mostly True	Totally Untrue
O meu professor dedica tempo para resumir o que nós aprendemos diariamente.	88%	8%	4%	0%	0%
Quando o meu professor marca meu trabalho, escreve sobre ele para me ajudar a entender.	88	0%	13%	0%	0%

Quadro 5: Tópico “Learning fully internalized” (Aprendizagem inteiramente interiorizada).

Os alunos também foram chamados a responder a duas questões referentes ao tópico “Aprendizagem inteiramente interiorizada” e da verificação dos dados obtidos, pode-se afirmar que a esmagadora maioria (96%) considera “totalmente verdadeiro” ou “maioritariamente verdadeiro” que o professor faz um resumo da aprendizagem diariamente.

Positive culture and learning environment created

Your average

75%

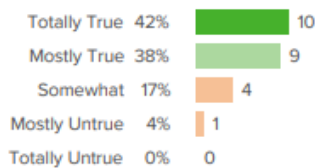
24 responses

Program average: **52%** Portugal

Global Network average: **55%** Teach For All

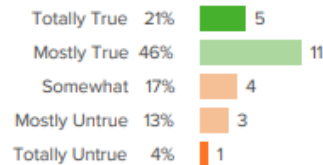
How did people respond?

Q.1: My classmates behave the way my teacher wants them to.



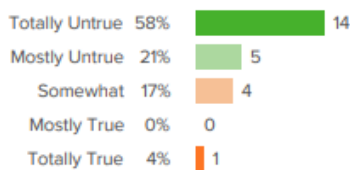
Favorable: **79%**

Q.2: Our class stays busy and does not waste time.



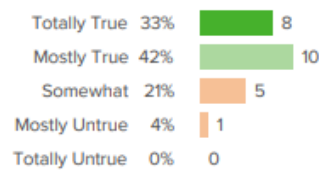
Favorable: **67%**

Q.3: Students behave so badly in this class that it slows down our learning.



Favorable: **79%**

Q.4: Everybody knows what they should be doing and learning in this class.



Favorable: **75%**

Positive culture and learning environment created	Totally True	True	Somewhat	Mostly True	Totally Untrue
Os meus colegas comportam-se da maneira que meu professor quer.	42%	38%	17%	4%	0%
A nossa turma mantém-se ocupada e não tem perdas de tempo.	21%	46%	17%	13%	4%
Os alunos comportam-se tão mal nesta aula que atrasa a nossa aprendizagem.	4%	0%	17%	21%	58%
Todos sabem o que devem fazer e aprender nesta aula.	33%	42%	21%	4%	0%

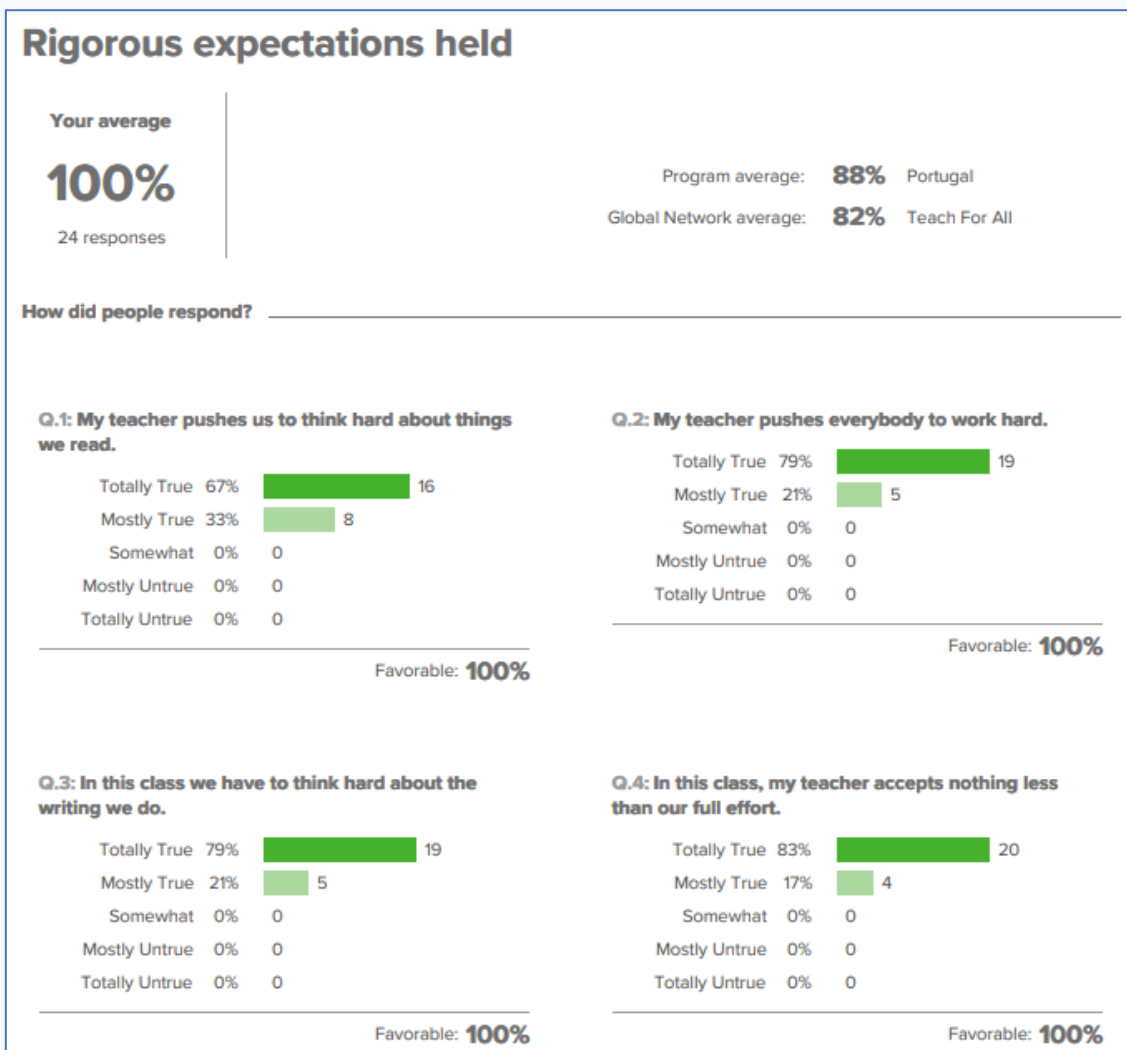
Quadro 6: Tópico “Positive culture and learning environment created” (Ambiente de aprendizagem e de cultura positiva criados).

Este foi o tópico com os valores mais dispersos pelos vários itens, pelo que é interessante analisá-lo com todo o rigor.

Quando questionados acerca de como os colegas se comportam nas aulas, em relação às expectativas do professor, 42% dos inquiridos considera que o comportamento é completamente o esperado pelo docente e 38% aponta para o item

“maioritariamente verdadeiro”. Há ainda 17% (4) de alunos que referem o comportamento como sendo um pouco esperado por parte do docente (ligeiramente verdadeiro).

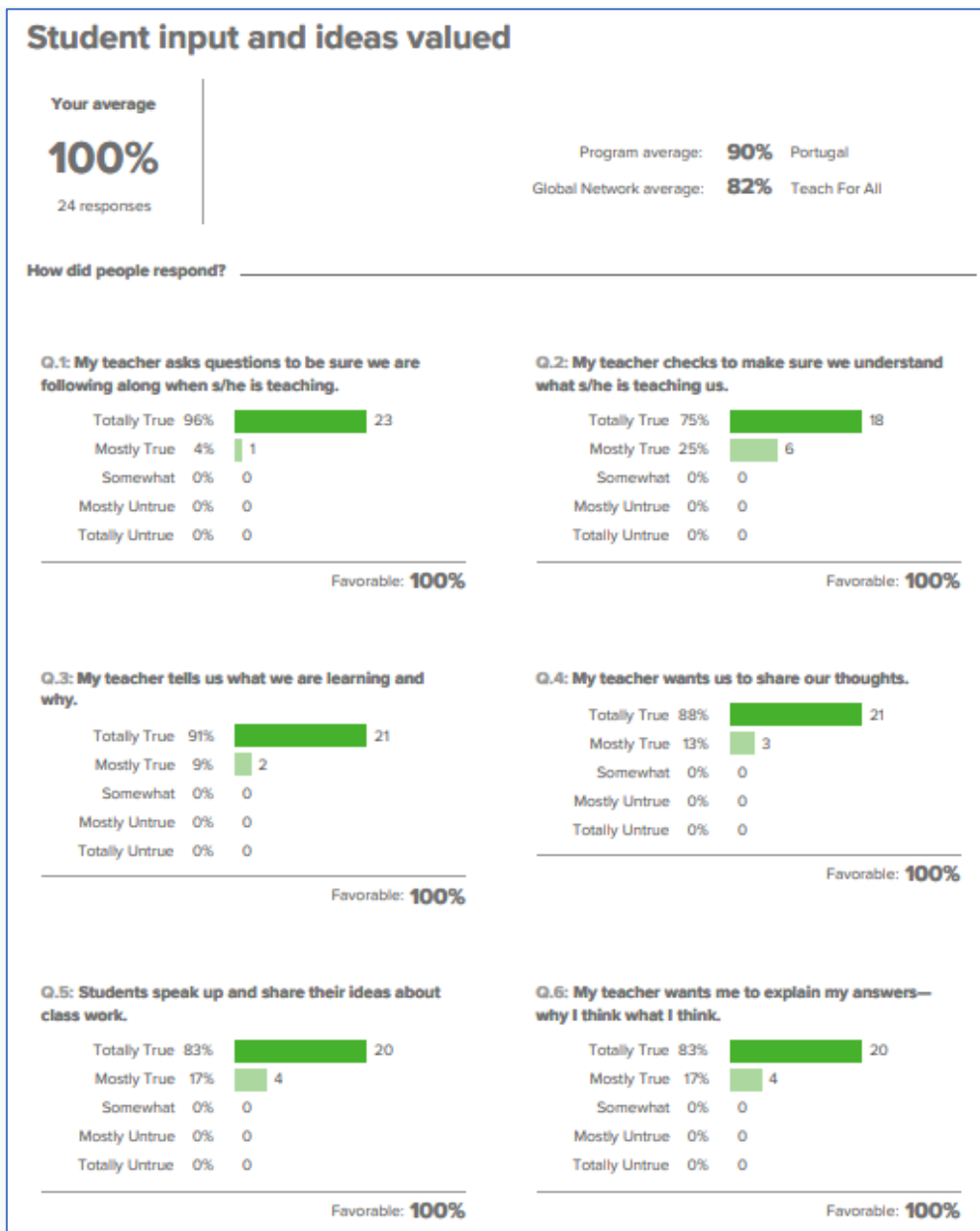
À afirmação “A nossa turma mantém-se ocupada e não tem perdas de tempo”, 16 alunos (67%) afirma categoricamente que é “maioritariamente verdadeiro” ou “totalmente verdadeiro”. Salienta-se o facto de haver na contagem dos dados, 17% de alunos que incidiram a sua avaliação no item “Ligeiramente verdadeiro” e ainda 4 alunos (17%) que registaram “maioritariamente falsa” ou “totalmente falsa”.



Rigorous expectations held	Totally True	True	Somewhat	Mostly True	Totally Untrue
O meu professor leva-nos a pensar muito sobre as coisas que lemos.	67%	33%	0%	0%	0%
O meu professor incentiva todos a trabalharem duro.	79%	21%	0%	0%	0%
Nesta aula, temos que pensar muito sobre a nossa escrita.	79%	21%	0%	0%	0%
Nesta aula, o meu professor não aceita nada menos do que o nosso máximo esforço.	83%	17%	0%	0%	0%

Quadro 7: Tópico “Rigorous expectations held” (Expetativas rigorosas realizadas).

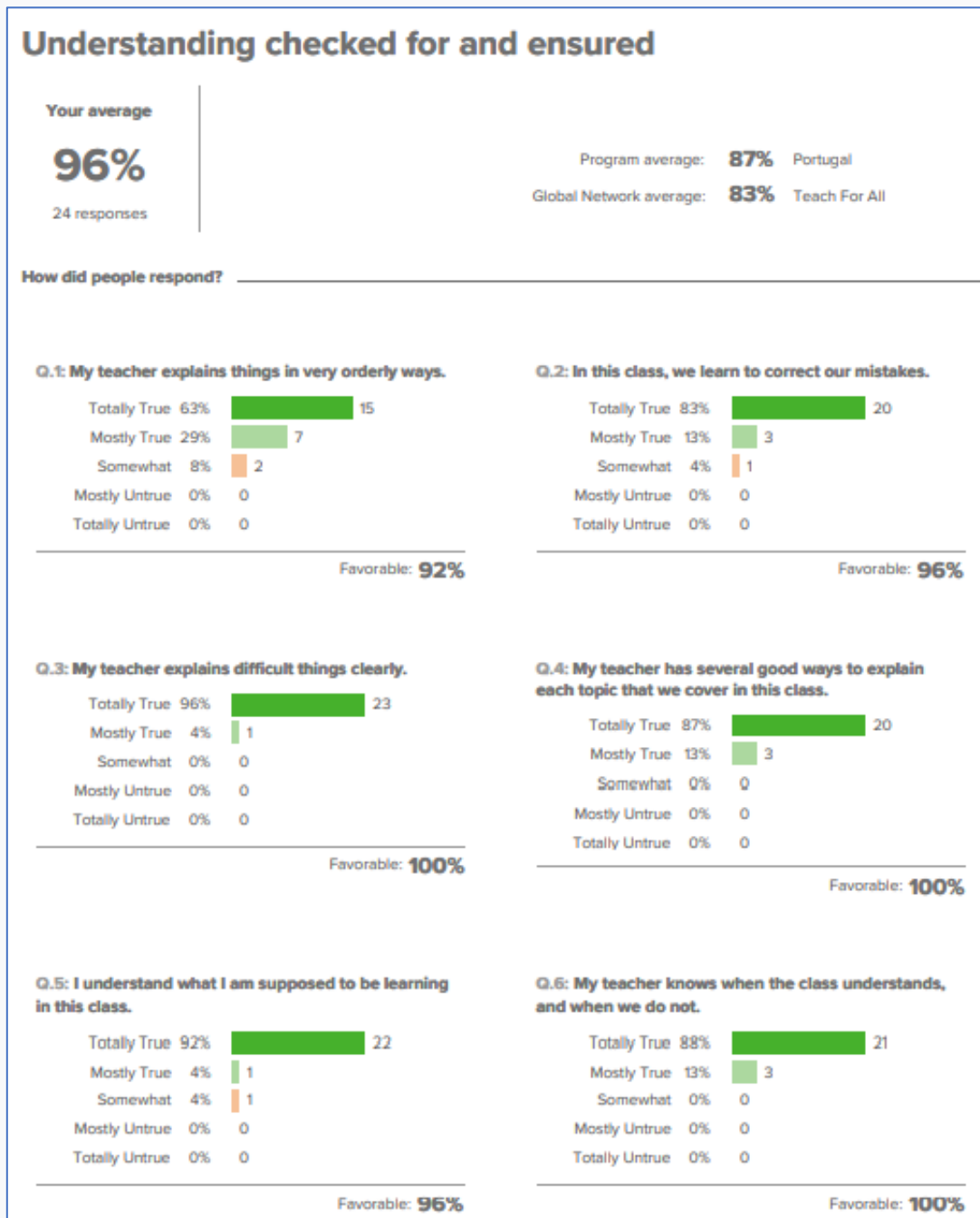
No que respeita ao tópico “Mantidas expetativas rigorosas”, os questionados dão um parecer muito positivo na totalidade das questões, pois todas elas foram 100% favoráveis. É interessante referir que o parâmetro com maior valor avaliativo diz respeito ao item “totalmente verdadeiro”, elevando a afirmação de que o professor não aceita nada menos do que o máximo esforço de cada um dos alunos (83%).

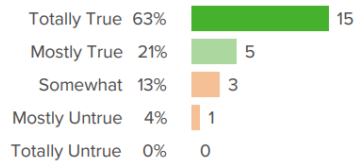
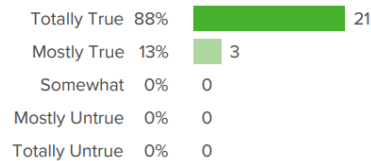
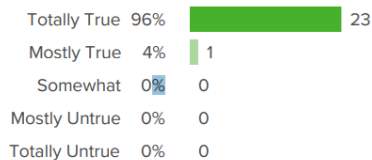


Student input and ideas valued	Totally True	True	Somewhat	Mostly True	Totally Untrue
O meu professor faz perguntas para ter a certeza de que estamos a acompanhar, quando está a ensinar.	94%	4%	0%	0%	0%
O meu professor confere para ter a certeza de que entendemos o que nos está a ensinar.	75%	25%	0%	0%	0%
O meu professor diz-nos o que estamos a aprender e porquê.	91%	9%	0%	0%	0%
O meu professor quer que partilhemos os nossos pensamentos.	88%	13%	0%	0%	0%
Os alunos falam e partilham as suas ideias sobre o trabalho da aula.	83%	17%	0%	0%	0%
O meu professor quer que eu explique as minhas respostas – Porque é que eu penso o que penso.	83%	17%	0%	0%	0%

Quadro 8: Tópico “Student input and ideas valued” (Contribuições e ideias dos alunos valorizadas).

Quando avaliado o tópico “Contribuições e ideias dos alunos valorizadas”, verifica-se que a totalidade dos alunos está completamente de acordo ou de acordo com todas as afirmações inquiridas. Este tópico é de extrema importância, uma vez que avalia a contribuição do docente e do aluno na aprendizagem, valorizando todas as contribuições para o efeito.



Q.7: This class is neat—everything has a place and things are easy to find.Favorable: **83%****Q.8: If I don't understand something, my teacher explains it another way.**Favorable: **100%****Q.9: When s/he is teaching us, my teacher asks us whether we understand.**Favorable: **100%**

Understanding checked for and ensured	Totally True	True	Somewhat	Mostly True	Totally Untrue
O meu professor explica as coisas de uma forma muito ordenada.	63%	29%	8%	0%	0%
Nas aulas aprendemos a corrigir os nossos erros.	83%	13%	4%	0%	0%
O meu professor explica as coisas difíceis claramente.	96%	4%	0%	0%	0%
O meu professor tem várias boas maneiras de explicar cada tópico que abordamos nas aulas.	87%	13%	0%	0%	0%
Eu entendo o que devo estar a aprender nas aulas.	92%	4%	4%	0%	0%
Meu professor sabe quando a turma entende e quando não o fazemos.	88%	13%	0%	0%	0%
Esta aula é organizada - tudo tem um lugar definido e as coisas são fáceis de encontrar.	63%	21%	13%	4%	0%
Se eu não entendo algo, o meu professor explica de outra maneira.	88%	12%	0%	0%	0%
Quando ele nos está a ensinar, o meu professor pergunta-nos se entendemos.	96%	4%	0%	0%	0%

Quadro 9: Tópico “Understanding checked for and ensured” (Compreensão verificada e assegurada).

O último tópico do inquérito pretende aferir a “compreensão verificada e assegurada”, por parte dos alunos. Em todas as 9 afirmações em avaliação, o parecer dos alunos foi muito favorável, com percentagens elevadas a comprovar a sua veracidade.

No que concerne ao ponto “Esta aula é organizada - tudo tem um lugar definido e as coisas são fáceis de encontrar”, apesar de 84% dos alunos considerar “maioritariamente verdadeiro” ou “totalmente verdadeiro”, 4 dos inquiridos (17%) regista que é “ligeiramente verdadeiro” ou “maioritariamente falso”.

3.4.3. Análise do inquérito geral a alunos, professores e diretores e mentores do projeto

MEDIÇÃO DE IMPACTO QUANTITATIVO – ALUNOS

1 ALUNOS

84% DOS ALUNOS RECONHECERAM MAIORES EXPECTATIVAS SOBRE O SEU FUTURO

93% A PRESENÇA DO MENTOR CONTRIBUI PARA RELAÇÕES MAIS ENCORAJADORAS

80% CONSIDERA QUE O MENTOR CONTRIBUIU PARA AMBIENTE DE APRENDIZAGEM MAIS CATIVANTE

2 DIRETORES PROFESSORES

92% DOS PROFESSORES RECOMENDAM A TEACH FOR PORTUGAL A OUTRAS ESCOLAS

97% CONSIDERAM UMA MAIS VALIA PARA AS ESCOLAS

+26% NO PÓS TESTE "PARA MIM É IMPORTANTE SER REPRESENTANTE DESTA PROGRAMA"

3 MENTORES

94% SENTEM QUE TÊM UM PAPEL IMPORTANTE JUNTO DAS CRIANÇAS PARA QUE POSSAM Atingir O SEU POTENCIAL

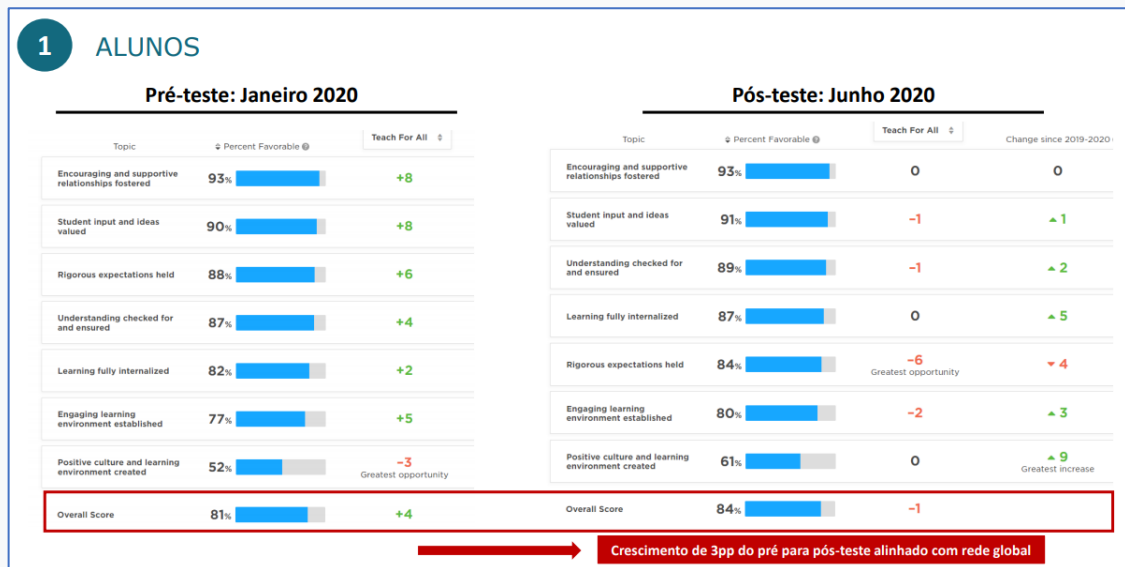
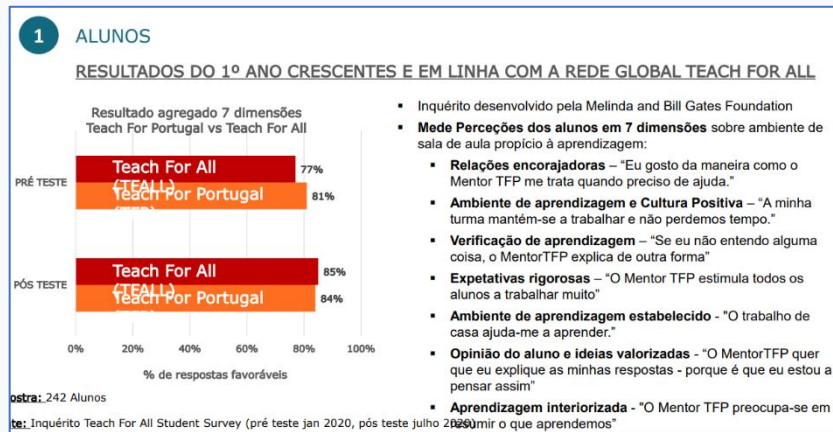
94% SENTEM QUE FAZEM PARTE DE UM MOVIMENTO PARA ELIMINAR A DESIGUALDADE EDUCATIVA

81% PLANEIA INVESTIR NUMA CARREIRA PARA AUMENTAR AS OPORTUNIDADES DAS CRIANÇAS

Da análise do documento “Resultados Teach for Portugal”, surge uma análise do impacto do projeto Teach for Portugal nos alunos e na comunidade educativa. É possível verificar que 84% dos alunos reconhecem maiores expectativas sobre o seu futuro, 93% refere que a presença de um mentor contribui para as relações mais encorajadoras e 80% considera que o mentor contribui para um ambiente de aprendizagem mais cativante.

Os professores e diretores deixam a sua opinião formada, contando com 92% a recomendar o projeto a outras escolas e 97% referem ser uma mais valia para as escolas.

Os mentores sentem que têm um papel importante junto das crianças, para que possam atingir o seu potencial (94%) e com a mesma percentagem deixam o sentimento de que fazem parte de um movimento para eliminar a desigualdade.



Quando comparados os resultados do Pré-Teste com os do Pós-Teste, são 3% que os diferenciam, demonstrando ter havido um melhoramento, no que refere ao Teach for Portugal.

2 DIRETORES E PROFESSORES

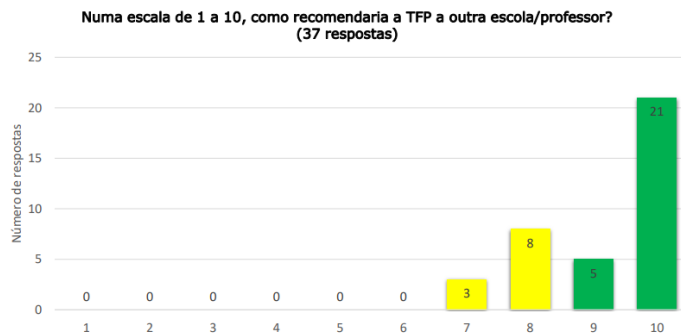
Aumento de 54% no número de professores acompanhados



Amostra: 37 Professores e Diretores

Fonte: Inquérito TFP Satisfação com o Programa

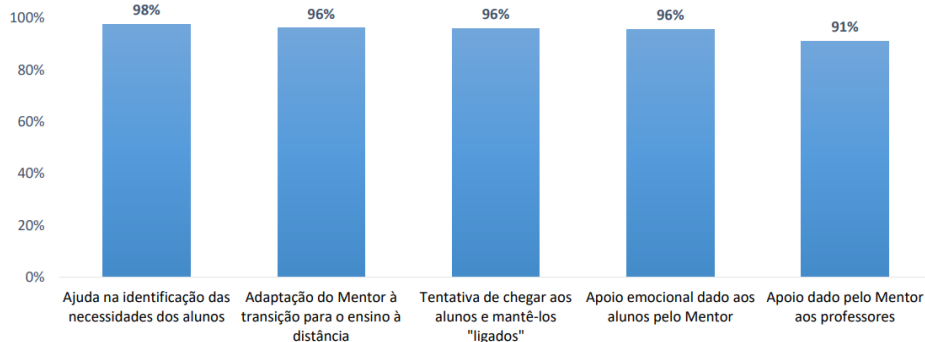
Net Promoter Score (NPS): 70%



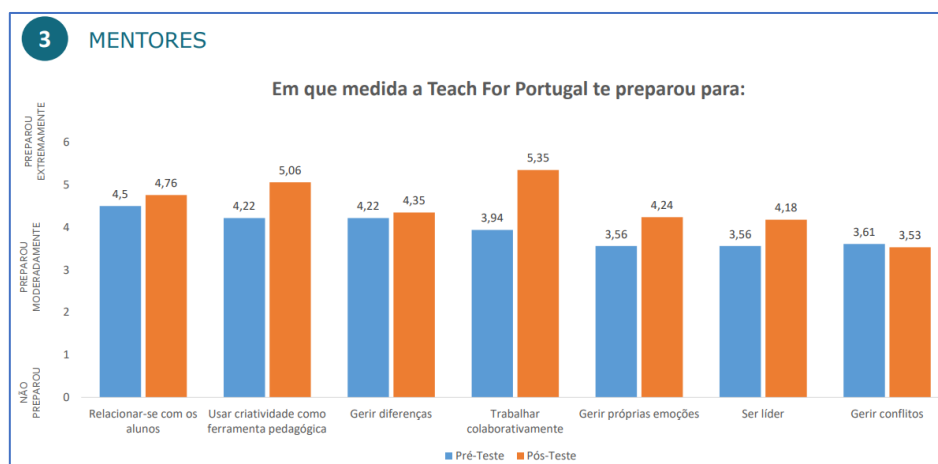
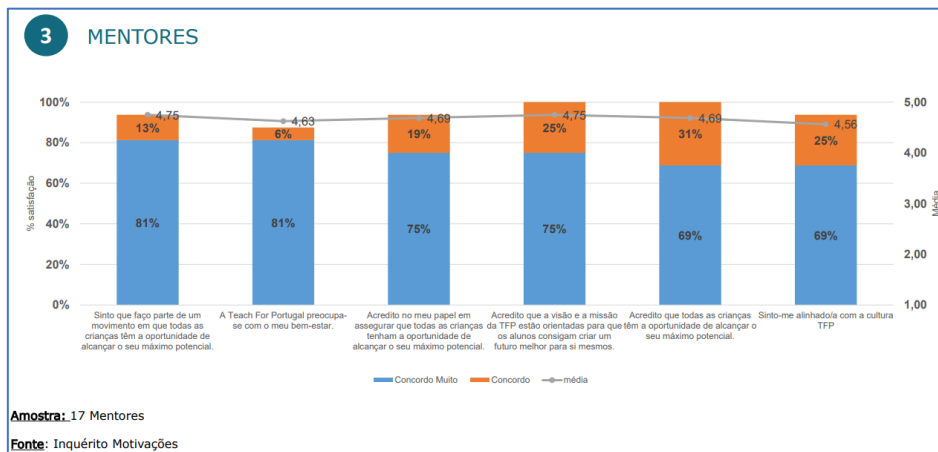
Numa escala de 1 a 10, os diretores e os professores atribuem os valores de 7 a 10, como recomendação do Teach for Portugal a outra escola/professor, sendo que 56,8% dos inquiridos atribuem mesmo a escala máxima.

2 DIRETORES E PROFESSORES

Numa escala de 100%, como avalia a sua satisfação com:



Numa escala de 100%, os diretores e professores consideram, na sua grande maioria que o projeto tem um grande impacto em todos os parâmetros referenciados no gráfico.



Através da análise dos dois últimos gráficos deste documento e avaliando todos os parâmetros, pode aferir-se que as motivações e expectativas dos mentores estão em alta, essencial para que haja o impacto pretendido e que, na generalidade, sentem-se ainda mais preparados depois do Pós-Teste.

3.4.4. Considerações Finais

A partir da aferição realizada através do inquérito ao projeto piloto Teach for Portugal, é possível retirar algumas conclusões pertinentes.

No contexto da implementação do programa, de uma maneira geral, os participantes apontam vários fatores positivos. A primeira consideração é, sem sombras de dúvida, de que o projeto foi um sucesso. A visão com que os alunos ficaram foi a melhor, uma vez que todos os tópicos são avaliados de forma favorável.

Destacam-se três pelas melhores razões, respetivamente “Promovidas relações encorajadoras e de apoio”, “Mantidas expectativas rigorosas” e “Contribuições e ideias dos alunos valorizadas”, com valores máximos (100%).

Os pontos mais fortes focados pelos inquiridos debruçam-se sobre a capacidade do professor no desenvolvimento e consecução das aulas, no que diz respeito à atenção e apoio prestados, o constante incentivo, a preocupação pelos pensamentos, ideias e emoções dos alunos, o estímulo e apelo ao esforço pelo trabalho a produzir, a correção no momento certo e a partilha e valorização das ideias.

O tópico “Estabelecido um ambiente de aprendizagem envolvente” é o único que se instala abaixo da média nacional (77%) e da rede global do projeto (72%), situando-se nos 61%. Estes valores são explicados pelo facto de uma fação dos alunos inquiridos considerar que os trabalhos de casa não os ajudam a aprender, nem são muito interessantes. Este, é de resto, um dos pontos em que os alunos atribuem valores menos favoráveis.

Destaca-se, igualmente, desta feita pela positiva, o tópico de questões “Criado um ambiente de aprendizagem e de cultura positivos”, pois apresenta valores a rondar os 75%, em oposição à média nacional (52%) e a da rede global do projeto (55%). Este evidente destaque deve-se ao facto de os alunos acreditarem que o seu comportamento se assemelha ao que é esperado pelo professor, que os alunos sabem o que devem fazer e aprender nas aulas e por último, a perceção que os inquiridos têm de que as aulas não têm momentos de perda de tempo, fator este, manifestamente positivo.

O impacto nas turmas trabalhadas e comunidade escolar foi muito positivo e deixa uma posição muito vincada, pois o sucesso do projeto está bem patente na aferição efetuada no final do corrente ano letivo.

O Teach for Portugal posiciona-se na linha da frente como uma grande ajuda na identificação das necessidades dos alunos, na tentativa de chegar aos alunos e mantê-los “ligados”, na adaptação do mentor à transição para o ensino à distância, no apoio emocional dado aos alunos pelo Mentor e por fim, no apoio dado pelo Mentor aos professores.

No geral, o impacto nos alunos e comunidade educativa é referenciada como sendo de sucesso.

4. CONCLUSÕES GERAIS

A consistência das práticas de autoavaliação, no Agrupamento de Escolas de Pedome, pressupõe a abrangência do processo de recolha de dados ao longo dos últimos dois anos, o rigor da análise do nível de satisfação dos elementos da comunidade educativa, a melhoria contínua e a monitorização e avaliação das ações e estratégias de melhoria e aperfeiçoamento tendo sempre por base os documentos orientadores. Toda a equipa assumiu a responsabilização do processo de autoavaliação com grande dedicação e forte interesse, desenvolvendo as tarefas necessárias de forma eficiente, assegurando-se também um diálogo permanente, honesto e claro, e uma comunicação contínua e transparente entre todos.

Os dados foram recolhidos essencialmente através de questionários e tratados de forma quantitativa estruturando-os estatisticamente, mas também qualitativa para os descrever proporcionando uma compreensão mais detalhada das perguntas de pesquisa.

Relativamente aos docentes, verificamos que, no seu conjunto, são docentes ainda novos, 57,4% situam-se entre os 40 - 49 anos e 7,4% têm entre 30 – 39 anos. Acima desta idade é uma percentagem pequena.

No que diz respeito às habilitações, 77,9% têm licenciatura, 19,1% mestrado e uma percentagem mínima tem doutoramento.

No âmbito dos níveis de ensino, 42,6% lecionam no 1º ciclo, 17,6% no 2º ciclo, 30,9% no 3º ciclo e 8,8% no ensino pré-escolar.

Relativamente à categoria profissional, 58,8% pertencem ao quadro de escola, 32,4% ao quadro de zona e apenas 8% não têm vínculo ao estado.

Entre os docentes, 57,4% têm mais de 20 anos de experiência e 42,6% têm entre 11 e 20 anos.

Todos os docentes frequentaram ações de formação em qualquer modalidade nos últimos 3 anos, e as motivações prendem-se com o desenvolvimento pessoal, com o aumento/desenvolvimento de novas perspetivas pedagógicas e ainda progressão na carreira, e 48,55 consideram ter um papel ativo no diagnóstico das suas necessidades de formação. Assim, e como já concluímos no ano anterior, os

docentes percebem a formação ao longo da vida como uma melhoria para a prática letiva e para a qualidade das aprendizagens dos alunos; permite o aumento do conhecimento científico e pedagógico e a melhoria das práticas colaborativas e reflexivas entre pares. Devemos referir uma outra consideração já colocada no relatório do ano passado mas que continua bem presente: existe, no Agrupamento, uma cultura de trabalho em equipa, de abertura e motivação, de gestão flexível do currículo, de empenho e entusiasmo dos alunos, no sentido de todos conseguirem uma escola de excelência.

Relativamente ao pessoal não docente, os resultados indicam que os grupos com maior representatividade são simultaneamente o dos 40 a 49 anos (41,5%) e o dos que têm 50 anos ou mais (41,5%). O grupo que tem menos representatividade é o dos que têm menos de 30 anos.

A nível de habilitações, 48,8% têm o ensino secundário, 26,8% têm o 3º ciclo, 12,2% o 2º ciclo e 12,2% possuem formação superior a nível de bacharelato ou licenciatura.

Entre o pessoal não docente 39% têm mais de 20 anos de serviço, 26,8% entre 11 e 20 anos, 24,4% entre 4 e 10 anos e 9,8% trabalham há menos tempo.

No que diz respeito à formação contínua, 80,5% frequentaram ações de formação nos últimos 3 anos; 19,5% não fez formação por falta de tempo, de disponibilidade ou por não ter sido selecionado. A motivação assenta no aprofundamento de conhecimentos para um melhor desempenho das suas funções, bem como para melhorar oportunidades profissionais.

Relativamente aos alunos, verifica-se que 67,6% são do sexo masculino e 32,4 do sexo feminino.

O 3º ciclo tem maior representatividade no número de alunos 55,9% e 44,1% no 2º ciclo.

A variável situação de indisciplina/conflito também foi avaliada e concluímos que 44,1% estiveram envolvidos em conflitos como discussões ou mal-entendidos, umas vezes iniciados na sala de aula e prolongando-se no exterior, outras vezes iniciados no exterior e prolongados na sala de aula. No entanto 75% foram fora da sala de aula. Entre os alunos, 75% foram acompanhados pelo GAME e 25% não tiveram

acompanhamento. A maioria dos alunos (90,9%) afirmou ter tido melhorias no seu comportamento após a intervenção do GAME, enquanto que uma reduzida percentagem dos alunos (9,1%) afirmou não ter melhorado o seu comportamento. Relativamente à importância da mediação para o bom funcionamento da escola, verificamos que 44,1% dos alunos atribui um papel muito importante a esta valência e 45,6% consideram que a mediação é importante.

Foram também inquiridos 3 diretores de Turma com vasta experiência, uma vez que 66,7% tem entre 21 e 30 anos de serviço e 33,3% entre 11 e 20 anos.

No que diz respeito à opinião dos inquiridos relativamente ao trabalho desenvolvido pelo GAME face às dinâmicas pedagógicas implementadas, as respostas foram francamente positivas. Uma maioria expressiva (66,7%) considerou o trabalho «eficaz» e 33,3% «muito eficaz»

No que se refere aos encarregados de educação, 73,3% afirmou que os seus educandos nunca estiveram envolvidos em conflitos ou situações de indisciplina na escola, enquanto que 26,7% referem ter conhecimento que sim. As causas apontadas foram problemas familiares e sociais, desinteresse pela escola, falta de valores morais e sociais. A maioria, 93,3% sabe da existência do GAME, do trabalho desenvolvido, embora apenas 26,7% refira que sabe que os seus educandos são acompanhados nos conflitos ou indisciplina.

No que diz respeito à autonomia e flexibilidade curricular o público alvo foram os alunos do 4º ano do 1º ciclo de todas as escolas do Agrupamento e os resultados dos dados recolhidos permitem-nos considerar que o trabalho realizado em Projeto/Grupo proporcionou uma melhor compreensão dos conteúdos programáticos, maior entretajuda entre os alunos e melhor aprendizagem, tendo a maioria dos alunos recorrido às TIC. Os alunos fizeram uma avaliação bastante positiva utilizando mesmo adjetivos como “maravilhoso”, “espetacular”, “animado”, “ótimo”.

Foi ainda aplicado um inquérito relativo à E@D, disponibilizado pela Direção e dirigido aos encarregados de educação para avaliar as perceções destes relativamente à implementação do plano de E@D. Concluímos que, dentro da realidade e dos meios disponíveis, o Agrupamento de Pedome demonstrou uma rápida capacidade de adaptação ao ensino/aprendizagem à distância. Apesar de ser uma experiência inesperada e inédita foi operacionalizada de forma positiva e eficaz,

houve feedback de qualidade, existiu interação com os alunos de forma individual e coletiva e permitiu desenvolver competências digitais.

Relativamente às aulas síncronas nos 2º e 3º ciclos verificou-se uma oscilação destas atividades ao longo da semana que vai dos 82% aos 95%. No que diz respeito às atividades assíncronas, numeradas e sumariadas, nota-se um empenhamento positivo na realização do trabalho em todos os anos de escolaridade, embora tenha havido mais comprometimento por parte dos alunos de 9º ano.

As principais conclusões referentes aos serviços prestados pela papelaria/reprografia revelam que 73,9% dos inquiridos estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a cortesia no atendimento. Apenas 14,2% dizem estar insatisfeitos. A maioria está satisfeita com a rapidez no atendimento e com a qualidade dos serviços prestados, bem como satisfeito com o tempo de resposta às solicitações.

Quanto aos Serviços Administrativos há uma clara indicação de que os inquiridos estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a cortesia no atendimento, pois num universo de 134 inquéritos submetidos, 112 (83,6%) dão essa indicação, apenas 12,7% menciona que não se sentem satisfeitos ou estão muito insatisfeitos. A maioria está satisfeita com a rapidez nos serviços administrativos, com a qualidade dos serviços e no tempo de resposta às solicitações.

Relativamente à secretaria, a maioria dos alunos, dos docentes, do pessoal não docente e dos encarregados de educação referem que o atendimento é bom.

No que diz respeito ao GAME, conclui-se que há ainda, uma certa resistência por parte dos alunos, na procura da resolução de conflitos e/ou problemas de indisciplina. No entanto, pode-se aferir 63,6% dos alunos que necessitaram da mediação do GAME, acredita que o ajudou a resolver o conflito, o que indicia que há uma crescente confiança no trabalho desenvolvido pelo gabinete.

Os Diretores de Turma reconhecem a importância da mediação em meio escolar.

Relativamente ao Projeto Teach of Portugal devemos referir que tem sido uma grande ajuda na identificação das necessidades dos alunos, na valorização das suas ideias e contributos, no empenhamento do professor em manter os alunos/turma ocupados sem perdas de tempo e na sua capacidade para incentivar e ajudar cada um a sentir-se bem. 93% dos alunos e 92% dos docentes reconhecem o importante impacto do projeto e recomendam-no a outras escolas.

No geral, o impacto nos alunos e comunidade educativa é referenciada como sendo de sucesso.

Terminamos estas conclusões gerais recorrendo às palavras de Clímaco (2007): “Concordar com quase tudo o que os relatórios contêm não é o mais importante. O que mais interessa é fazer deste documento uma oportunidade para discutir, esclarecer, comparar, comentar ideias, projetos e ações, rever estratégias. Em síntese, para promover a aprendizagem profissional e organizacional. Considerando as escolas como organizações onde a cultura de avaliação está profundamente enraizada e onde existem hábitos de utilização sistemática de feedback aos alunos para que, percebendo onde falharam, saibam onde e como superar dificuldades nas suas aprendizagens, espera-se que as escolas saibam aplicar, à organização e a todos os adultos envolvidos, as mesmas técnicas de reforço das aprendizagens e motivações profissionais para estímulo de melhores desempenhos individuais e coletivos”.

5. CONSIDERAÇÕES PARA CONTINUAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Algumas considerações para melhoria da organização e funcionamento de todos os aspetos do Agrupamento estão referidas no final de cada ponto dos três eixos. No entanto há alguns aspetos também a referir.

À semelhança do que referimos no último relatório, torna-se necessário continuar a criar e a melhorar mecanismos que promovam de forma proativa o debate de ideias e a reflexão para além do espaço de debate ao nível dos órgãos formais. Implementar a definição de planos de desenvolvimento pessoal junto do pessoal docente e não docente. Elaborar e aplicar uma grelha para avaliar o impacto dos programas de formação nas práticas educativas.

Promover a organização de parcerias para a realização de tarefas específicas, bem como para o desenvolvimento de projetos e formação conjunta com outras instituições e organizações do setor público pertencentes ao setor da educação e a diferentes níveis institucionais.

No âmbito da avaliação interna, identificaram-se os resultados satisfatórios das taxas de sucesso dos alunos dos ensinos básico, pelo que se considera dever continuar o esforço na área do ensino personalizado, na capacidade de inclusão de alunos desfavorecidos e nas ações que visam a valorização da excelência.

Tendo em conta o impacto positivo do GAME no Agrupamento, sugere-se que se continue a fomentar a mediação diante dos alunos e que se consiga sensibilizar os encarregados de educação no sentido de um maior envolvimento.

Relativamente aos serviços prestados pela papelaria/reprografia, embora a maioria da comunidade educativa mostre satisfação, também sugere alguma melhoria na rapidez no atendimento, no tempo de resposta às solicitações e no horário de funcionamento.

Sugerimos ainda um futuro inquérito para avaliar as bibliotecas das Escolas do Agrupamento para aferir o seu funcionamento e as atividades desenvolvidas.

Devemos referir que o que mais contribuiu para o sucesso do presente processo de autoavaliação e do correspondente relatório, foi, por um lado, o elevado empenho

colocado pela equipa de autoavaliação no trabalho desenvolvido, apesar das inúmeras tarefas que, habitualmente, integram o seu dia a dia, bem como o sentimento de partilha e de união em torno de propósitos comuns. A equipa de autoavaliação gostaria, por último, de realçar a atitude de profunda colaboração demonstrada por todas as pessoas com quem interagiu no decurso do processo de autoavaliação. A todos um bem-haja.

6. BIBLIOGRAFIA

CLÍMACO, M. C. (2007). *Na Esteira da Avaliação Externa das Escolas: Organizar e Saber Usar o Feedback*. Correio da Educação, 1(315).

FIALHO, I. (2009). Avaliação externa das escolas. Desafios e Oportunidades de Melhoria na qualidade do ensino. In J. Bonito (Org.). *Ensino, qualidade e formação de professores* (pp. 137-146). Évora: Departamento de Pedagogia e Educação - Universidade de Évora (ISBN n.º 978-989-95802-1-

MACBEATH, J.; SCHATZ, M.; MEURET, D.; JAKOBSEN, L. B. (2005). *A História de Serena. Viajando rumo a uma Escola melhor*. Porto: Edições Asa

MEURET (2002). O papel da auto-avaliação dos estabelecimentos de ensino na regulação dos sistemas educativos. In Costa, J., Neto-Mendes, A., Ventura, A. (2002). *Avaliação de organizações educativas. Actas do II Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar*. Aveiro. Universidade de Aveiro, 39-50.

PINTO, A. (2010). Auto-avaliação e avaliação externa das escolas. In Silva, J. (2010). *Auto-avaliação das Escolas e Processos de Auto-monitorização*. Revista ELO 17. Guimarães: Centro de Formação Francisco de Holanda., 71-78.

7. Anexos

Anexos Eixo 1:

Questionário – Pessoal Docentes



Eixo1_questionario-PD.pdf

Anexos Eixo 1:

Questionário – Pessoal Não Docente



Eixo1_questionario-PND.pdf

Anexos Eixo 1:

Questionário aos alunos – Gabinete de Mediação Escolar (GAME)



Eixo1_questionario-GAME-alunos.pdf

Anexos Eixo 1:

Questionário aos Diretores de Turma – GAME



Eixo1_questionario-GAME-DTs.pdf

Anexos Eixo 1:

Questionário aos Encarregados de Educação – GAME



Eixo1_questionario-GAME-EE.pdf

Anexos Eixo 2:**Inquérito AFC aos alunos**

AFC_alunos.pdf

Anexos Eixo 2:**Análise de dados referentes ao E@D 2019-20**

Eixo 2 – Recolha e análise de dados referentes ao E@D 2019_2020.docx.pdf

Anexos Eixo 2:**Análise E@D 2.º e 3.º Ciclos**

Análise E@D_2.º 3.º ciclos.docx.pdf

Anexos Eixo 2:**Análise ao inquérito “AFC” – 1.º Ciclo)**

Análise ao inquérito AFC alunos 1º Ciclo.docx.pdf

Anexos Eixo 3:**Inquérito da papelaria/reprografia e Serviços Administrativos.**

Eixo3_inquerito-Pap-reprog-SAdministrativos.pdf

Anexos Eixo 3:**Questionário aos alunos, DTs, EE – Gabinete de Mediação Escolar (GAME)**

Eixo1_questionario-GAME-alunos.pdf



Eixo1_questionario-GAME-DTs.pdf



Eixo1_questionario-GAME-EE.pdf

Anexos Eixo 3:**Inquérito Geral aos alunos**

Eixo3_inquerito-geral_alunos.pdf

Anexos Eixo 3:**Inquérito Geral ao Pessoal Docente**

Eixo3_inquerito-geral_PD.pdf

Anexos Eixo 3:**Inquérito Geral ao Pessoal Não Docente**

Eixo3_inquerito-geral_PND.pdf

Anexos Eixo 3:**Inquérito Geral aos Encarregados de Educação**

Eixo3_inquerito-geral_EE.pdf

Anexos Eixo 3:**Inquérito do projeto piloto Teach for Portugal.**

Eixo3_Luís Vasconcelos_Round 1.pdf



Eixo3_Medição de Impacto_Cohort 2019_2020_G1+1P 20_21.pdf